FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 071

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# Os Estados africanos estão dispostos a uma acção conjunta para expulsar os mercenários rebeldes do Congo

KINSHASA, 14 — (R.) — Os Estados independentes da África ameaçaram empreender uma acção conjunta para expulsar da zona oriental do Congo os mercenários brancos rebeldes.

Foi esta a principal resolução aprovada, na noite passada, na IV conferência de alto nível da Organização de Unidade Africana, que esta manhã começou a sua ultima sessão de trabalhos, na qual usará da palavra o secretário-geral das Nações Unidas, U. Thant.

O secretário-geral da O. N. U., que ontem chegou a Kinshasa, vindo de Nova York, na sua primeira visita ao Congo, dirigiu-se directamente ao aeroporto para a «aldeia de alto nível», da O. U. A., onde todos os chefes das delegações, entre eles 18 chefes de Estado e de Governo, se encontra alojados.

Na ausência de qualquer banquete oficial incluido no programa da sua visita, julga-se que U Thant tenha contactos particulares com diversos chefes africanos na propriedade onde estes se encontram, nas margens do rio Congo.

A resolução acerca dos mercenários, proposta pelo Sudão, foi aprovada por unanimidade.

Nela se exige a imediata retirada da força de cerca de 130 homens, comandada pelo major belga Jean Schramme, que se encontra na cidade de Bukavu, na fronteira com o Ruanda. Se for necessário, a resolução prevê que tal retirada seja imposta pelas «competentes organizações internacionais».

Se os mercenários recusarem esta «generosa oferta», prossegue a re-

(Continua na 10.ª página)

## THANT AMEAÇA DEMITIR-SE — SEGUNDO O JORNAL «AL AHRAM»

CAIRO, 14 — (A. N. I.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, ameaçou os Governos de Washington e de Moscovo de que se demitiria caso não o ajudassem a resolver os problemas que se levantam na O. N. U. — afirma o jornal «Al Ahram», pela pena do seu correspondente nas Nações Unidas. Segundo o jornal egípcio, U Thant teria feito notar aos Governos americano e soviético que quando aceitou a renovação do seu mandato, havia três problemas insoluveis na organização mundial: a guerra do Vietnam, a crise financeira da O. N. U. e a manutenção da paz mundial. Ora hoje, segundo U Thant, existe um quarto problema insolúvel: a crise do Médio Oriente.

A artista cinematográfica Melina Mercouri, a quem foi retirada recentemente a nacionalidade grega, junta a sua assinatura a uma lista de protesto contra a visita do rei Constantino ao presidente Johnson. A manifestação decorreu diante da Casa Branca

O cardeal-patriarca de Lisboa quando falava na sessão inaugural. A seu lado, como representante do Governo, o ministro da Marinha

# O cardeal-patriarca e o ministro da Marinha presidiram à sessão inaugural das Jornadas de Pastoral Marítima

No salão da Feira Internacional de Lisboa efectuou-se, esta manhã, a sessão inaugural das Jornadas Europeias de Pastoral Marítima, que decorrerão, em Lisboa, até 20 do corrente, e contam com a presença de 250 participantes, oriundos não só de Portugal, como ainda da Espanha, França, Bélgica, Holanda, Reino Unido, Irlanda, Alemanha, Noruega, Canadá, Estados Unidos, África do Sul e Jamaica.

### Bênção apostólica

Sob a presidência do cardeal-patriarca, que se encontrava ladeado pelo ministro da Marinha, nas funções de representante do Governo, usou da palavra, em primeiro lugar, o rev. Francisco Santana, director nacional do Apostolado do Mar, que, após breve saudação dirigida aos participantes nas Jornadas, leu a seguinte mensagem do Papa Paulo VI, enviada por intermédio do cardeal Cicognani, secretário de Estado da Santa Sé:

«Presente, com ânimo paternal, ao Congresso do Apostolado do Mar, que, sob a égide da Sagrada Congregação Consistorial, se celebra na cidade de Lisboa, o Augusto Pontífice alegra-se, sobremaneira, pelo zelo pastoral com que os homens do mar sentem, tão de perto, a maternal solicitude da Igreja.

Ao fazer votos, porém por que as obras salutares e os planos desta meritíssima Associação tomem ainda mais incremento e possam, cada vez mais, levar aos homens do mar os auxílios da caridade fraterna, obviar ás necessidades das suas

(Continua na última página)

## Nota do dia

### O ESTILO SINATRA

**A epidemia não grassa apenas entre nós. Estende-se a outros países que alcançaram um grau adiantado de civilização, mas onde estes fenómenos estranhos e revoltantes, que denunciam um mal-estar social inquietante, se repetem com uma frequência assustadora. Ou seja porque as guerras mais ou menos generalizadas em que o Mundo se tem envolvido nas últimas décadas lançaram o germen da violência num terreno propício ao seu desenvolvimento, ou seja porque o cinéma tem contribuído, em certa medida, para a degradação da juventude, a verdade é que vai alastrando por forma cada vez mais alarmante aquilo que se pode designar pelo «estilo Sinatra», do nome do célebre actor e cantor americano que é useiro e vezeiro em promover desordens, escaqueirar mobílias de casinos e hotéis e provocar gente pacífica, criando intranquilidade e mal-estar nos lugares que frequenta. São diversas, frequentes e lamentáveis as manifestações que entre nós têm revelado ùltimamente a existência de um verdadeiro perigo social constituído pelos desmandos de uma juventude transviada e criminosa que procura imitar servilmente o tipo do «gangster» americano. O apedrejamento de comboios e automóveis, os vandalismos de toda a ordem praticados tanto em lugares públicos como em propriedades privadas, os abusos e as perseguições de energúmenos que se intrometem com senhoras, e outras manifestações insólitas e intoleráveis revelam baixos instintos e uma mentalidade primária que é indispensável reprimir quanto antes, pois só com uma repressão severa e exemplar se podem colher alguns resultados que contribuam para morigerar os costumes e tranquilizar os cidadãos pacíficos. Claro que há, na origem desses actos delituosos, um problema de educação a que é necessário atender. Educação no lar, educação na escola, educação no escritório, educação na oficina, Educação com um E maiusculo em suma, uma coisa que vai escasseando cada vez mais, apesar de um ambicioso e indispensável departamento do Estado ter adoptado para si a designação e as atribuições que constituem o verdadeiro conteúdo da missão que lhe compete.**

## SMITH: PROGRIDEM AS NEGOCIAÇÕES COM A GRÃ-BRETANHA

SALISBURY, 14 — (F. P.) — O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, declarou haver progressos nas negociações com a Grã-Bretanha.

O primeiro-ministro acrescentou ter estado sempre persuadido de que o caminho mais rápido para «vencer a maré» era chegar a um acordo com a Grã-Bretanha. Afirmou, porém, só poder aceitar um acordo compatível com os interesses do povo da Rodésia.

Quer se consiga um acordo ou não, haverá eleições gerais na Rodésia, no próximo ano.

# Harold Wilson — um dos mais impopulares governantes britânicos desde a segunda guerra mundial

LONDRES, 14 — (R.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, é o menos popular de todos os governandes britânicos, desde a segunda guerra mundial — anuncia hoje o «Daily Telegraph».

O diário conservador acrescenta que baseia a sua afirmação nos resultados da ultima consulta efectuada á opinião publica pelo Instituto Gallup. Segundo tais resultados, Harold Wilson é pessoalmente alvo de um numero de críticas quase tão elevado como o seu Governo.

Dos britânicos consultados, 29 por cento declararam-se descontentes com a actuação do Governo trabalhista até á presente data. Outros 29 por cento disseram aprovar a atcuação do Governo, enquanto que, há cerca de um mês, foi de

(Continua na 10.ª página)

32 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

## MEDICINA ESPACIAL

### por BARAHONA FERNANDES

Está reunido em Lisboa um dos muitos congressos internacionais tratando de temas médicos. Cuidar da saúde dos homens na aviação e nas viagens cósmicas em começo é mais um dever que nos impende, nesta era de fulgurante progresso científico e técnico. Não se trata só de afectos de humanidade — aliás da mais alta valia ética. E' a necessidade de melhorar a eficiência profissional dos tripulantes e de todos os obreiros dessa orgânica prodigiosa da aviação de seleccionar os

(Continua na 17.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

# De ontem para hoje

## VINHOS PARA O ULTRAMAR

**Novas providências foram agora adoptadas para regular o comércio de vinhos entre a Metrópole e as províncias ultramarinas e sobre o fabrico e comercialização, nestas ultimas, de derivados de vinho. Trata-se de normas aprovadas por despacho conjunto dos ministros do Ultramar e da Economia e que deverão ser observadas por todos os órgãos e serviços de um e de outro Ministério, bem como pelos governos provinciais. Dizem respeito á expedição de vinhos, e derivados, da Metrópole para o Ultramar, ao recebimento de vinhos a granel, seu engarrafamento e comercialização nas províncias ultramarinas, e ao fabrico, preparação e comercialização, no Ultramar, de derivados de vinho, que apenas se poderão fazer a partir de vinhos adquiridos na Metrópole.**

## BEBEU INSECTICIDA

Em S. Vicente da Beira, o carpinteiro sr. José Maria Nicolau, de 62 anos, casado, ao pretender temperar umas sardinhas com azeite e vinagre contido numa garrafa, enganou-se e utilizou um outro recipiente que continha um insecticida. Apesar de ter ingerido uma pequena porção e de lhe haverem prestado socorros médicos, poucos minutos teve de vida.

## PEQUENA HEROÍNA

Andavam a cortar erva numa encosta, perto da residência, os irmãos Glória e António, de 11 e 10 anos, respectivamente, filhos do agricultor José da Costa e com ele residentes em Ferven. ça, Boivães, perto de Ponte da Barca. A certa altura o rapaz, escorregando, rebolou até ao fim do declive e caiu num pequeno lago, de onde se escapa a água que irriga os campos próximos.

A Glória, ao mesmo tempo que gritava por socorro, deixou-se escorregar pela ladeira até atingir o lago, do qual retirou o irmão, já desfalecido, para a margem.

Várias pessoas que haviam acorrido ao apelo da rapariga levaram o pequeno António para o hospital, onde ficou internado, em estado de choque e com ferimentos na cabeça.

## MÉDICOS E FARMACÊUTICOS

*Médicos e farmacêuticos portugueses e brasileiros confraternizaram, ontem, na sessão conjunto do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (continuador da Sociedade Farmacêutica Lusitana), da Academia Brasileira de Medicina Militar e da Associação Brasileira de Medicina Aeronáutica, que se efectuou na sede daquele primeiro organismo. Durante a sessão, foram entregues medalhas e diplomas das duas citadas instituições científicas brasileiras aos representantes dos Serviços de Saúde Naval, do Exército e da Aeronáutica e do Laboratório Militar dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, bem como aos srs. profs. drs Arsénio Cordeiro e Albano Pereira Junior; brigadeiros-médicos drs. João Varela e Fernando Magalhães; capitão-de-fragata dr. Carlos Silveira; dr. Varejão Castelo Branco e dr.ª D. Silvina Fontoura de Carvalho. Falaram o brigadeiro-médico Oriovaldo Benites de Carvalho Lima, presidente da Associação Brasileira de Medicina Aeronautica, que evocou a obra de pioneiros de Bartolomeu de Gusmão e de Santos Dumond; os brigadeiros portugueses drs. João Varela e Fernando de Magalhães, o prof. Albano Pereira Junior e o presidente do Sindicato, dr. Palla Carreiro.*

## ROUBARAM O CARRO SINISTRADO

Um automóvel conduzido pelo operário da C. P., António Martinho, de 35 anos, residente em Argea, perto do Entroncamento, despistou-se e precipitou-se por uma ribanceira. O condutor e os seus dois acompanhantes, José Martins Félix, de 30 anos, e Vítor Martins Félix, de 29, ficaram feridos, pelo que foram conduzidos ao hospital de Torres Novas. Enquanto isso, os gatunos ferraram o choupo nos restos: roubaram tudo o que do carro era possível retirar, desde as peças aos acessórios.

## MATOU O IRMÃO SEM QUERER

O Manuel Alberto, de 12 anos, filho do caseiro da Quinta da Fonte Sobreiro, em S. Miguel de Acha, sr. Alberto Ruivo, viu outros rapazes caçarem pardais com uma «Flaubert» e quis imitá-los. Municiou-se, em casa, de uma espingarda caçadeira, e dirigiu-se para o local onde estavam os colegas, levando atrás de si o irmão, Carlos Afonso, de 5 anos. De repente, a arma disparou-se e a respectiva carga atingiu o pequenito, que teve morte imediata, pois o tiro esfacelou-lhe a cabeça. O delegado de Saúde, depois de ter verificado o óbito, entregou o cadáver aos pais.

## FOGO EM BARRACAS

Ao que se julga originados por brincadeiras de crianças, irromperam ontem dois incêndios em aglomerados de barracas. Foi o primeiro na Quinta da Bela-Flor, situada nuns terrenos junto á Avenida Duarte Pacheco, onde arderam duas habitações e restolho; e o outro no Bairro da Musgueira, onde o fogo consumiu uma casa e todos os haveres da barraca em que viviam José dos Santos e sua mulher.

# Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 14 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas na Guiné relativo ao período de 4 a 10 do corrente:

«1 — O inimigo, no prosseguimento das habituais violências sobre as populações, realizou, no período a que se refere o comunicado, as seguintes acções:

Emboscou e tentou raptar elementos da população nos arredores de Binta, tendo sofrido baixas na perseguição que lhe foi movida pelas nossas forças.

Atacou a tabanca de Funcor, roubando vestuário e arroz. A Polícia administrativa das imediações acorreu em socorro, pondo em fuga o inimigo e reavendo os artigos roubados.

Tentou raptar elementos da população de Cunha.

O inimigo empreendeu ainda, sem resultado, acções contra oito aquartelamentos nas imediações das povoações, sendo obrigado a retirar perante a reacção das nossas forças, com baixas prováveis e captura de material.

Tentou também alvejar com uma metralhadora ligeira um avião e alvejou dois navios no Sul, os quais reagiram, calando o inimigo.

2 — As nossas forças conjugaram os seus esforços no sentido de destroçar o inimigo, quer realizando patrulhas, nomadizações e emboscadas nos seus locais de passagem, quer levando a cabo golpes de mão aos seus locais de refugio.

Entre as acções realizadas destaca-se:

No Norte da província: junto á fronteira norte, uma patrulha fez um ferido ao inimigo, capturou mantimentos e material diverso.

Numa emboscada, foi interceptado um grupo inimigo e feitos quatro mortos.

Numa reacção a emboscada feita pelos bandoleiros, as nossas forças reagiram causando três baixas prováveis e apreendendo uma granada de mão.

Em outro golpe de mão levado a cabo, as nossas forças causaram quatro mortos e outras baixas prováveis ao inimigo, além da apreensão de três espingardas, uma pistola, duas granadas de mão e munições.

Outra operação levou á apreensão de 16 granadas-foguetes, dois cunhetes de munições e destruição de cinco acampamentos, no total de 60 casas de mato, tendo o inimigo sofrido um morto.

Oeste; uma patrulha fez quatro mortos ao inimigo, capturou nove e recuperou 53 elementos da população.

Na reacção a duas emboscadas do inimigo, as nossas forças puseram em fuga os bandoleiros, causando-lhes três mortos e outras baixas prováveis, e capturando uma metralhadora pesada incompleta e diversas munições.

Num golpe de mão e batida, levaram a destruição, num acampamento inimigo, a várias casas de mato, tendo sido mortos dois bandoleiros.

No Sul da província: capturada uma canoa e abatidos dois elementos inimigos, apreendida uma pistola e diverso material.

Num golpe de mão foi destruido um acampamento e feitos nove mortos, além de numerosos feridos não comprovados e de outros prováveis; foram-lhes desruídas ou aprendidas dez canoas.

As nossas forças tiveram um morto, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação pública.

## COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o alferes miliciano Anísio Manuel Rodrigues, natural de Parede dos Castelhanos, concelho de Torre de Moncorvo, e filho do sr. António Augusto Rodrigues e da sr.ª D. Maria Cândida Andrade Rodrigues, o qual pertencia ao Regimento de Infantaria 22, de Sá da Bandeira, sua unidade mobilizadora; o soldado 098103/66, António Sampaio, natural de Souto, S. Martinho do Campo, concelho de Póvoa de Lanhoso, e filho da sr.ª D. Adelaide da Luz Sampaio, e o soldado 098300/66, João Miranda Cardoso, natural de Vila Nova, Pereal, concelho de Barcelos, e filho do sr. José Vale Cardoso e da sr.ª D. Carolina Costa Miranda Cardoso.

# Foi atribuída a dignidade de Conde de Pavullo ao escritor e economista português José Joaquim Moraes Zoio

Por decreto régio n.º 718-67, de 12 de Agosto último, já homologado pelo Supremo Tribunal Internacional de Heráldica e de Genealogia, comunicado oficialmente ás autoridades portuguesas, o Príncipe de Este-Baviera elevou à dignidade de Conde de Pavullo, com todas as prerrogativas e honras, o escritor e economista português sr. José Joaquim Moraes Zoio. Aquela concessão vem fundamentada, na carta régia que acompanhou a comunicação oficial, na actividade de rara filantropia, excepcional capacidade de estudo e dedicação fora do comum ao seu país e aos ideais da civilização cristã, servindo Portugal no estrangeiro em delicadas missões, sempre levadas a cabo com impressionante brilho e coragem. Recorda-se ainda que o sr. José Joaquim Moraes Zoio, já condecorado com as medalhas de prata e de oiro de Dedicação, pela presença da sua eficiência em graves emergências de reflexo internacional, teve meritória acção como delegado das indústrias especializadas portuguesas junto da República Federal Alemã, «colaborando eficazmente no engrandecimento e prestígio da indústria e da economia nacionais».

Fazendo igualmente referência ao mérito intelectual do sr. Conde de Pavullo e à profundidade dos seus conhecimentos nos campos da filosofia e da economia, o Príncipe de Este-Baviera sublinha, na carta régia, o alto exemplo que importa perpetuar na hierarquia dos valores humanos concedendo a mencionada honra.

## «Diário de Lisboa»

A Junta Distrital de Setúbal teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» as referências feitas no nosso jornal á «Exposição Distrital de Artesanato e Trajos Regionais» incluida na Feira de Sant'Iago.


NECCHI
INAUGURAÇÃO EM OEIRAS

**É hoje inaugurado na R. Cândido dos Reis, n.º 46 desta vila mais um Stand «NECCHI»**

Neste Stand ficam patentes ao público as últimas criações em máquinas de costura da famosa marca «NECCHI»

CRÓNICA feminina
140 MIL EXEMPLARES...
...CASO ÚNICO NA IMPRENSA PORTUGUESA

ARTIGOS SELECCIONADOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

Filmarte, L.da

Estabelecimento: 249, Rua Augusta, 251
Escritório: Rua do Carmo, 74-3.º e 4.º
Telefones P.P.C.A. 33 33 33 / 36 12 43 / 32 72 13
Apartado 2501 - LISBOA 2
Telegr.: Rua das Pretas, 45 // Telef. 34633
Laboratório Preto e Branco: Rua do Carmo, 74-3.º e 4.º
Laboratório a cores: Rua do Carmo, 98-3.º

SECÇÃO TÉCNICA DE REPARAÇÕES

1949 / 18.º ANIVERSÁRIO / 1967
14 DE SETEMBRO

18.º ANIVERSÁRIO 1949-1967

Ao completar mais um ano de actividade comercial, a Gerência de FILMARTE, Limitada, cumprimenta gostosamente os Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, agradecendo penhorodamente as atenções dispensadas durante este período de trabalho.

Filmarte, L.da
A Gerência

RETRATOS DE ARTE NA SUA FILIAL

LABORATÓRIOS PRETO E BRANCO E CÔRES MONTADOS SEGUNDO A MAIS MODERNA TÉCNICA

# Os Entrevistados

## — Como gostava de morrer?

● *Não faltará quem nos suponha lúgubres ao fazer esta pergunta. Nós tivemos o cuidado de ir sorridentes, avisando de antemão os nossos ocasionais interlocutores de que lhe íamos pôr uma questão desagradável. Afinal, todos acabaram por falar na morte com um sorriso nos lábios, mostrando assim o seu desprezo pelo motivo das nossas preocupações.*

*A sr.ª D. Feliciana Homem Santos, funcionária publica, contou-nos mesmo uma história pitoresca:*

— A minha mãe — disse — tem mais de oitenta anos. Como é óbvio falamos muito da morte. Sempre com boa disposição. Outras vezes estamos a fazer projectos. «Daqui a cinco anos havemos de ir aqui ou ali...» E a mãe responde logo: «Ah! eu também quero ir!!!» A mim a unica coisa que verdadeiramente me aflige é a ideia de ter uma longa doença e dar trabalhos á família. A morte não me assusta. Ainda ontem fui atropelada (e mostrava um braço inchado) e não me assustei. Mas gostava de morrer de repente.

● *Ouvimos depois o depoimento duma outra senhora, D. Cecília de Paula, secretária de direcção:*

—Todos temos de morrer — confessou. — E não vale a pena dizer quando ou como. Deus destina-nos logo á nascença o que há-de acontecer. Mas queria ter uma boa morte. Não morrer assada como uma lagosta, ou esfacelada num atropelamento ou numa derrocada. Isso faz-me impressão, embora tenha passado parte da juventude ligada a hospitais. Ou talvez por isso mesmo. Para mim o ideal era *acordar morta*. Não sofrer e não fazer sofrer ninguém.

● *Falámos por fim com o sr. Lucílio da Silva Bruno, funcionário da A. G. P. L.*

—Só se pode morrer duma maneira. Acaba-se. É tudo!! Não tenho preocupação nenhuma quanto á maneira de acabar. Deus manda!! Como católico, a morte é para mim a continuação da vida. Que importa saber como se passa duma fase á outra? A unica coisa que me assusta na minha vida não é a morte mas a inutilização, derivada de qualquer acidente. Isso sim — ficar inutilizado é um pesadelo. Agora a morte!!! Ela vem quando e como menos se espera. Valerá a pena ter desejos desse género? Seria uma veleidade!!

# FALECEU EM CARACAS O PORTUGUÊS QUE FORA AGREDIDO POR UM ESPANHOL

CARACAS, 14 — (A. N. I.) — Faleceu num hospital local o português Eduardo Caldeira que, na sexta-feira passada, havia sido ferido a tiro no bar de que era proprietário, na Avenida San Martin, nesta capital, pelo espanhol Mário Hernandez Toledo.

Segundo as informações dos jornais, o espanhol Hernandez Toledo parece ter tido por objectivo, na sua agressão, outro português — Henrique Nunes de Agrela, co-proprietário do estabelecimento — que também feriu, visto que só em segundo lugar atingiu Eduardo Caldeira.

O agressor, que tentou matar-se, encontra-se em estado grave.

**PORTUGUÊS PRESO EM FRANÇA**

SAINT NAZAIRE, 14 — (F. P.) — A Polícia Judiciária de Nantes prendeu Francisco Ferreira, de 45 anos, conhecido pelo nome de «O Três Pêlos».

Empregado numa sociedade de trabalhos de engenharia, o português levava uma vida tranquila, mas o seu passado estava registado na Interpool. Com efeito, tinha estrangulado, para o roubar, um ansião, de nome Domingos Jacinto, nos arredores de Tomar. Tinha conseguido fugir do País e refugiar-se em Nantes, usando o nome do cunhado Armindo Morais. Será em breve extraditado.

# Comercialização da batata

No prosseguimento da política anunciada pelo Ministério da Economia, no sentido de constituir uma estrutura que permita resolver os problemas que ciclicamente se levantam na produção e comercialização da batata de consumo, foi enviada para publicação no «Diário do Governo» uma portaria do Secretário de Estado do Comércio que introduz algumas alterações no regime de comercialização constante da Portaria n.º 16 915, de 11 de Novembro de 1958, adaptando-o ao novo condicionalismo que se pretende instituir.

Com esta finalidade, regulamenta-se o alargamento a outros centros de consumo da obrigatoriedade, já existente em Lisboa e Porto, de a batata ser submetida á verificação comercial dos serviços da Junta Nacional das Frutas e prevê-se também que, quando as circunstâncias o aconselhem, o estabelecimento de circuitos obrigatórios para a comercialização da batata, por forma a alcançar-se uma concentração na oferta da produção capaz de neutralizar movimentos especulativos e conseguir quer a regularização do abastecimento quer a sustentação do !ível de preços, tanto no produtor como no consumidor.

## NECROLOGIA

### SUFRÁGIOS

**Victor Cândido dos Santos**

Mandada celebrar por sua família, será rezada missa por alma de Victor Cândido dos Santos (subchefe aposentado da Banda de Caçadores 5) amanhã, ás 9 e 30, na igreja de S. José (Largo da Anunciada).

# Embaixatriz de Espanha

Segundo nos comunica o sr. embaixador de Espanha, prof. Ibañez Martin, actualmente no país vizinho, sua esposa encontra-se já em franca melhoria, depois do desastre de viação que sofreu. Ao mesmo tempo, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, o prof. Ibañez Martin agradece, por nosso intermédio, todas as demonstrações de afecto recebidas por motivo do acidente sofrido pela sr.ª condessa de Marin.

# Serviços distintos de pára-quedistas

Por serviços distintos prestados no Ultramar, foi concedida a respectiva medalha de prata, com palma, e de cobre, também com palma, respectivamente aos pára-quedistas tenente-coronel Marques da Costa e segundo-sargento Jacinto da Cruz Calhegas.

# A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

**Perguntar por perguntar**

● **A problemática dos transportes colectivos na capital está longe de ter sido razoàvelmente bem interpretada e resolvida. Os transportes de superfície ainda acusam a utilização morosa e complicativa dos eléctricos (quando se respeitarão as lotações autorizadas nestes veículos?) e não existe perfeita coordenação com as carreiras suburbanas. Por sua vez, o Metropolitano encontra-se ainda numa fase incipiente, dispondo de rede muito restrita para as necessidades da população, mas, de qualquer modo, desenvolvendo já trabalho de vulto. Aponte-se, todavia, a circunstancia prejudicial de não existirem estações do Metropolitano com entradas situadas dentro das próprias estações da C. P., enquanto não for possível também, uma conexão com os serviços da Sociedade Estoril. Noutros países, onde existe uma coordenação perfeita de transportes urbanos e suburbanos, acontece que a bitola dos respectivos «metros» é exactamente a mesma do que os caminhos-de-ferro de superfície, a fim de se conseguir, em determinados trechos, uma utilização comum. Entre nós, porém, preferiu-se uma diferenciação lesiva dos interesses do País e das populações. Quando poderemos remediar esta situação?**

● **A linha de eléctricos da Carris entre Arco do Cego e Alcântara-Terra, enquanto existir, necessita de intensificação do respectivo horário, atendendo, muito em especial, aos transportes suburbanos que utilizam o Centro de Coordenação Norte, situado ali próximo, na Avenida de Ceuta. Afigura-se, todavia, que uma carreira de autocarros, simultâneamente com os «amarelos», mas com partidas e chegadas no próprio núcleo rodoviário citado, responderia melhor ás exigências do tráfego com a Outra Banda. Mais um problema, portanto, que deverá ser estudado e resolvido. Será isto possível?**

O sr. Bryan Quilter, á esquerda, durante o «cocktail»

# Está em Lisboa o director-geral do departamento de exibição da Rank Organisation

Um brilhante homem de negócios inglês, ou, mais próprimente, um perito em estudos de mercados, agora ligado a Rank Organisation como director-geral, ao «Departamento de Exibição», está de visita a Lisboa, a fim de tomar contacto com os negócios da sua empresa e fazer um sumário estudo do nosso mercado cinematográfico, quanto á Rank, mais ligado á exploração do cinema S. Jorge. Mais ligado áquele cinema da Avenida, muito embora a empresa trabalhe com todas as salas e todos os filmes, desde que sejam bons — tal como declarou esta manhã aos jornalistas o sr. Bryan Quilter. Êste representante da Rank Organisation deslocou-se a Lisboa acompanhado pelo sr. Albert Campbell, da mesma organização.

Em sua honra a Sociedade Anglo-Portuguesa de Cinema, de que é administrador o sr. G. Foster, ofereceu, ao fim da manhã, no «foyer» do S. Jorge, um aperitivo, que serviu de pretexto á apresentação do representante de uma companhia que controla, só em Inglaterra, 328 cinemas e 51 «Top Rank Clubs», além de diversos outros empreendimentos.

Ao «cocktail» assistiram, além de jornalistas, gente ligada ao cinema e os srs. drs. Judice da Costa, director da Repartição de Cultura Popular, do S. N. I., e Félix Ribeiro, director da Secção de Cinema daquele departamento e da Cinemateca Nacional.

# JUSTIFICADO REGOZIJO PELA CRIAÇÃO EM ABRANTES DE UMA SECÇÃO LICEAL

ABRANTES, 14 — Suscitou, em toda a cidade e concelho e, de um modo geral, em toda a região, grande interesse e justificado entusiasmo a notícia da criação, em Abrantes, de uma Secção Liceal, a funcionar já no próximo mês de Outubro (1.º, 2.º e 3.º anos).

É que Abrantes, pela sua situação geográfica, nó de cruzamento das estradas nacionais 2, 3 e 118, servida pelas linhas férreas da Beira Baixa e do Leste, concelho em franco progresso, com unidades industriais — em Alferrarede, Rossio e Tramagal — de projecção internacional, é também o coração de uma zona pedagógica de considerável importância, abrangendo os concelhos de Ponte de Sor, Nisa, Gavião, Mação, Sardoal, Vila de Rei, Constância, Barquinha, Entroncamento, Golegã e Chamusca, interligadas por uma excelente rede rodoviária e de camionagem.

Pretensão concelhia que sempre se impôs aos olhos de todos os bons abrantinos — e á qual o «Diário de Lisboa» sempre deu o seu apoio — é agora satisfeita por despacho emanado do Ministério da Educação Nacional.

O presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Agostinho Baptista, foi felicitado pelos representantes da população pelas suas diligências (agora bem sucedidas) em prol da criação, na cidade, de uma secção liceal, que ficará a funcionar na chamada Casa Carneiro, onde já esteve instalada a Escola Industrial.

## VIDA RELIGIOSA

### Homenagem ao sr. D. António Ribeiro em Celorico de Basto

CELORICO DE BASTO, 14 — A Câmara Municipal decidiu receber hoje oficialmente o sr. D. António Ribeiro, natural deste concelho, e prestar-lhe homenagem por motivo da sua elevação ao episcopado.

O novo prelado, que no domingo receberá a sagração episcopal, em Braga, foi saudado pelo presidente do Município e por muitas centenas de pessoas.

As cerimónias tiveram a presença do arcebispo-primaz de Braga. Uma representação de Passos (Basto) e de Várzia Cova (Fafe), as freguesias mais próximas do lugar de Pereira, terra natal do novo bispo, veio entregar ao sr. D. António Ribeiro uma lembrança dos respectivos paroquianos.

# Filipe Pinto foi internado no Hospital de S. José

Esta manhã, cerca das 10 horas, deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, o popular fadista Filipe Pinto, que durante a madrugada ingerira uma dose exagerada de comprimidos. O estado de saude de Filipe Pinto, porém, não inspira sérios cuidados.

# Reassumiu o comando da P. S. P. de Lisboa o coronel Salvador Pinheiro

Reassumiu hoje as funções de primeiro comandante da Polícia de Segurança Publica, após ter estado duas vezes, em missão de soberania, na província de Angola, o coronel de infantaria Joaquim de Matos Salvador Pinheiro, numa cerimónia no gabinete do Comando daquela corporação, no edifício do Governo Civil.

Assistiram elementos pertencentes ao Comando-Geral, todos os oficiais, comissários-chefes, comissários e chefes da P. S. P. de Lisboa e pessoas amigas do ilustre oficial que foi saudado pelo segundo comandante, major Altinino Gonçalves e que agradeceu, num breve discurso.

Seguiu-se um beberete.

# Visitas aos doentes no Hospital de D. Estefânia

O novo horário de visitas aos doentes internados nos Hospitais Civis de Lisboa, que amanhã começa a vigorar, não se aplica aos Serviços de Pediatria do Hospital de D. Estefânia (Crianças), onde continua a ser observado o regime actual, ou seja unicamente de visitas gratuitas ás quartas-feiras, das 15 e 30 ás 16 e 30, e aos domingos das 11 e 30 ás 12 e 30. No referido hospital, o novo regime de visitas só será, portanto, aplicável exclusivamente ao Serviço 5, Sala 2 (Otorrinolaringologia — Adultos).

## QUEM PERDEU?

*Relação dos objectos achados em 13 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa:* um pequeno saco de papel com medicamento; dois pares de óculos; uma mala de viagem com uma etiqueta em nome de Zulmira Ribeiro; uma quantia em notas do Banco de Portugal; três carteiras com documentos passados a favor de Eurico Manuel Lopes, Rogério Gomes de Almeida e Vítor Manuel de Almeida Mesquita; o bilhete de identidade passado a favor de Liana Mendes; o livrete do veículo automóvel n.º LG-60-41, um envelope com radiografias; um envelope com películas fotográficas; um pequeno tapete; um pneu de auto-pesado; uma chapa de registo automóvel n.º GL-54-77; dois tampões de roda de automóvel; um aro de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

## QUEM ACHOU?

Cerca das 8 e 45 de hoje, na doca da Rocha do Conde de Óbidos, o vendedor de lotaria, sr. Orlando Jorge Polido Vaz, perdeu meio bilete com o numero 42341, para a próxima extracção.

Pede, a quem porventura o tenha encontrado, o favor de comunicar o facto para o nosso jornal.

# DIVERSÕES

## TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Quirino Simões está presentemente a dirigir a rodagem do filme «A caçada do malhadeiro», em que intervém, como intérprete, a jovem Ana Leiria.*

**TEATRO VILLARET**

### «Os Pais Abstractos» uma comédia deliciosa pela Companhia Brasileira

Continua em cena, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret, a comédia de Pedro Bloch «Os Pais Abstractos», peça que retrata a sociedade dos nossos dias com todos os seus problemas actuais e que tanto êxito alcançou no Brasil, onde conseguiu mais de um ano de cartaz.

Interpretada pela Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel, do Rio, constituída por Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, esta comédia foi encenada por João Bethencourt, nome bem conhecido entre nós pelas encenações que fez no Villaret das peças «Verão e Fumo» e «Assassinos Associados».

Às segundas-feiras não há espectáculo, para descanso da companhia.

**MARIA VITORIA**

### Aguarda-se a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Ultimam-se no Maria Vitória os preparativos de montagem da nova revista popular «Pão, pão... Queijo, queijo», original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com musica dos inspirados maestros compositores João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, confeccionado sob orientação de Josefina Soares, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, pão... Queijo, queijo» ostenta um valiosíssimo naipe interpretativo: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce (que, no breve interregno das suas actividades no cinema espanhol marca o reencontro com as nossas plateias), Mariema, Max, Helena Vieira, a jovem actriz Dora Leal, Vitor Mendes, a atracção nacional Arminda da Conceição, um formoso friso de discípulas (Dina Maria, Julia Alves, Tania Mota e Maria Antónia), além de um excelente «ballet» internacional.

### Espectáculo de teatro no Casino de Espinho

ESPINHO, 14 — No Cine-Teatro do Casino desta vila é representada hoje, a peça, em três actos, do escritor galego Alfonso Castelao, «Os Velhos Não Devem Namorar».

O espectáculo será apresentado pelos «Plebeus Avintenses», numa encenação da actriz Fernanda Alves.

**A B C**

### «Mulheres à Vela» um êxito popular

«Mulheres à Vela» é a revista popular do empresário José Miguel em cena no Teatro ABC. A peça, da autoria do parceiro Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem graça e actualidade, e bonita musica, moderna, alegre e dinamica, da autoria dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu a coreografia e obteve grande êxito, ele e Mário Alberto, que desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. O guarda-roupa, luxuoso, original, foi executado nos «ateliers» Paiva, sob a direcção de Josefina Soares.

São intérpretes de «Mulheres á Vela» Humberto Madeira, mais aplaudido que nunca, Ivone Silva, acarinhada pelo publico, Aida Baptista, a actriz convidada, Óscar Acursio, um actor bem popular, Wilma Palmer, linda presença brasileira, Orlando Fernandes, um cómico de talento, e Carlos Gonçalves, um jovem que ganha lugar certo na revista. Um grupo de bailarinas internacionais, gracioso corpo de baile e, ainda, a atracção fadista Beatriz da Conceição, popular e castiça, completam o elenco apresentado pelo

(Continua na 6.ª página)

**Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.**

**Uma cena de Mirita... em apuros. Na gravura vê-se ainda Lígia Telles e o brasileiro Fernando Guarany, uma nova cara no cinema português**

## Mirita Casimiro volta ao cinema

Após uma longa ausência nos estudios cinematográficos, ausência de mais de dez anos, Mirita Casimiro acaba de fazer uma nova fita.

Depois do regresso aos palcos, o regresso ás telas...

A grande actriz volta ao cinema no filme «Um campista em apuros», em papel propositadamente criado para ela.

«Um campista em apuros» assinala ainda a estreia no cinema de longa metragem, como realizador, de Herlander Peyroteo, que se tem afirmado na R. T. P. Outra estreia, ainda, a assinalar é a de Lígia Telles, que até agora se tinha mostrado adversária irredutível das objectivas.

## Concurso das «Selecções do Reader's Digest»

**A Livraria Bertrand comunica que na extracção realizada em 12 do corrente, coube ao número 3917, pertencente à Ex.ma Sr.ª D.ª Maria Madalena Cordeiro, Rua Miguel de Arnide, 15-1.º, Torres Novas, o prémio de uma viagem de ida e volta, para duas pessoas, ao Rio de Janeiro.**

# VIDA MUSICAL

### Curso de Formação Musical Infantil

Destinado a crianças de seis e de sete anos, abrirá no próximo ano escolar um curso especial de formação musical que funcionará regularmente três vezes por semana no Centro de Estudos Gregorianos.

A hora fixada permitirá ás crianças seguirem das escolas primárias directamente para o Centro de Estudos Gregorianos, onde, com a frequência desse curso, obterão uma séria e profunda cultura musical através dos mais modernos princípios pedagógicos do ensino infantil.

Na secretaria do Centro de Estudos Gregorianos prestam-se todas as informações das 10 ás 12 e das 15 ás 19 horas, bem como pelo telefone 58228.

### Audição dos alunos da prof.ª Margit Spirk e do prof. Camargo Guarnieri nos cursos internacionais da Costa do Sol

A prof.ª Margit Spirk, professora da classe de violino nos Cursos Musicais Internacionais apresenta hoje, ás 21 e 45, no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, uma audição dos seus alunos. Margit Spirk é professora na Academia de Trento.

Também o prof. Camargo Guarnieri, um dos maiores compositores contemporâneos (lembramos que uma das suas obras foi apresentada recentemete pela primeira vez no Festival Gulbenkian) apresenta esta noite a audição dos seus alunos da Classe de Composição e Interpretação de Musica Brasileira.

### A conferência de amanhã pela compositora e musicóloga Alicia Terzian

É amanhã, como temos noticiado, que a compositora e musicóloga, de ascendência arménia, Alicia Terzian, proferirá no Auditório da Fundação Gulbenkian, ás 18 e 30, uma conferência subordinada ao título «A musica religiosa arménia». A entrada é livre.

No dia seguinte, á mesma hora e no mesmo local, aquela artista falará sobre «A evolução da musica na Argentina e o seu panorama contemporaneo», numa reunião privada, para que foram convidadas algumas personalidades do nosso meio musical.

PEDRO BLOCK

## Pedro Block vem a Lisboa

No Teatro Villaret continua em cena a peça «Os pais abstractos», de Pedro Block, representada pelo elenco do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro.

Trata-se duma agradável peça dum comediógrafo muito conhecido em Lisboa, onde se contam pelas peças representadas os êxitos que tem obtido. Pedro Block, médico, professor de foniometria, jornalista, comediógrafo, possui entre nós muitos amigos Não deixará, pois, de nos ser agradável a notícia de que aquele autor brasileiro se deslocará em breve ao nosso País, para assistir ás representações de «Os pais abstractos».

## REVISTA «O BALLET»

Acaba de ser posto á venda mais um numero da revista «O Ballet», dedicada á dança e seus problemas, em Portugal e no estrangeiro.

Este numero, o sexto, refere-se a actividades decorridas entre Janeiro e Março, sendo, portanto, um numero trimestral. t

## A COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL VAI A MOÇAMBIQUE?

A Companhia do Teatro Nacional D. Maria II continua oficialmente em férias, pois só no dia 1 do próximo mês se iniciará no Avenida a preparação da próxima época teatral, com a apresentação dos artistas ao trabalho.

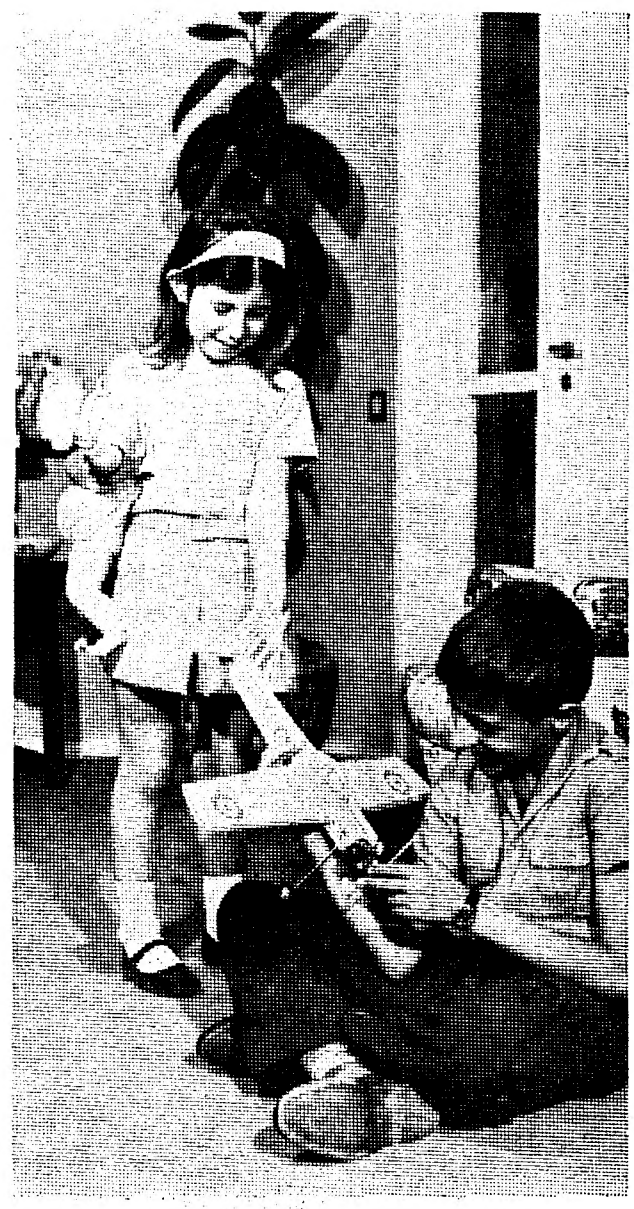
Amélia Rey Colaço tem estado entretanto a preparar o repertório da próxima época, intercalando essa actividade com o seu desempenho na «Fedra», mantida em cena pelo Teatro Experimental de Cascais.


SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS


A estreia do primeiro original da nova temporada do D. Maria II não deve fazer-se, pois, antes de Novembro.

Entretanto, uma notícia vinda de Lourenço Marques, dá-nos conta de que aquela companhia se deslocará a Moçambique, no próximo mês de Fevereiro, apresentando ali os maiores sucessos do seu repertório.


# A nova maneira de viver o futuro



Santo António dos Cavaleiros introduz novas concepções urbanas, num local criteriosamente escolhido. Habitações amplas e confortáveis, entre vastas áreas ajardinadas, permitem às crianças e adultos um viver resguardado e tranquilo, a dois passos de Lisboa.

Ares puros e tonificantes, a companhia amiga do sol esperam por si em Santo António dos Cavaleiros — conjunto urbano completo, concebido para a vida de hoje... e de amanhã.

Um centro cívico e comercial, zonas de convívio e de recreio, igreja, escolas e parques infantis, constituem a estrutura de apoio à vida social dos seus moradores.

**Viver em Santo António dos Cavaleiros é a realização dos seus sonhos.** Adquira um andar em Santo António dos Cavaleiros, onde tudo foi estudado para a sua felicidade... e dos seus. À sua escolha habitações com 3, 4, 5, 7 e 9 assoalhadas. Visite-nos!

HORÁRIO DAS VISITAS
Na sede e no local.
Todos os dias, das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas.
Encerrado à 2.ª feira.

A partir de
**146.688$00**
tem a oportunidade de viver em Santo António dos Cavaleiros

**3/4/5/7 e 9 assoalhadas**

Facilidades de pagamento de acordo com as disponibilidades do comprador

# SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L. • Sede: Av. D. Carlos I, 42 - Serviços Comerciais, 4º andar • Telef. 676121 2 3 4 5 6 - LISBOA

# DIVERSÕES

## TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Teatro ABC, na revista «Mulheres á Vela».

Esta revista apresenta-se, diàriamente, em duas sessões, 20 e 45 e 23 horas. A bilheteira abre ás 13 horas.

### ODEON

### Êxito clamoroso de Amália Rodrigues em «Fado»

Ninguém ignora que o cinema português conta com muitos e grandes êxitos. Poucos, porém, caíram tanto no goto do publico como «Fado (História de uma cantadeira). A sua reposição, agora, no Odeon, após dezanove anos da sua sensacional correira na tela do Trindade, deu motivo ao publico não faltar a significar o seu aplauso pelo ensejo que lhe foi proporcionado de voltar a ver «o mais português dos filmes». Na verdade,

«Fado» reveste-se de multiplos e variadas condições de êxito no decorrer de uma realização de Perdigão Queiroga ao reviver a atmosfera típica da velha Alfama, com os seus retiros populares, fados, guitarradas e uma galeria de tipos maravilhosos entrelaçando o romance de amor de uma humilde cantadeira, que renuncia á riqueza que o teatro lhe oferecia, para não abandonar o bairro onde nasceu e aqueles que trazia no coração. No desempenho distingue-se Amália Rodrigues, numa criação que suscita louvores. E canta, como só ela sabe, uma mão cheia de fados admiráveis de Frederico de Freitas. Intervém, ainda, Virgílio Teixeira, o saudoso Vasco Santana, António Silva, Eugénio Salvador, Raul de Carvalho e outros.

### PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### «O Correio vai á guerra», no Mundial

Charles Aznavour é cartaz. Mais uma vez isso se confirma com este filme ontem estreado no Mundial. Acontece que, desta vez, não é Aznavour como cantor que atrai a atenção, mas sim como actor.

Um carteiro de um recanto mais ou menos sossegado é convencido a ir até á Indochina, para um ambiente de luta e emoção e do qual o exotismo é convenientemente aproveitado.

Claude Bernard-Aubert é o realizador e Gaston Jean Gauthier o autor do argumento.

Com Aznavour actua um homogéneo grupo de artistas, entre os quais Jess Hahn, Lucien Barjon, Jacques Richard, Michel Galabru, Pierre Mondy, Franço Fabrizi, Helmut Schneider, Maria Minh e Daniel Ceccaldi.

Fotografia a cores e «écran» largo completam os pormenores de interesse que o filme contém.

Complementos variados. — *Visor 033.*

### «A arte de amar», no Império

Com os necessários meios técnicos e uma história romântico-cómica, realizou Norman Jewison a comédia ligeira que ontem o Império estreou com a sala pràticamente cheia. Um público que afirmou, assim, mais uma vez, a sua preferência pelos espectáculos frívolos, leves, concebidos apenas para fazer rir... sem qualquer esforço.

«A arte de amar» é um filme que vive mais das criações dos intérpretes que pròpriamente do interesse provocado pelo argumento. Por isso a figura principal é desempenhada por Dick Van Dyke, um cómico ainda jovem mas com grandes possibilidades para este género de espectáculos. James Garner, Ethel Merman, Elke Sommer, Angie Dickison, Carl Reiner, Pierre Olaf, Müko Taka e outros actores auxiliam o realizador a dar vivacidade ao argumento ingénuo de Carl Reiner.

Um agradável colorido valoriza a comédia estreada no Império.

Os complementos são interessantes. — *Visor 55.*

### «As duas órfãs», no Avis

Quantas gerações de senhoras se regalaram já com a leitura de «As duas orfãs», esse remancezinho de faca e alguidar que Adolphe d'Ennery escreveu e muitos distrouem, de vez em quando, pelas portas de nossas casas? E não se sabe, igualmente, agora já não só em Portugal e França, mas em muitos outros países, quantas senhoras já «choraram que se regalaram» com esta trágica nistória das duas infelizes rapariguinhas, quando ela foi, pela primeira vez, cinematizada?

De novo o tema merece as honras do cinema, desta vez na sala Avis, pela mão do realizador italiano Riccardo Freda, que lhe soube aproveitar todo o tão peculiar recorte dramático. Assim, todos aqueles, e são muitos, que gostam destas histórias tristes, que fazem comover até ás lágrimas os seus corações simples, têm um novo grande programa no Avis. Os principais papéis estão a cargo de Mike Marshall, Valéria Giangottini, Sophie Dares, Simone Valère, Jean Desaily, Jacques Castelot e Alice Sapright, entre outros.

O colorido empresta ainda mais interesse á obra. — *Visor 100.*

### AS ESTREIAS DE HOJE

### No São Jorge

*Título* — «Maroc 7».
*Produção* — Inglesa
*Realização* — Gerry O'Hara.
*Intérpretes* — Gene Barry, Elsa Martinelli, Leslie Phillips e Cyd Charisse.
*Género* — Romance e aventuras.
*Distribuição* — Rank Filmes.
*Processo* — «Colour» e «Panavision».
*Classificação* — 17 anos.

## António Calvário parte amanhã para os Estados Unidos

O cançonetista António Calvário teve de adiar a sua partida para Nova York, em consequência de as filmagens de «O amor desceu em pára-quedas» se terem atrasado alguns dias.

Assim, a partida de Calvário está agora, fixada para amanhã, ás 15 e 45, no avião da P. A. A. para Nova York onde o cançonetista iniciará a sua digressão pelo continente americano, viagem que só terminará na segunda quinzena de Novembro.

# TAUROMAQUIA

### Na Moita

Na Praça Daniel do Nascimento, com boas entradas, realizaram-se as touradas das festas da Senhora da Boa Viagem, a primeira com os cavaleiros David Teles e Mestre Baptista, este sofrendo violenta colhida contra as tábuas e ficando debaixo do cavalo, mas sem consequências. Os forcados-amadres do Montijo pegaram bem, mas dois tiveram de receber curativo, Carlos Coisinhas e José Barral.

Armando Soares triunfou no seu primeiro, que o outro partiu uma haste, e Raul Garcia bem nos seus dois.

Na 2.ª, com touros de João Gregório, triunfaram os cavaleiros João Nuncio e Luís Miguel da Veiga, este com duas voltas no seu segundo, e com touros dos Irmãos Oliveira, José Julio, com capa, bandarilhas e muleta, bem, como Mário Coelho, ambos com volta á arena, este com saída em ombros.

### Á vara larga

SANTA CRUZ DO DOURO, 14 — Numa tourada á vara larga, foi colhido o toureiro improvisado Pompeu Pinto, que sofreu perfuração do ventre e deu entrada no hospital de Baião em estado tão grave que houve de ser levado para o do Porto.


AMANHÃ • GRANDIOSA ESTREIA • Às 21.45

ROMA

NA FABULOSA CORTE DE VERSAILLES UMA PALPITANTE AVENTURA EXTRAÍDA DE UM ROMANCE CÉLEBRE DE ALEXANDRE DUMAS!

REALIZAÇÃO DE STENO

com

JACQUES PERRIN

RAFFAELLA CARRA

MICHELLE GIRARDON

O CAVALEIRO DA ROSA VERMELHA

EASTMANCOLOR

A MÁGICA POESIA DE UMA DAS MAIS BELAS HISTÓRIAS JAMAIS VIVIDAS NUMA ÉPOCA TUMULTUOSA DA VELHA FRANÇA ONDE APENAS REINAVA UMA COR — O VERMELHO DO SANGUE!

EXCLUSIVO DOPERFILME — ADULTOS

TEATRO ABC

TELEF. 36 67 45

HOJE: ÀS 20.45 E 23 H.
DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 H.

JOSÉ MIGUEL apresenta

A REVISTA QUE O PÚBLICO AMBICIONAVA

«MULHERES À VELA»

com

HUMBERTO MADEIRA • IVONE SILVA

AIDA BATISTA

a actriz convidada

e

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

ÓSCAR ACÚRCIO — WILMA PALMER — ORLANDO FERNANDES — CARLOS GONÇALVES

ALEGRIA, RITMO, LINDAS MULHERES! NOVA DIMENSÃO DE TEATRO LIGEIRO

IVONE SILVA

UM ESPECTÁCULO EM GRANDE ...QUE ACABA À HORA

A BILHETEIRA ABRE, DIÀRIAMENTE, ÀS 16 HORAS (ADULTOS)

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais confortável de Lisboa

RAUL SOLNADO apresenta HOJE 2 Sessões

AS 21 E AS 23 HORAS — (Adultos)

Ar condicionado—Bilhetes desde 15$00

Um êxito da COMPANHIA BRASILEIRA DO TEATRO PRINCESA ISABEL DO RIO

«OS PAIS ABSTRACTOS»

Comédia de Pedro Bloch com

GLAUCE ROCHA • JORGE DÓRIA • ANA MARIA NABUCO

TRIUNFALMENTE

O ÊXITO CONTINUA!

POSA FILMS, SA. apresenta o seu artista exclusivo

MARIO MORENO

# Cantinflas

em

# CAVALHEIRO VAGABUNDO

(CABALLERO A LA MEDIDA)

# 4.ª SEMANA

MAIORES DE 12 ANOS

**POLITEAMA**

## OS DOIS MAIORES ACTORES NO MAIOR FILME DO OESTE!

HOWARD HAWKS APRESENTA

# JOHN WAYNE / ROBERT MITCHUM

# EL DORADO

JAMES CAAN · CHARLENE HOLT · PAUL FIX · ARTHUR HUNNICUTT · MICHELE CAREY

TECHNICOLOR

Produção e Realização de HOWARD HAWKS · Música de NELSON RIDDLE

MAGNÍFICA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA NO

AMANHÃ **SÃO LUIZ** e **ALVALADE**

O ÊXITO CONTINUA!!!

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ NO

# MONUMENTAL

TEATRO COM AR REFRIGERADO

AS 21.45 H. —— ADULTOS

PREÇOS DE VERÃO

3.º BALCÃO, frente 5$00

DOMINGOS, A TARDE, às 16 horas

LAURA ALVES

MAIS ALEGRE DO QUE NUNCA

3.º MÊS

11.ª SEMANA

NA COMÉDIA

**A FLOR DO CACTO**

com PAULO RENATO, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira Alda Pinto.

Encenação de SANTOS CARVALHO

UM ESPECT DE VASCO MORGADO

# NAZARÉ

M/ 6 anos

**SEXTA-FEIRA, 15**

16.45 H.

M. BATISTA

L. Miguel da VEIGA

José JÚLIO

Armando SOARES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

8 — Toiros — 8

de Cabral Ascensão

**SÁBADO, 16**

16.45 H.

Manuel CONDE

David TELLES

José JÚLIO

CHIBANGA

FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO NUNO ÁLVARES (Tomar)

8 — Toiros — 8

# CUL DE SAC

O BECO

É UMA OBRA APTA A VENCER A BATALHA DO TEMPO

...DISSE A CRÍTICA

# CUL DE SAC

O BECO

O FILME QUE NÃO DEVE PERDER

DE

POLANSKI

EM

# 4.ª SEMANA

EM EXIBIÇÃO NA SALA

estúdio

ANOS M/ 17

UM FILME DO X ANIVERSÁRIO DA

LEO filme

# COLISEU

SÓ HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 17 anos)

O empolgante filme de espionagem

# MISSÃO MORTAL

ACÇÃO — MISTÉRIO

VIOLÊNCIA

## CAMINHOS DE FERRO

### AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 30

TODAS AS NOITES SÃO NOITES DE GRANDE ALEGRIA E DE EXTRAORDINÁRIO MOVIMENTO

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O luna-parque de Entrecampos, que está instalado no ponto da cidade acessível por todos os meios de transporte — É desde Junho o favorito do público

MUITAS ATRACÇÕES—DIVERTIMENTOS PARA TODOS OS GOSTOS — RESTAURANTES COM EMENTAS PARA TODOS OS PALADARES

ENTRADA 1$50 — ABERTURA ÀS 19 HORAS

TODOS OS DIAS HABILITE-SE GRATUITAMENTE AO SORTEIO SEMANAL DO VINHO ROSAL — UM SABOR QUE NÃO ESQUECE

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**VIDA SÃ EM CORPO SÃO — Um grande perigo ameaça os caçadores submarinos· as síncopes cardíacas, «perturbações de ritmo de origem vagal» (de origem quê?). Eis o primeiro porto da nossa escala de ontem no barco pilotado pelo dr. Ramiro da Fonseca. Claro que o doutor explicou bem explicadinho isso da «apneia» e da origem vagal e tudo. A solução também foi apontada e ela vem a ser: todos os pretendentes a caçadores no território de Neptuno devem submeter-se a exame médico prévio, devem fazer um electrocardiograma para se ver bem essa his.·ria das apneias, bicho ruim.**

Realmente, nada a fazer além disso. Mas a sugestão não terá aplicação apenas aos caçadores furtivos da beira-oceano. O dr. Ramiro alarga-a a todas as modalidades desportivas e com razão, carradas dela. Muitos desastres seriam evitados se. Mas em Portugal, força é dizê-lo, médico é luxo a que muitos recorrem só na certidão de óbito. Para ser bonzinho e simpático, o dr. Ramiro havia de dar bem pausado, o numero do telefone do seu consultório para todos quantos. Na Televisão portuguesa o caso já nem seria inédito E se a medida se justifica para a decoração, muito mais se entenderia em questões de medicina desportiva.

Outro problema curioso levantado por Ramiro da Fonseca respeita á «psicologia desportiva». Por exemplo, diz ele, suponhamos o caso de Eusébio. O Eusébio num dia joga bem, no outro dia joga mal e depois volta a jogar bem. Porquê?

Determinar o que se encontra na base de casos semelhantes eis o que seria tarefa do médico neurologista. Os clubes (especialmente os grandes, esclarece o dr. Ramiro) devem pensar nisso com urgência.

Claro. Nem só os musculos, nem só a inteligência precisam de massagens. A alma também. E' preciso anular a ideia, muito generalizada, de que os jogadores de futebol têm pés, só pés e nada mais que pés.

Resta acrescentar, ainda por informação de Ramiro da Fonseca, que a inovação do departamento de psicologia desportiva nos veio do Brasil. Veremos como se vai reagir entre nós, á sugestão. Bem, pela certa. Futebol merece tudo. O. K.?

Tem graça! A palestra de Ramiro da Fonseca ouviu-se com interesse do princípio ao fim. Por falar de medicina? Por falar de Desporto? Mistério! Mistério como na peça de Olavo. Mas não nos precipitemos.

**DISCORAMA** — A maior parte desta rubrica destinada a servir o mundo do disco foi constituída por comida enlatada. Não me esquecerei de citar dois apontamentos curiosos aquele moço de 19 anos, «*a nova coqueluche de França*» que interpreta canções e histórias só para crianças, e o excelente documentário baseado na interpretação dos Beatles na sua canção «o que nós precisamos é de amor» ou coisa parecida.

A parte final (o outro já dizia, a respeito do ultimo verso do soneto «que o escorpião tem o veneno na cauda...») foi a contribuição original em filme do «Discorama». Não só lá fora, etc. Aqui também, etc. Mas enquanto lá fora, em qualquer dos discos apresentados, o filme está de acordo, está intimamente relacionado com a melodia interpretada, a fita do discorama encontrava-se por completo alheada do que dizia Carlos do Carmo. Papaguear tem seus inconvenientes.

Carlos do Carmo, pois foi. O fadista. O que se entregou ao fado, o que se entregou «*em toda a acepção da palavra*». Também nos disse que fala 6 (seis) idiomas mas onde se sente bem é a cantar o fado. Que não há fado antigo nem fado moderno. Cantigas. Fado é fado com acompanhamento de esparregado, desculpem, este vício de rimar!, com acompanhamento de orquestra, Carlos acha bem porque «*o intérprete não sofre alteração*». O que é o fado? Fado é comunicação, fado é estado de alma, ou para usar a expressão de Carlos do Carmo

*é tão fadista quem canta*
*como quem ouve ou quem toca*

Claro que ele não disse isto assim, ele falou em prosa, mas estava tudo tão certinho que eu separei as fatias da redondilha sem esforço.

Muito comovente foi a homenagem prestada pelo fadista a sua mãe. Dizem que o estilo dele é muito parecido com o estilo dela, pois bem, Carlos orgulha-se disso, muito até, porque «*o cunho de dignidade que ela imprimiu á sua carreira é ímpar, seja qual for o género de musica de que se esteja a falar e seja qual for a craveira artística.*»

Coitado do «Discorama»! Tão novinho e já tão fraquinho das canetas...

**NOITE DE TEATRO** — Olavo d'Eça Leal é um ingrato. Há uns bons pares de anos fez acreditar a certas pessoas (a mim, por exemplo) no seu futuro como escritor. Ele próprio se encarregou de desfazer a lenda. A seguir, tomou o caminho da produção industrial com matéria-prima de baixa qualidade e destinada a ser consumida pelas pessoas de fracos, ou nenhuns, recursos intelectuais. Essas pessoas, tadinhas, percebiam tudo o que ele dizia, era uma satisfação, este Olavo é memo cá dos nossos, pois intão, só eu que le digo. Eis que Olavo, com a peça de ontem, prega uma rasteira a esses, ao oferecer-lhes uma história que ninguém entende. Seu ingrato. atão isso faz-se?

O certo é que o público deve ter ficado varado de indignação. Não percebeu nada da história. Dá voltas á cabeça á procura de explicações, procurando ajuda nas muletas de leituras policiais. Quem matou a Mariana? O marido não a socorreu? A Manuela trocou-lhe os comprimidos? A mulher do «delegado do procurador da República» estava implicada? Mariana alugara a casa? Encontrava-se lá com alguém? De quem eram as cartas? Como apareceram lá os comprimidos? E como se justifica a frase final do procurador: «A pessoa a quem devia enviar o mandato de captura já morreu...»? Devia enviar-lhe o mandato de captura, porquê?

O autor esfrega as mãos de contente. Honra lhe seja: conseguiu trazer alguns problemas a um país que não tem problemas nenhuns. Na realidade, tratou-se de uma inocente partida carnavalesca, com aquela tintura de cinismo característica do autor de que ele próprio já se ia esquecendo· atraiu os telespectadores com promessas de história policial — para depois se rir á custa do logro em que os fizera cair. E não serão poucos os que se vão sentir envergonhados de si próprios, atacados do «complexo do conto do vigário».

Aqueles que ainda não foram totalmente abandonados pelo sentido do humor, não deixarão de sorrir perante esta «partida» de Olavo d'Eça Leal. Com a monda de abundantes lugares-comuns, com aprofundamento dos caracteres e das situações, talvez fosse possível fazer desta peça algo mais do que uma flor efémera.

Pelo menos, que diabo, podia ter arranjado outro nome ao doutor Serzedelo. Os actores, e em especial Ana Paula, viram-se e desejaram-se para o pronunciar. Outra partidinha, não? — *M. C.*

## HOJE PODE VER...

● **As 22 e 25: Variedades**

Integrado na sua rubrica «Variedades», a R. T. P. apresenta esta noite mais um programa intitulado «Melodias de sempre», que tem a colaboração dos artistas Natalina José, Artur Garcia, Hermínia Silva, Mário Silva, Mara Abrantes, Maria Luísa, António Augusto e José Viana.

A orquestra e o coro serão dirigidos por Alves Coelho Filho, a apresentação é feita por Jorge Alves e a realização está a cargo de Fernando Frazão.

veja MELHOR num KB

# Em três linhas

Passa a ser permitida a importação, sob o regime de draubaque, de lâminas de cloreto de polivinilo, PVC, em rolos, para o fabrico de decorações de Natal destinadas á exportação.

///

A competência para concessão de subvenção de família aos elementos das Forças Armadas passa para o quartel-mestre-general, o superintendente dos Serviços da Armada e o subchefe do Estado-Maior da Força Aérea.

///

Passa a ter execução em todas as províncias ultramarinas o artigo 1.º do diploma de 26 de Maio passado, publicado em Angola, referente á recepção de custas cobradas nos juízos das execuções fiscais.

///

Foi hoje publicado, na segunda série da folha oficial o regulamento dos agentes e outros intermediários das apostas mutuas desportivas (Totobola).

///

O Posto Agrário de Dois Portos passa a constituir o nucleo experimental do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas, ficando nele integrado, e a Estação Agrária de Braga passa a substituir o actual Posto Agrário de Braga.

///

Foi tornada extensiva, a título prévio, ás obras de ampliação efectuadas e a efectuar, a declaração de utilidade turística do Hotel da Baleeira, em Sagres, da firma Álvaro Calhau Rolim, Lda.

///

Vai proceder-se coercivamente aos trabalhos de desobstrução da ribeira de Alcantarilha, a montante da ponte da estrada nacional n.º 120, no concelho de Silves.

///

Estão abertos concursos de provas públicas para provimentos de lugares de professor extraordinário dos 3.º, 5.º, 7.º e 8.º grupos de disciplinas da Escola Superior de Medicina Veterinária.

///

Foi publicado um suplemento ao «Diário do Governo» de ontem, com o mapa do movimento de provimentos de professores no quadro geral do ensino primário.

///

Passa a ficar submetido ao regime florestal de simples polícia o conjunto de propriedades denominado «Herdades da Cabrita, da Tisnada e da Berrucha» situado na freguesia de Oriola concelho de Portel, com a superficie de 405 hectares.

///

Está aberto, de 20 a 30 do corrente, concurso documental e de provas para admissão de 30 cadetes do curso de marinha da Escola Naval, no Alfeite.

# VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Casou-se o sr. José Miguel Silva dos Santos, alferes de Engennaria e quintanista de Electrotécnia, natural de Fuseta, filho do sr José Salvador dos Santos e da sr.ª D Rita da Encarnação Silva dos Santos, com a sr.ª D. Maria Suseta Fernandes dos Santos, natural de Lisboa e filha do sr. Gilberto Fernandes e da sr.ª D. Aida dos Santos Fernandes.

Apadrinharam o acto: por parte do noivo. o sr. José Mateus Mendes, vice-presidente da Camara Municipal de Olhão, e sua esposa sr.ª D. Maria Baptista Santana Mendes; por parte da noiva, o sr. António de Barros Regada, oficial da Marinha Mercante, e sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa dos Santos Regada

## O ministro do Interior vai presidir a festejos em Coja

COJA, 14 — Começa já a viver-se nesta localidade o ambiente dos grandes festejos que sob a presidência do ministro do Interior se realizarão aqui no próximo domingo. O bispo de Coimbra assistirá igualmente ás cerimónias.

Os momentos mais significativos das festividades serão a inauguração das obras da restaurada capela da Senhora da Ribeira e a bênção e baptismo das viaturas dos Bombeiros Voluntários locais.

Desfiles e um jogo de futebol, além da noite recreativa nos Paços do Concelho, constituem outros atractivos das festas.

## Mercês honoríficas

O general Mário José Pereira da Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal foi autorizado a aceitar o grau de grã-cruz da Ordem de Rio Branco, do Brasil.

## Pensão de invalidez seguida de nova aposentação

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou e o ministro das Finanças homologou um parecer que conclui assim:

«O tempo de serviço militar prestado anteriormente á concessão da pensão de invalidez não pode ser computado em nova pensão, nos termos das disposições conjugadas do § 3.º do artigo 38.º do Decreto n.º 16 669,, do § único do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 26 503 e do § 2.º do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 36 610».

**Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à vendana casa VICENTE ROMÃO BRAVO.**


# PRÉDIO EM LISBOA

## PERMUTA-SE

## COM TERRENOS APROVADOS OU QUINTA

**Prédio acabado de construir totalmente alugado, rende 387 600$00. Vende-se por 6500 contos. Recebe-se em permuta terrenos aprovados ou quinta até 2000 contos, e 4500 contos em dinheiro. Somos os próprios e só tratamos com os próprios. Resposta ao apartado n.º 2730.**



MONUMENTAL

de CASCAIS

M/6 ANOS

**DOMINGO, 17 DE SETEMBRO, ÀS 16.45 HORAS**

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

**COMEMORATIVA DO 25.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA**

A favor da OBRA SOCIAL DA FRAGATA D. FERNANDO e dos SERVIÇOS SOCIAIS DA P. S. P.

7 — PODEROSOS E BRAVOS TOIROS DE 500 QUILOS — 7
DO ENG.º **JOAQUIM GRAVE**

CAVALEIROS:

**MANUEL CONDE**
**DAVID RIBEIRO TELLES**
**MESTRE BATISTA**
**ALFREDO CONDE**
**LUÍS MIGUEL DA VEIGA**
**AFONSO M. CORTES**

E O AMADOR

**D. FRANCISCO AZARUJINHA**

**FORCADOS AMADORES DE LISBOA**
**capitaneados por NUNO SALVAÇÃO BARRETO**

SOMBRA desde 60$00 — S/SOL desde 40$00 — SOL desde 20$00
JUVENTUDE ATÉ 17 ANOS — 17$50

Venda de bilhetes em Lisboa: ABEP — P Restauradores — Tel. 328823
Em Cascais, nos locais do costume



(MAIORES DE 6 ANOS)

MONUMENTAL DO

MONTIJO

**SÁBADO, 16 DE SETEMBRO, às 21.30**

APRESENTAÇÃO DO

**SOLITÁRIO**

E DO SEVILHANO

**GARCIA MONTOYA**

CAVALEIROS:

**DR. JOSÉ VARELA CID**
**e AFONSO M. CORTES**

**FORCADOS AMADORES DA TERTÚLIA DO MONTIJO**

capitaneados por
**JOAQUIM RESTOLHO**

**8 Toiros da Soc. Agric. de S. Estêvão e do Eng. FRANCISCO GOES**
**BILHETES DESDE 20$00**

**ABEP** — Pr. Rest Tel. 328823 e Drog. Moderna — **Montijo** — Tel. 230235

**HAVERÁ UM BARCO ESPECIAL COM PARTIDA T. PAÇO ÀS 19.30 AO PREÇO, IDA E VOLTA, 7$50**

adapt. TEMPO

eis o

# DATSUN

## o fabuloso automóvel japonês

O sensacional **DATSUN** foi já eleito em 90 países do mundo. A famosa marca lançada pelas Fábricas **Nissan Motor C.ª**, surge em Portugal depois das largas vitórias alcançadas no safari **Rally da África Oriental** e na espectacular prova do **Centenário da Shell** — o mais longo Rally do mundo.

Por ser diferente e melhor o **Datsun** coloca o Japão em terceiro lugar dos países exportadores de automóveis, assegurando a sua presença em todo o mundo.

**DATSUN** O CARRO Nº 1 DO ORIENTE

**DATSUN**

PRODUZIDO PELA

**DATSUN 1300**
**DATSUN 2000**

NISSAN

Carros cuidadosamente construídos e com impecáveis acabamentos.

**REPRESENTANTES: ASSISTAUTO** ● **EM EXPOSIÇÃO NA AVENIDA DUQUE D'ÁVILA 56-D** ● **TELEFONE 53 52 50** ● **LISBOA**

# O ministro indiano da Defesa partiu para a capital soviética

## INCIDENTE FRONTEIRIÇO PELO QUARTO DIA CONSECUTIVO

**NOVA DELHI, 14 — (R.) — Pelo quarto dia consecutivo, as tropas chinesas voltaram hoje a bombardear posições indianas no desfiladeiro de Nathu, na fronteira entre o Sikkim e o Tibet.**

**O ministro da Defes da União Indiana, Swaran Singh, anunciou este novo incidente pouco antes de partir para Moscovo, onde vai conferenciar com o Governo soviético.**

O ministro, que após a sua visita a Moscovo segue para Nova York, a fim de assistir á Assembleia Geral das Nações Unidas declarou que a União Indiana continuará a fazer todos os esforços para o restabelecimento da paz na área fronteiriça Sikkim-Tibet.

O estadista afirmou depois que a India se ofereceu para conversações visando o estabelecimento de um cessar-fogo, ao nível de comandantes de sector, e acrescentou que, apesar da sinceridade dessa oferta, ela deparou com uma resposta desfavorável da China.

O ministro classificou de «infelizes» as versões acerca dos incidentes, apresentadas pela Rádio e pela Imprensa chinesas. Afirmou que tais versões são «completamente deturpadas».

Singh disse que os chineses apenas podem enganar o seu próprio povo ao acusarem a Índia de actos de agressão, pois, sublinhou, todos os países sabem que foram os chineses que provocaram os recontros limitando-se os indianos a defenderem-se.

Acrescentou que nenhum país que tem desígnios agressivos ergue barreiras de arame farpado. Porém, os comandantes indianos consideraram tal medida necessária, a fim de demonstrarem que pretendiam evitar qualquer conflito e qualquer incursão em território indiano, mesmo que inadvertida».

A notícia de que voltou a verificar-se tiroteio naquela área da fronteira, seguiu-se a um comunicado do Ministério da Defesa anunciando que há 12 horas que não se registava qualquer incidente na fronteira, onde voltara novamente a paz, desde as 19 e 45 locais de ontem (14 e 15 T.M.G.).

Antes da anunciada trégua, as posições indianas estiveram, durante três horas, sob fogo de artilharia e de morteiros chineses.

Antes, tinha-se verificado um recontro entre patrulhas chinesas e indianas no desfiladeiro, situado a 4500 metros de altitude.

Ambas as partes se têm acusado mútuamente de serem as responsáveis pelos incidentes. O Ministério indiano da Defesa anunciou terem morrido «diversos» soldados indianos, enquanto que os chineses afirmaram que as suas tropas sofreram 36 mortos e feridos.

FIÉIS A MAO — Unidades do Exército de Libertação Chinês, durante um desfile de apoio a Mao Tsé Tung, em Chinghai, no Norte da China

### OS ACONTECIMENTOS VISTOS DE PEQUIM

HONG-KONG, 14 — (A. N. I. e F. P.) — A artilharia pesada indiana abriu ontem fogo sobre postos chineses situados na fronteira do Sikkim, causando estragos e ferindo soldados e civis chineses, informou Rádio Pequim, em emissão captada noje de manhã em Hong-Kong. Os efectivos chineses colocados na fronteira lançaram um contra-ataque defensivo contra as tropas indianas, acrescentou a rádio, segundo a qual a proposta de cessar-fogo feita pelo Governo indiano não era senão um «subterfúgio para enganar a opinião mundial». Precisamente antes da hora proposta para o cessar-fogo, assegura Rádio Pequim, a artilharia indiana recebeu ordem para intensificar a sua acção contra os postos fronteiriços chineses.

Por fim, Rádio Pequim avisou a Índia de que tinha de parar imediatamente com os ataques, pois o povo chinês não os suportaria por mais tempo.

Entretanto, segundo notícias de Gagtok, o rei do Sikkim ordenou a evacuação do desfiladeiro de Nathula, por terem morrido já 130 civis em consequência do duelo de artilharia que recomeçou entre as tropas indianas e chinesas.

# Wilson impopular

(Continuação da 1.ª página)

33 por cento o numero dos indivíduos que responderam favorávelmente ao Governo trabalhista. Quinze por cento dos consultados mostraram-se indecisos.

Comentando os resultados da consulta á opinião publica, o «Daily Telegraph» escreve:

«São estes os piores resultados registados em relação a qualquer Governo durante os 23 anos em que o Instituto Gallup tem vindo a consultar a opinião publica acerca do assunto.»

Quanto á popularidade pessoal de Harold Wilson, 53 por cento dos inquiridos declararam-se descontentes com a forma como o primeiro-ministro tem dirigido a política britânica. Quarenta por cento declararam-se satisfeitos e sete por cento não manifestaram opinião.

No seu comentário, o «Daily Telegraph» acrescenta: «Este não é apenas o pior resultado até hoje obtido por Harold Wilson, apesar de demonstrar uma viragem de cinco por cento da opinião publica contra ele nas ultimas quatro semanas, mas é também o pior resultado obtido por qualquer primeiro-ministro do pós-guerra, com a unica excepção de Harold Mac Millan, que atravessou uma fase de impopularidade ainda maior, há cerca de cinco anos».

### MANTÉM-SE O «DÉFICIT» DA BALANÇA COMERCIAL

LONDRES, 14 — (F. P.) — Persiste o «déficit» da balança comercial britânica, confirmado pelas estatísticas ontem publicadas pela tesouraria. Em relação ao segundo trimestre do corrente ano, a balança acusa um «déficit» de 43 milhões, contra 14 milhões no primeiro trimestre. No período correspondente de 1966, o «déficit» fora de 67 milhões.


# PRÉDIO EM LISBOA

**3783 CONTOS**

**A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado Rende anualmente 227 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos**

●●●

# BOM PRÉDIO

**3814 CONTOS, ISENTO**

**Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos**

**Organização**

**BRANCA LUCAS**

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt. — Lisboa

**Telefones 32 00 47 - 32 00 63**


# Um terço do orçamento da defesa americana destina-se ao Vietnam

WASHINGTON, 14 — (R.) — O Congresso aprovou, na noite passada, o orçamento de defesa para o ano financeiro de 1968, no montante sem precedentes de 70 mil milhões de dólares.

O Senado aprovou o orçamento por 73 votos contra três. Ontem efectuou-se uma votação na Câmara dos Representantes, que foi também favorável ao novo orçamento.

Cerca de um terço da importância aprovada será utilizado para financiar o esforço de guerra no Vietnam.

Entretanto, peritos financeiros informaram ontem o Congresso de que os Estados Unidos correm o risco de uma crise económica, caso não seja aprovado o pedido do presidente Johnson para um aumento de 10 por cento nos impostos.

O antigo secretário do Tesouro, Douglas Dillon, afirmou serem da maior necessidade o aumento dos impostos, bem como «medidas heróicas» para reduzir as despesas governamentais.

### AUMENTA A ESCALADA

HANÓI, 14 — (F. P.) —«Durante o seu novo ataque, no dia 11, contra Haiphong, os aviões americanos largaram bombas sobre as instalações económicas, no interior da cidade, assim como nas aldeias limítrofes» —declarou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-vietnamiano. «São novos marcos na escalada» — acrescentou o informador — «que visam impedir as actividades dos portos da Republica Democrática do Vietnam».

# Termina hoje a conferência africana de alto nível

(Continuação da 1.ª página)

solução, todos os países africanos oferecerão ao Congo a máxima assistência ao seu alcance, para que seja dominada a rebelião, que se prolonga há já dois meses. Para tal, a Etiópia forneceu já cinco aviões e a Republica do Ghana seis aviadores.

Outro importante acontecimento anunciado em Kinshasa, foi um acordo estabelecido, fora do quadro da conferência de alto nível, entre o Quénia e a Somália para a solução da disputa relativa á fronteira entre os dois países, por meio da mediação do presidente Kenneth Kaunda, da Zambia. Com este fim, vão iniciar-se conversações em Lusaka, no fim de Outubro.

Kaunda será um dos primeiros dirigentes africanos a partir de Kinshasa, seguindo amanhã para o Quénia e para a Tanzania, onde terá conversações com dois chefes de Estado que não estiveram presentes na conferência de alto nível: os presidentes Jomo Kenyatta, do Quénia e Julius Nyerere, da Tanzania.

A fim de examinarem outras disputas existentes entre Estados africanos, oito chefes de delegação reuniram-se numa sessão restrita, procurando encontrar uma solução que permita á Republica da Guiné e á Costa do Marfim porem em liberdade cidadãos de um e outro país, incluindo o ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica da Guiné, Louis Lansana Beavougui, que foi detido por ordem do Governo de Abidjan, em Junho deste ano.

Os dirigentes africanos adoptaram, finalmente, em reunir-se novamente em Argel, em Setembro de 1968, devendo os seus respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros efectuar a sua primeira reunião anual em Lusaka, em Fevereiro próximo.

# Georges Pompidou em Viena

## • A Áustria pretende a ajuda da França a fim de ingressar no Mercado Comum

VIENA, 14 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro francês, George Pompidou, que se encontra em visita oficial á Áustria, começa hoje as conversações com o chanceler Josef Klaus e outros dirigentes do Governo austríaco.

Os representantes dos dois países devem discutir diversos assuntos internacionais e de interesse para os dois países, em particular a possibilidade de a França apoiar a Áustria no seu desejo de aderir ao Mercado Comum, apesar da oposição russa: A U.R.S.S. entende que a Áustria violaria a sua neutralidade caso se associasse ao Euromercado.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, e o subsecretário da mesma pasta, André Bettencourt, participam nas conversações com o ministro austríaco dos Negócios Estrangeiros, Toncic-Sorinj, e com o ministro do Comércio, Fritz Bock.

A visita de quatro dias á Áustria do primeiro-ministro francês segue-se ás visitas oficiais a França dos chanceleres austríacos Leopold Figl, Julius Raab, Alfons Gorbach e Josef Claus.

# Banquete de mariscos a 40 mil parisienses

**PARIS, 14 — (F. P.) — Sob a designação de «Operação Neptuno», os fornecedores de peixe ofereceram ontem um banquete gratuito de mariscos a 40 mil parisienses, para lhes reavivar o gosto do peixe, em declínio desde que a Igreja Católica suprimiu a abstinência tradicional de sexta-feira.**

**Trezentas mil ostras, 15 toneladas de peixe, centenas de quilos de camarões e milhares de quilos de mexilhões, regados a bom vinho, foram oferecidos aos convidados nos «Halles» de Paris, mercado secular, que será demolido dentro em breve.**

**A festa começou com um desfile de raparigas e a Polícia teve um sério trabalho para conter os inumeros parisienses que queriam provar do petisco**

# 1500 SUÍCIDIOS NA SUÉCIA NO ANO PASSADO

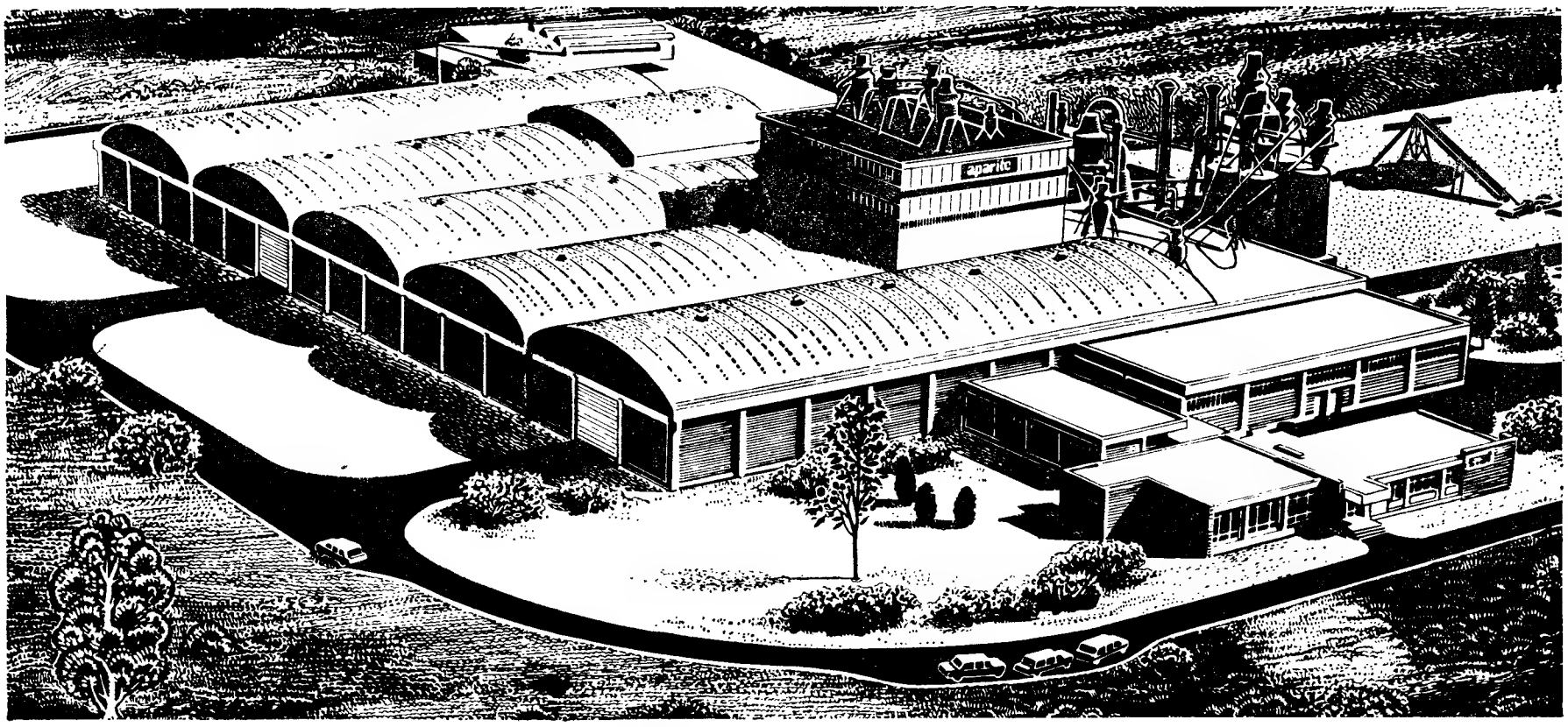
ESTOCOLMO, 14. — (F. P.) — Há mais suicídios em cada ano na Suécia do que vítimas de acidentes na estrada — afirma a chefe do Departamento Central de Estatística, num inquérito publicado no ultimo numero da revista médica «Laekar Tidningen».

Segundo este inquérito, suicidaram-se no ano passado 1100 homens e 400 mulheres, enquanto a estrada causou 1350 vítimas (1000 homens e 350 mulheres).

Em todo o caso o ritmo de aumento dos suicídios é menos acentuado do que no principio dos anos 50.

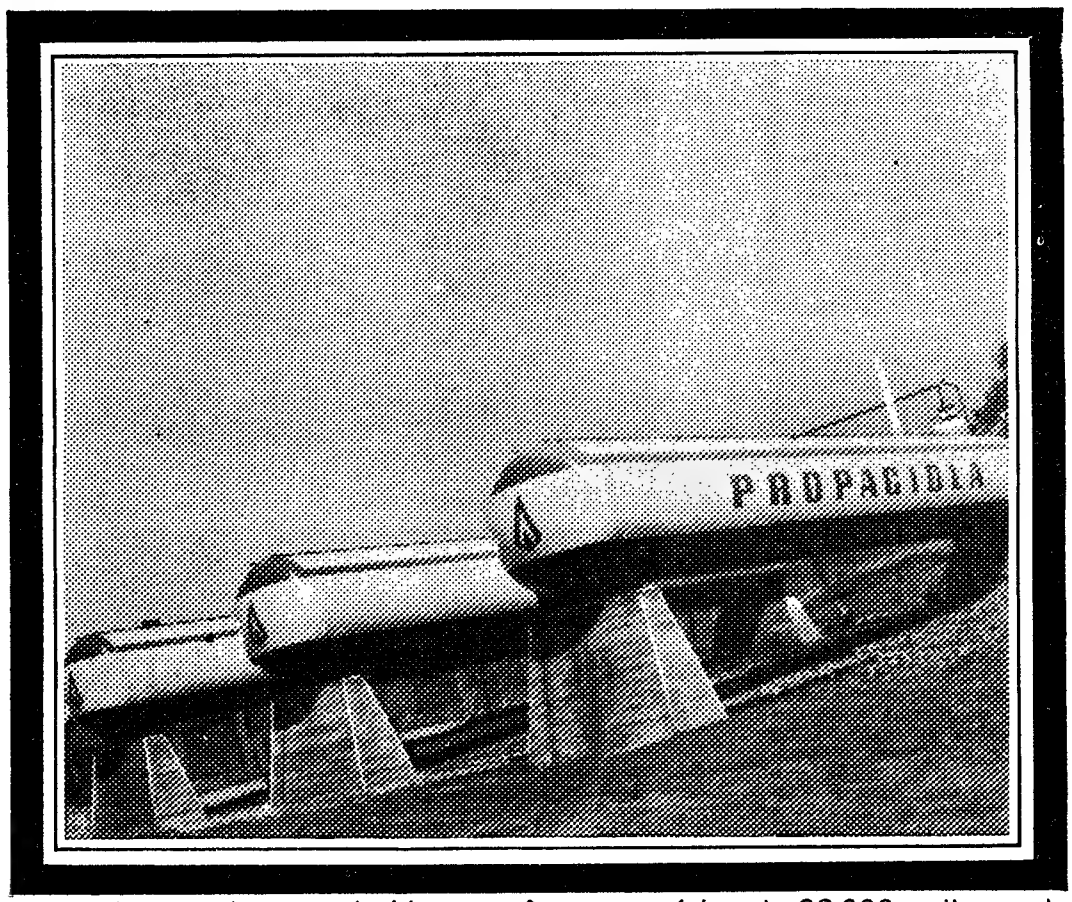
# fábrica de aglomerados de madeira aparite

da SIAF




CISA S.A.R.L.

**A Cidla**
**tem a honra de poder anunciar**
**que foi escolhida para**
**abastecer com**
**Propacidla**
**as modelares instalações da**
**nova Fábrica de Aglomerados**
**de Madeira - Aparite**
**da SIAF,**
**a cuja inauguração**
**se dignou assistir**
**Sua Excelência**
**o Senhor Presidente da República.**




Posto abastecedor constituído por três reservatórios de 22.000 quilos cada

**PROPACIDLA** o melhor gás ao serviço da indústria

# As consequências dos ruídos e vibrações na saúde individual e colectiva

## foram debatidas no Congresso de Medicina Aeronáutica

Os principais temas hoje debatidos no XIV Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, reunido na Aula Magna da Universidade de Lisboa, com a participação de mais de 600 médicos e cientistas de 40 países, relacionaram-se com a patologia e exames médicos das tripulações, de idade superior a 50 anos, e com os ruídos e as vibrações e sua influência na saúde individual e colectiva.

Esses temas — que se revestiram do maior interesse e projecção — foram analisados em mesas-redondas, nas quais tomaram parte, na primeira (que assumiu particular importância para Portugal, dada a localização do aeroporto de Lisboa), os drs. Jan Tillisch (dos Estados Unidos, e presidente da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial); prof. Arsénio Cordeiro (de Portugal, e presidente do Congresso); Kidera George (dos Estados Unidos); Barahona Fernandes (também de Portugal), e R. Carré (da França).

Na segunda mesa-redonda, dedicada aos ruídos e vibrações, participaram os drs. Albert Hustin (Bélgica), André Lucas (França), Martin Lansberg (Holanda), Murray (Estados Unidos), Langraf-Favre (Suíça) e P. Czerki (Polónia).

Além das duas mesas-redondas, realizaram-se, de manhã e de tarde, outras sessões de trabalho, no decorrer das quais foram apresentadas comunicações de médicos e cientistas de Portugal (drs. A. Castelo Branco, Lopes do Rosário e Cayolla da Mota), França, Holanda, Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Checoslováquia, Bélgica, Polónia, Japão e Vietnam do Sul.

### Consequências das rápidas deslocações para Oriente e Ocidente

Entre as comunicações apresentadas salientou-se a da autoria dos médicos portugueses drs. A. Castelo Branco e Lopes do Rosário, subordinada ao tema «Efeitos da modificação do ritmo circadiano sobre os valores do iodo proteico sérico»

Nessa importante comunicação, fizeram-se interessantes e oportunas considerações acerca das rápidas deslocações que o advento da aviação a jacto proporciona para Oriente e Ocidente.

Outra comunicação que também despertou o maior interesse entre os numerosos congressistas, foi a do sr. Albert Hustin, da Bélgica, e cujo resumo a seguir apresentamos:

### Os ruídos sobre a área de embarque de um aeródromo

*O problema do ruído sobre e ao redor de um aeródromo tem tomado, desde há alguns anos, uma importância cada vez maior. Esta importância está ligada ao aumento considerável do tráfego aéreo e á mudança dos tipos de aparelhos empregues anteriormente.*

*Muitos estudos têm sido publicados sobre os ruídos na circunvizinhança dos aeródromos, daí resultando disposições drásticas, que colocam, por vezes, os pilotos de avião frente a obrigações regulamentares difíceis de seguir. Citamos, a título de exemplo, a redução de potência imposta depois de alguns segundos de voo aos jactos saindo de Nova York, ou, mais próximo de nós, a limitação de ruído imposta pelo Tribunal de Nice aos aviões da Air France, a qual, a ser confirmada, impediria a estes aviões a aterragem ou descolagem deste aeródromo, a menos que fossem silenciosos.*

*Se todos estes fenómenos são bem conhecidos, actualmente, tem-*

(Continua na 17.ª página)


JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedor do Corpo Diplomático

Fundada em 1895

Telefone 300 3 — LISBOA

A MAIOR VARIEDADE EM PRATA ARTÍSTICAS

62 Rua de S. Paulo 62-6


## A transformação da voz falada numa palavra «sintética» simplificada

*Para transmitir um sinal ou uma informação por meio de um fenómeno acústico, é necessário poder utilizar caracteres complexos de aparecimento, de variação ou de desaparecimento dos sons. Na Aviação Civil, as informações são recebidas pelo ouvido em condições tais que a capacidade informacional do orgão da audição é reduzida por caracteres particulares de um sistema transmissor e por condições de ambiente. Os autores estudam a possibilidade de redução do débito das informações prestadas pela palavra natural — e apresentam esta conclusão: «Não é impossível que a evolução do transporte aéreo, num futuro afastado, torne necessária a utilização de sistemas de transformação da palavra mais favoráveis, ou mesmo uma transformação da voz falada numa palavra «sintética» simplificada».* (Resumo da comunicação de A Lucas e S. Lindeux)


NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257



CASINO ESTORIL

NOELLE CORDIER

3.º PRÉMIO DO FESTIVAL DA EUROVISÃO

MICHEL DE LAVEGA

ILUSÃO! VIRTUOSISMO! LEVITAÇÃO!

MARIA TERESA QUINTA

UMA VOZ PORTUGUESA QUE TRIUNFOU NO BRASIL

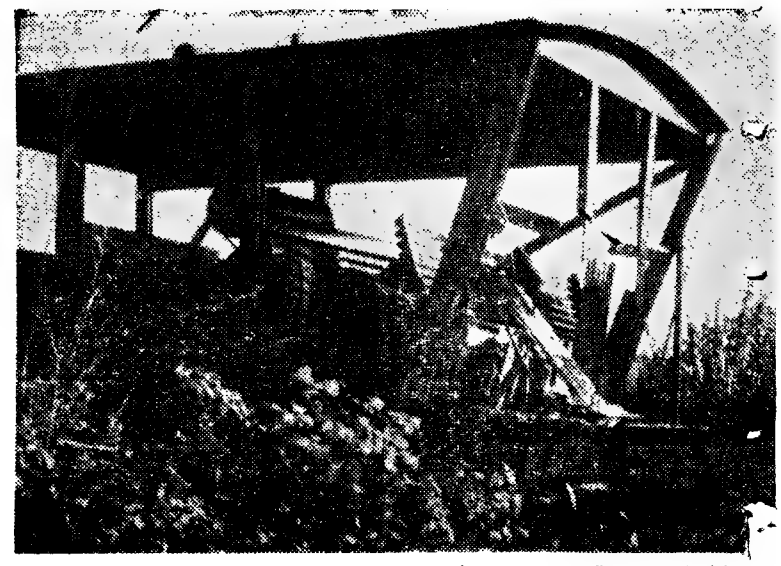
DORISS GIRLS' SHOW

DO MOULIN ROUGE DE PARIS

E AINDA

THILO'S COMBO

(MAIORES DE 17 ANOS)

A posição em que ficou a «draisine»

# Doze homens f

## por terem saltado de um que ia chocar (a 15 km/ com uma máq

Na iminência do embate com uma máquina parada, doze ferroviários que seguiam numa «draisine» lançaram-se precipitadamente á via, ficando dois deles feridos com gravidade. Um outro homem não conseguiu saltar e sofreu fractura da bacia. Esta quase tragédia desenrolou-se na estação da Malveira, poucos minutos antes das 6 da manhã.

— *Saltámos em molhada* — contou ao repórter o assentador Bernardino Gonçalves Gil, de 30 anos, residente em Runa, único dos treze operários a não ser transportado ao Hospital de S. José — *O azar foi esse. Com um pouco mais de calma, tínhamos escolhido melhor o terreno para a queda. Um dos meus companheiros, por exemplo, tropeçou, e foi espetar a barriga num ferro.*

Os operários faziam parte de uma

# «HAVERIA MAIS PAZ SE TODOS OS HOMENS FOSSEM FILATELISTAS»

## — DECLAROU O DR. MORAIS SARMENTO A PROPÓSITO DA «LUBRAPEX-68»

A VI Exposição Filatélica Nacional e II Luso-Brasileira realiza-se no próximo ano no Funchal — Lubrapex 68, organizada pelo Clube Filatélico da Madeira.

Acerca desta importante realização, falou esta manhã na Sala de Imprensa do S. N. I. o sr. dr. Frederico de Morais Sarmento, presidente daquele clube e membro da Comissão Executiva da citada exposição que, depois de agradecer a presença dos representantes dos órgãos de Informação, declarou acerca desta grande iniciativa filatélica, de repercussões internacionais:

«Numa época em que tudo se tenta para incrementar a vinda de visitantes estrangeiros, quando em muitos países a maior fonte de divisas é obtida através das receitas provenientes do turismo, quando se despendem somas consideráveis com a propaganda turística, que melhor forma de propaganda do que um país dar a conhecer ao mundo, através dos selos, os seus monumentos e as suas paisagens, os seus centros de diversão e o seu folclore, tudo aquilo, em suma, que se pretende seja conhecido».

E mais adiante, referindo-se á importancia da filaletia no mundo actual, declarou o sr. dr. Frederico Morais Sarmento:

«No mundo desvairado em que vivemos, no qual parece campearem o ódio e a injustiça, em que homens movidos por interesses inconfessáveis parecem empenhados numa luta de extermínio, numa ansia insana de destruição, surge a filatelia como um oásis no deserto dos espíritos conturbados e dos sentimentos revoltos. E é maravilhoso observar como se estabelecem relações de compreensão, se estreitam laços de afecto entre homens das mais divergentes ideologias políticas, religiosas ou étnicas. De tal modo que não hesito de exteriorizar a minha convicção profunda de que haveria mais paz na terra se todos os homens fossem filatelistas...»

O dr. Morais Sarmento passou então a referir os motivos que levaram á organização deste importante certame no Funchal, sublinhando a reorganização do Clube Filatélico da Madeira e á profecção alcançada por anteriores realizações.

O proeminente filatelista passou a agradecer o contributo, fundamental, da Administração-Geral dos C. T. T. e sublinhou a importancia da emissão dedicada á Madeira a qual será lançada no próprio dia da inauguração da exposição.

O dr. Morais Sarmento acabou a sua comunicação pedindo ao embaixador do Brasil e ao ministro das Comunicações português a sua presença na Pérola do Atlantico, aquando da Lubrapex-68.


DIRECTOR HOTEL

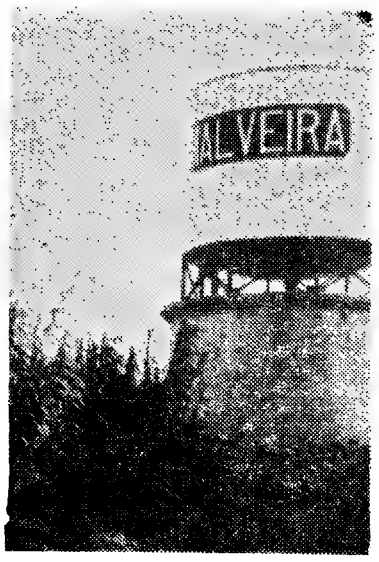
Organização e montagem de todos os Serviços Cart. Prof. Línguas, Correspondência, Contabilidade. Acabando de inaugurar Hotel fora do Continente pretende regressar Resposta a este jornal ao n.º 240.



CONFIE NA Ourivesaria a G

COMO O FAZ, H

UMA CLIENTELA CA




# eridos

## a «draisine» h)

## uina parada

turma de reparação, chamada especialmente das oficinas de Dois Portos, perto de Torres Vedras, para proceder á desobstrução de uma linha nas imediações da estação da Malveira, onde, cerca da meia-noite, a automotora n.º 4225, procedente de Lisboa, chocara inesperadamente com um vagão «J» tipo americano. Desastre que não causou vítimas.

De Campolide partira, entretanto uma máquina, que havia de carrilar a automotora e o vagão. Foi pouco depois de terminada esta operação que surgiu a «draisine». O condutor travou, os freios não obedeceram

— *Vamos a saltar, rapaziada!* — gritou o condutor.

O resto sabe-se: doze feridos na queda. Um homem que se recusa a abandonar (ou não pode abandonar) a «draisine» lançada á velocidade, afinal perigosa, de 15 quilómetros horários: fractura dos ossos da bacia, prognóstico reservado.

Ambulâncias dos Bombeiros voluntários da Malveira e, também, um carro particular, transportaram ao Hospital de São José os sinistrados. São eles: Manuel Lopes da Silva, de 40 anos, residente em Verride, Montemor-o-Velho assentador de via eventual, com fractura da bacia e ferimentos graves na cabeça; José Fernando Martins Russo, 40, de Dois Portos, assentador, muito ferido na cabeça; Francisco Pereira, 40, de Feiteira, Torres Vedras, com perfuração abdominal; e menos feridos, devendo recolher a casa depois de tratados, o chefe de distrito José Pereira da Silva, de 51 anos, residente em Dois Portos, o suchefe de distrito Manuel Possidónio da Rosa, 54 anos, também de Dois Portos o condutor José Augusto Lemos, 43, morador na Guia, Mouriscas, e os assentadores António Carvalho, 46, de Dois Portos, Ilídio Seara Carneiro, 31, de Dois Portos, Manuel Fernandes Rodrigues, 29, de Zebreira, Mafra, António Pereira Ramos, 33, José Miguel Rosado Caixas, 34, e Joaquim da Silva Paulo 35, todos de Dois Portos.

A conjunção dos dois acidentes originou alguns atrasos o tráfego rodoviário normal, sendo especialmente afectada a automotora n.º 4222, que faz a ligação matinal entre Torres Vedras e Lisboa.


za

JIA

FUNDADA EM 1870

Á QUASE 100 ANOS,
)A VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)


# Encerram-se amanhã os trabalhos do VII Congresso de Peritagem Química

*** Na sessão desta manhã foram apresentadas duas importantes comunicações.**

Num dos anfiteatros da Faculdade de Ciências de Lisboa prosseguiram, hoje, os trabalhos do VII Congresso da Associação Internacional de Peritagem Química, no qual participam, conforme já referimos, cem técnicos, representantes de oito países Esta importante reunião, organizada pela Sociedade Portuguesa de Química e Física, reveste-se do maior interesse e confere a Portugal um lugar de relevo neste sector.

Na sessão de trabalho desta manhã, entre outras comunicações, salientaram-se os estudos intitulados «A cor do vinho do Porto Suas características cromáticas» e «Alcoóis industriais», de que trataram, respectivamente, os srs. eng. Bessa Ribeiro, investigador do Instituto Nacional do Vinho do Porto, e eng. Rasquilho Raposo, director do Laboratório da Junta Nacional do Vinho

Entretanto, as esposas dos congressistas, no cumprimento do programa social, visitaram os principais pontos turísticos da capital, o Estoril e Cascais, tendo almoçado no Restaurante Cozinha Velha, no Palácio Nacional de Queluz.

Após a sessão da tarde, que também se efectua na Faculdade de Ciências de Lisboa, decorrerá uma recepção, no Hotel Ritz, oferecida por Martini e Rossi. Os trabalhos deste congresso terminam amanhã, com duas sessões de estudo, efectuando-se o jantar de encerramento, oferecido pela Junta Nacional do Vinho, na Tapada da Ajuda.

## «Crise e Heroismo»

O presidente da direcção da União de Grémios dos Espectáculos, sr. dr. Manuel Teles, agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ao acto de posse dos corpos gerentes daquele organismo, e bem assim, a «Nota do Dia» subordinada ao título «Crise e Heroismo», *comentário precioso e muito oportuno das palavras proferidas pelo signatário, por ocasião do referido acto de posse.*


**JÓIAS**

Antigas e modernas Compra cobrando todas as ofertas ● **OURIVESARIA PIMENTA** ● **Rua Augusta, 253**

**O sr. João de Jesus Rebelo, em nome da Casa do Pessoal de Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, pôs em relevo o significado da homenagem ao sr. Comendador Augusto Rodrigues**

# Na formosa vila de Góis

## foi prestada homenagem de alto apreço e profunda gratidão aos grandes beneméritos do concelho sr. Comendador Augusto Rodrigues e sua esposa

GÓIS, 11 — Mais de trezentos empregados e operários dos Est Rodrigues & Rodrigues, S. A. R. L., da Rua Nova do Carvalho, de Lisboa, deslocaram-se ontem a esta vila, em caravana automóvel (quatro autocarros e mais de trinta automóveis ligeiros) a fim de prestarem homenagem ao sr. Comendador Augusto Rodrigues e sua esposa, senhora D. Judite de Castro Rodrigues, e de lhes agradecerem os seus dois ultimos e grandes gestos de benemerência, a favor da Casa do Pessoal recentemente fundada e da construção de um Colégio-Externato Liceal nesta vila, que ficará situado em frente do Bairro «D Cristina Rodrigues» quase totalmente construído a expensas dos dois notáveis beneméritos deste Concelho.

À entrada da vila, os excursionistas eram esperados pelas pessoas de maior representação no conselho, entre elas os dirigentes da Associação Educativa e Recreativa de Góis, com a sua banda de música; da Associação dos Bombeiros Voluntários, com todo o corpo activo, da Sopa dos Pobres e muito povo, que os acompanharam ao Parque do Cerejal, onde já se encontravam o sr. comendador Augusto Rodrigues, sua esposa, a senhora D Judite de Castro Rodrigues, sua cunhada, senhora D Raquel de Castro e Matos e muitas outras pessoas de família; os srs. Fernando Carneiro, Ramiro Carneiro de Matos e Cláudio de Campos Nogueira, respectivamente, presidente, tesoureiro e secretário da direcção da Casa do Concelho de Góis de Lisboa e o delegado em Góis, sr. José Nunes de Almeida; os srs. Leonel Gonçalves Rodrigues e Frederico Nogueira de Carvalho, membros do conselho de administração dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, S.A.R.L.; e srs. Manuel Martins Gonçalves, António Domingos, Augusto Domingos, João de Figueiredo, Alfredo Parreira Gonçalves e António Barata Rodrigues, membros da assembleia geral e do conselho fiscal da mesma Empresa.

Então, os corpos gerentes da Casa do Pessoal dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, srs. Julio da Conceição Filipe, José Manuel Antunes, José Alves de Almeida, Manuel Rodrigues Dias e Alberto Helder dos Santos, da direcção, Alfredo de Sousa e João de Jesus Rebelo, respectivamente presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal apresentaram cumprimentos ao sr. comendador Augusto Rodrigues e sua esposa e cunhada.

Ao ar livre se realizou uma breve sessão de boas vindas. Falou em primeiro lugar o presidente da Casa do Concelho de Góis, de Lisboa, que o sr. Comendador Augusto Rodrigues agradeceu o grande testemunho de amizade dado áquela colectividade com o valiosíssimo apoio moral e financeiro concedido para a construção de um Colégio-Externato em Góis, obra na qual, em 1.ª fase, já se gastaram cerca de 700 contos e cujo acabamento e apetrechamento, 2.ª e 3.ª fases, dentro em pouco vão a concurso. Por isso, ali estavam os corpos gerentes da colectividade que tivera a iniciativa de tão bela obra, para o abraçarem e agradecerem, seguros de que também interpretavam o reconhecimento da juventude de Góis que tão alto proveito vai ter num estabelecimento de ensino onde poderá obter o diploma dos 1.º e 2.º ciclos do liceu.

Por ultimo, louvando a feliz iniciativa da criação da Casa do Pessoal dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, o sr Fernando Carneiro, agradeceu a bela ideia da excursão, cuja finalidade era também obter recursos para a construção do Externato Liceu e ofereceu, em nome da Casa do Concelho de Góis, um laço de seda para o estandarte daquela colectividade

Em nome da Casa do Pessoal usou da palavra o sr João de Jesus Rebelo, que começou por apontar o alto significado daquela festa de amizade e gratidão de homenagem ao homem empreendedor, activo e generoso que é o sr. Comendador Augusto Rodrigues, que em acções directas, valiosíssimas, tanto tem contribuído para a felicidade e progresso da terra onde nasceu. O que ali estava a fazer-se era a justíssima demonstração de reconhecimento dos seus empregados e operários, da Casa do Pessoal que doravante os representa e do povo de Góis. Todos os que trabalham sob a direcção do sr Comendador Augusto Rodrigues louvavam a iniciativa do Colégio-Externato. Não obstante receberem, na casa onde trabalham, proventos materiais que lhes permitem educar os seus filhos, também com entusiasmo e dando o que podem, contribuiram para uma obra de promoção da juventude da vila e do concelho de Góis.

Os oradores foram calorosamente aplaudidos; e o sr. Comendador Augusto Rodrigues e sua esposa muito cumprimentos Ao sr. Comendador Augusto Rodrigues foram ainda oferecidos o diploma de sócio honorário da Casa do Pessoal e o 1.º exemplar dos Estatutos, e a sua esposa um ramo de flores.

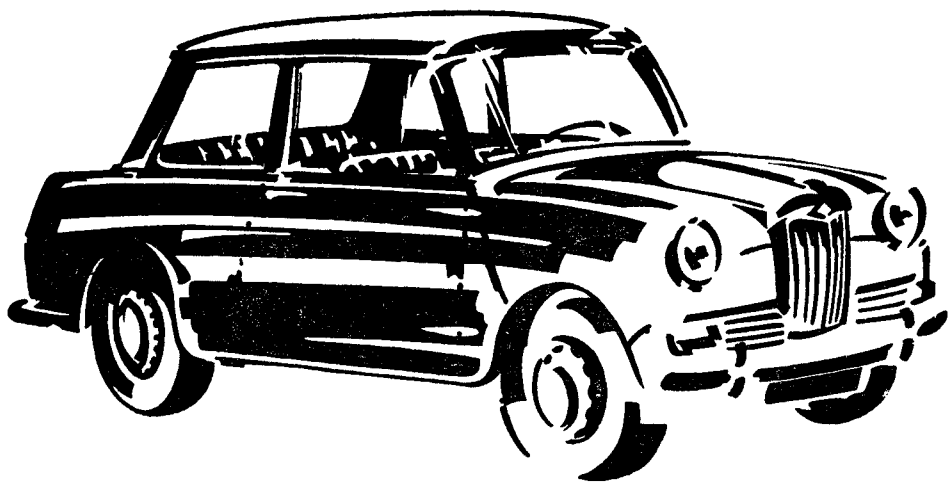
Efectuou-se em seguida uma gincana-automóvel na qual participaram dirigentes, empregados e operários dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, S. A R. L., que levavam como colaboradoras gentis meninas de suas famílias ou colegas.

Eram 32 os concorrentes, e a classificação foi a seguinte: 1.º, José Carlos do Rosário Rodrigues; 2.º, Alfredo Parreira Gonçalves; 3.º, Amílcar Coito; 4.º, Augusto Domingos; 5.º, José Candido Godinho. Ao 1.º classificado foi atribuída uma valiosa taça de prata oferecida pela Casa do Concelho de Góis e um corte de fato; e aos restantes, também valiosos prémios, e caixas com produtos de «toilette» ás suas colaboradoras

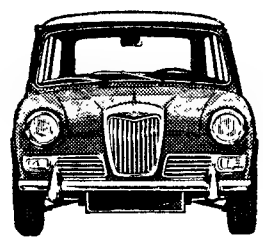
Em animado piquenique se reuniram depois os excursionistas, sob as frondosas árvores do parque, enquanto se transmitiam trechos de

**(Continua na 15.ª página)**

# o novo Riley elf MK III



desenhado para satisfazer o seu bom gosto



*Eis a mágica oportunidade de adquirir um magnífico grande carro em miniatura seguro, confortável, requintado em todos os seus pormenores e de distinta elegância.*

*Painel de instrumentos de madeira polida, estofos de pele natural além de outros acabamentos de luxo. Motor transversal, transmissão à frente e suspensão "HIDROLASTIC"®*

® patente registada

«STANDS» EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO N.º 4 E AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 36-A

Dist. gerais: J. J. GONÇALVES SUCRS., S.A.R.L. - Lisboa • Porto
Évora • Braga • Santarém • Matosinhos • Agentes em todos os distritos

MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

modelos, simples e duplo super-automático
fabricação suiça inteiramente metálica
demonstrações e aprendisagem permanentes
grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D - Tel: 53 31 11 - Lisboa

Aluguer sem condutor
CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

LUSTRES
Fazemos, novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

BREDA

DISPENSA ADJECTIVOS PUBLICITÁRIOS

A propaganda BREDA é feita pelos seus possuidores

A única arma automática que apresenta:

- Alto nível balístico
- Canos e báscula inoxidáveis
- Automatismo perfeito
- Inteiramente desarmável à mão
- Modelos leves e normais com choques variáveis de montagem rápida no próprio cano

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA A METRÓPOLE E ULTRAMAR

SOC. COMERCIAL
MACEDO SILVA, L.DA

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º (Rua do Ouro) — LISBOA
Telefs. PPC 32 64 62 - 37 00 91/2

AGENTES AUTORIZADOS:

NO PORTO
CUTELARIAS FINAS, LDA.

EM COIMBRA
CASA ALMEIDA


# Salvados do Navio Motor «CONCEIÇÃO MARIA»

Na sede da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L., na Rua dos Douradores, n.º 11, receber-se-ão, até dia 26 do corrente, pelas 17 horas, propostas em carta fechada e lacrada, para a compra dos salvados do navio em rubrica, presentemente no porto de Lisboa, no local e no estado em que se encontra.

No dia 27 do corrente, pelas 15 horas prefixas, proceder-se-á, na presença dos interessados, que queiram assistir, á abertura das referidas propostas.

A Sociedade Geral reserva-se o direito de proceder a licitação verbal, ou de não tornar efectiva a adjudicação se o preço lhe não convier, ou se o comprador não der garantias suficientes, para o cumprimento do compromisso que assumir com a referida adjudicação.

No acto da adjudicação deve o interessado fazer um depósito de garantia de 10% do valor da compra.

Caso a venda seja confirmada, o que terá lugar 24 horas após a adjudicação, a escritura de compra terá lugar 10 dias após essa confirmação e, todas as despesas, consequência desse acto, correrão por conta do comprador, que tomará também o compromisso de entregar á Sociedade Geral duas certidões da referida escritura, para efeitos de dar a competente baixa.

Todas as despesas, quaisquer que elas sejam, bem como todas as autorizações oficiais e licenças que forem necessárias para qualquer fim e no interesse do comprador, são de sua conta a partir da data em que for confirmada a adjudicação

Fica no entanto entendido que a venda, em qualquer caso, fica condicionada á obtenção das autorizações oficiais e licenças a que, todas as operações deste género, por força da lei, estão sujeitas, e desde que a referida venda seja feita para o Estrangeiro.

Todos os esclarecimentos podem ser pedidos pelo telefone 674141 — Secção de Tráfego e Despacho.

Lisboa, 12 de Setembro de 1967.

## Policlínica do Rossio

**L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.º Telef. 32 06 60**

**Dr. Almada e Melo** — Crianças — 2.ª e 5.ª — 7 h.
**Dr. Anacleto Miranda** — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
**Dr. Arnaldo Rodo** — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª 5.ª e sábados — 15 h.
**Dr. A. Pita Negrão** — Clín. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e sáb. — 18 h.
**Dr. Cordeiro Lobato** — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
**Dr. Ferreira Malaquias**—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
**Dr. Fontoura Madureira** — Rins e v. uri. — 16 h.
**Dr. Freitas de Sousa** — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
**Dr. Jorge Falcão** — Pele e Sífilis — 15.30 h.
**Dr. Luís Abecasis** — Coração Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e sábados — 14 h
**Dr. Luís Leite** — Senhoras — Partos — 17 h.
**Dr. Macedo Costa** — Assis. do Disp. de Profi. Mental—3.ª e 5.ª—18.30 h.
**Dr. Marques da Gama** — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
**Dr. J. Mira Mendes** — Clínica Geral — Doenças Pulmonares — 16 h.
**Dr. José Benard Guedes** — Raios X.
**Dr. Reis Valle** — Análises clínicas.

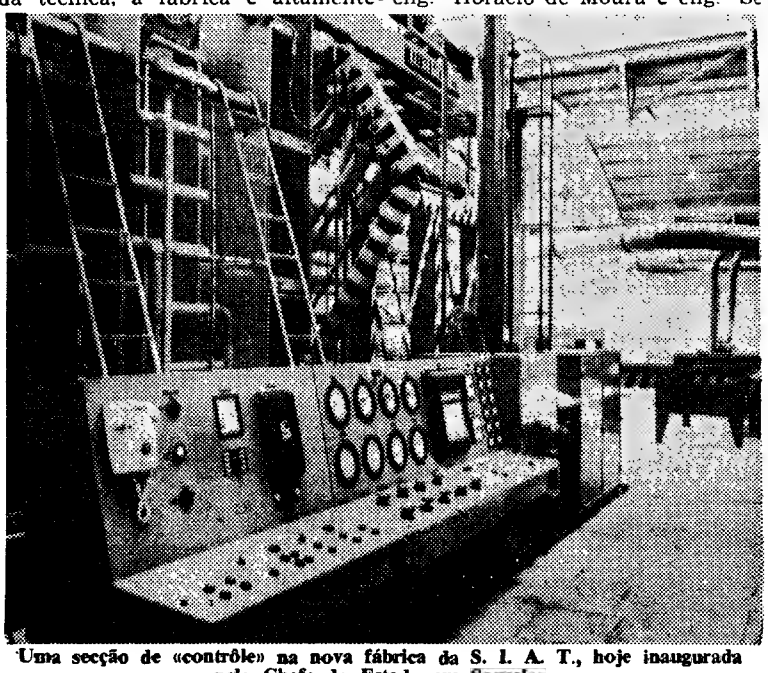
Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

# Produz 20000 toneladas anuais a fábrica de aglomerados de madeira

## inaugurada em Souselas pelo Chefe do Estado

COIMBRA, 14 — A região de Coimbra acaba de ser valorizada com mais uma importante unidade industrial, instalada em Souselas e hoje inaugurada oficialmente. É a segunda fábrica mais importante do País, de aglomerados de madeira «Aparite» e pertence á firma Sociedade de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais (S. I. A. F.). Situa-se num terreno com 123 000 metros quadrados, dos quais 7500 são cobertos, incluindo a linha de fabrico, armazéns de mercados interno e de exportação, oficinas de manutenção, «contrôle» de qualidade, escritórios, posto médico e instalações sociais.

Correspondendo á mais avançada técnica, a fábrica é altamente mecanizada e representa um investimento superior a 100 000 contos, tendo uma capacidade de produção, em três turnos, da ordem das 20 mil toneladas anuais.



Uma secção de «contrôle» na nova fábrica da S. I. A. T., hoje inaugurada pelo Chefe do Estado em Souselas

A escolha do local para a instalação da nova fábrica da S. I. A. F. obedeceu especialmente ás boas vias de comunicação, fácil acesso para a matéria-prima, existência próxima de energia eléctrica, água e esgotos. Além disso, fica na vizinhança de uma cidade, pois dista sete quilómetros e meio de Coimbra, satisfazendo, assim, as naturais exigências de ordem social de um pessoal altamente especializado. A fábrica está, também, numa zona privilegiada da cultura do pinheiro bravo.

### Sessão inaugural

A nova unidade industrial foi hoje inaugurada pelo sr. Presidente da República, que chegou a Souselas, vindo do Buçaco, onde se encontra há dias.

Às 11.30, aguardavam-no ali diversas individualidades, entre as quais os srs. secretário de Estado da Indústria, eng.º Amaro da Costa; embaixador da Suécia dr. Gunnar Dryselius; eng.º Sebastião Ramires, presidente do conselho de administração da S. I. A. F.; dr. Alistair Bromes, administrador-delegado; eng.º Rui Sanches, director técnico; dr. Tom Gibson, director comercial; governador civil de Coimbra, eng.º Horácio de Moura; presidente da Câmara Municipal, eng.º Araújo Vieira, deputados pelo círculo de Coimbra e o bispo de Coimbra, D. Frei Francisco Rendeiro.

Após os cumprimentos, o sr. Presidente da República assumiu a presidência da sessão, sendo ladeado, á direita, pelos srs. embaixador da Suécia, dr. Jacob Wallenberg, eng.º Horácio de Moura e eng.º Sebastião Ramires; e, á esquerda, pelos srs. prof. Bissaia Barreto, eng.º Amaro Costa, eng.º Araújo Vieira e dr. Alistair Broms. O bispo de Coimbra ocupava um cadeirão especial.

### Uma produção anual de 20 000 toneladas

No uso da palavra, o sr. eng.º Ramires, presidente do Conselho de Administração da empresa, saudou o sr. almirante Américo Thomaz e convidados, começando por historiar a vida da S. I. A. F., criada em 1946, com o propósito de mandar plantar choupos para o fabrico de fósforos. Em 1957, instalou, em Lisboa, uma indústria de aproveitamento dos desperdícios da madeira do fabrico dos fósforos, introduzindo, desse modo, no País, uma nova matéria-prima para a indústria do mobiliário e construção civil. E, assim, a «Aparite» depressa conquistou o mercado, e a pequena fábrica da S. I. A. F. serviu para preparar o pessoal técnico, que, a partir de hoje, trabalha em Souselas.

A propósito da nova fábrica, disse:

«É inútil tentar defender o princípio de se viver isolado no Mundo construindo robustas barreiras aduaneiras, como antigamente. Assistimos ao progressivo abater das fronteiras económicas e caminha-se para a constituição de grandes espaços. Uma nova fábrica terá que trabalhar em regime de livre concorrência com os produtos similares nacionais e estrangeiros. Uma economia essencialmente competitiva, como são as economias modernas, obriga a dedicar todos os cuidados á exigência de uma alta qualidade.»

Acrescentou que os técnicos responsáveis pela nova unidade visitaram 68 fábricas em 11 países, tendo-o dimensionado para uma produção de 20 000 toneladas por ano.

A terminar, e antes de agradecer a colaboração de diversas entidades, apontou as vantagens resultantes da associação com a S. T. A. B., empresa sueca de fósforos.

### A valorização do trabalho

Falou, depois, o sr. eng.º Araújo Vieira, presidente do Município de Coimbra, que se referiu á presença do Chefe do Estado e membros do Governo, apontando a importância do empreendimento e o valor do investimento. A propósito afirmou: «Elemento absorvedor de mão-de-obra e consumidor de matéria prima da região esta fábrica vai contribuir para a valorização do trabalho deste povo e dos produtos florestais, que são ainda o complemento positivo da depauperada cultura agrícola.»

Acrescentou que a Câmara de Coimbra apoiou a iniciativa, tendo gasto 4000 contos numa linha de alta tensão e numa conduta de água.

### A associação dos capitais nacionais e estrangeiros

O sr. eng.º Amaro da Costa secretário de Estado da Agricultura, falou, então, em nome do Ministério da Economia, começando por lembrar a recente inauguração de uma fábrica de celulose na região. Disse, depois:

«Hoje, como então, temos mais um exemplo fecundo da cooperação luso-sueca, e uma nova demonstração viva da associação dos capitais nacionais com os estrangeiros, que se propõem contribuir para o desenvolvimento económico do País.»

Assinalou, então, o labor da S. I. A. F., em colaboração com a Sociedade Nacional de Fósforos, para salientar a importância da iniciativa privada. Referiu-se á cobertura industrial do distrito de Coimbra e á industrialização dos produtos florestais, dentro de uma política de desenvolvimento regional.

### Um milhão de contos anuais com a transformação da madeira

A propósito da nova fábrica, afirmou:

«A capacidade de produção de aglomerados de partículas ou fibras de madeira que, actualmente, é de 170 000 toneladas anuais, subirá para cerca de 200 000, após a entrada em laboração desta fábrica e da que está em construção em Oliveira do Hospital. Se considerarmos a segunda linha de produção, cuja instalação se prevê, para breve, nesta fábrica, disporemos, em curto prazo, da capacidade de produção de 240 000 toneladas anuais de aglomerados de partículas ou fibras de madeira, cujo valor excede o meio milhão de contos. A esta capacidade de produção de aglomerados — na sua maior parte destinada á exportação — corresponde o consumo aproximado de cerca de 600 000 toneladas de madeira, com o valor aproximado de 130 000 contos, aos preços verificados em 1964 e 1965.»

Fez, depois, algumas considerações sobre os aspectos mais salientes desta actividade.

### O Chefe do Estado condecorou alguns técnicos e trabalhadores

O dr. Jacob Wallenber, presidente da empresa sueca associada, num breve improviso, manifestou a sua satisfação pela concretização do empreendimento, afirmando que estava plenamente convencido do êxito económico e técnico da iniciativa.

Ao encerrar a sessão, o sr. Presidente da República proferiu breves palavras para realçar a importância do empreendimento económico resultante da instalação desta fábrica em Souselas, salientando o facto de o projecto ter sido totalmente concebido e executado por técnicos portugueses, a quem rendeu a sua homenagem.

Depois, o Chefe do Estado condecorou com a medalha de Mérito Industrial, no grau de comendador o dr. Alistair Broms, eng.º Rui Sanches e eng.º Octávio Graça; com o grau de oficial o sr. Mário Cardoso e com o grau de cavaleiro o operário sr. Jeremias Bastos.

Finda a sessão, o sr. Presidente da República, acompanhado de todas as entidades presentes, dirigiu-se para a entrada principal da fábrica, onde descerrou uma lápida comemorativa da inauguração. O sr. D. Francisco Rendeiro deu a bênção ás instalações fabris.

Seguiu-se depois uma demorada visita a todas as instalações, finda a qual se realizou um almoço para todos os convidados enquanto em dependências das instalações fabris foi também servido um almoço a todos os operários.

★

O almoço foi servido pelo Café Nicola, de Coimbra.

★

A CEL-CAT forneceu os cabos eléctricos para esta nova fábrica.


Engenheiro

EDUARDO HENRIQUE SILVA CARVALHO

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Sua mulher, filhos, mãe, irmãos e mais família, participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 15, ás 12 e 15, na Basílica da Estrela, agradecendo desde já ás pessoas que assistirem ao acto e áquelas que manifestaram o seu pezar e a quem não foi possível agradecer.


# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE**—Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era raco ou moderado de noroeste.

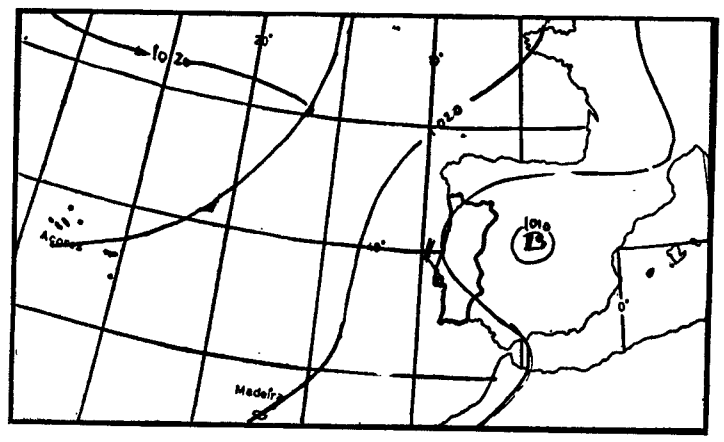
**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE** — Máxima: Régua, 30°; mínima: Penhas da Saude 5

**TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS** — Coimbra, 14°; Faro, 19°; Funchal, 22; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 15°; Porto, 17°

**TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL** — Na atmosfera, 18°,7; na água do mar 14°,2.

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS** — Máxima: 24°,2; mínima, 15°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 31°,4; mínima, 18°,3.

### A EVOLUÇÃO METEOROLOGICA




*(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)*

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— *isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 — Com a redução da crista anticiclónica que se estende dos Açores ao Mar Báltico deverá estabelecer-se um anticiclone na região dos Açores e intensificar-se a depressão de origem térmica centrada sobre a Península.

**PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado de noroeste; possibilidade de nortada na faixa costeira ocidental.**

SOL — AMANHÃ

*Nascer ás 7 e 15*

*Ocaso ás 19 e 50*

MARÉS

**PREIA-MAR:** Dia 14 — As 0 e 50 (3,3 m); 13 e 11 (3,5 m). **Dia 15** — A 1 e 57 (3,5 m); 14 e 10 (3,8 m). **Dia 16** — As 2 e 42 (3,6 m); 14 e 59 (4 m).

**BAIXA-MAR:** **Dia 14** — As 6 e 49 (1,8 m); 19 e 31 (1,5 m). **Dia 15** — As 7 e 49 (1,6 m); 20 e 20 (1,3 m). **Dia 16** — As 8 e 23 (1,4 m); 20 e 52 (1,2 m).

LUA

Dia 18 — Dia 26 — Dia 3 — Dia 10

# A homenagem em Góis

(Continuação da página central)

musica ligeira por intermédio de altifalantes.

Realizou-se, a meio da tarde, um original de «mini-bicicletas», para adultos, que travaram animada disputa, movimentando em várias voltas os aros das rodas das bicicletas, e assoprando, até ao rebentamento, balões de borracha coloridos. Da graciosa prova saíram vencedores: 1º, José Abílio; 2.º, Fernando Barata Rodrigues; 3.º, Laurindo Pessoa; 4.º, Alberto Helder e 5.º, António Monteiro.

A distribuição dos prémios aos vencedores foi feita pelas srs.as D. Judite de Castro Rodrigues, D. Raquel de Castro e Matos e D. Maria Isabel Monteiro Nunes e pelos srs. Comendador Augusto Rodrigues e Leopoldo Nunes.

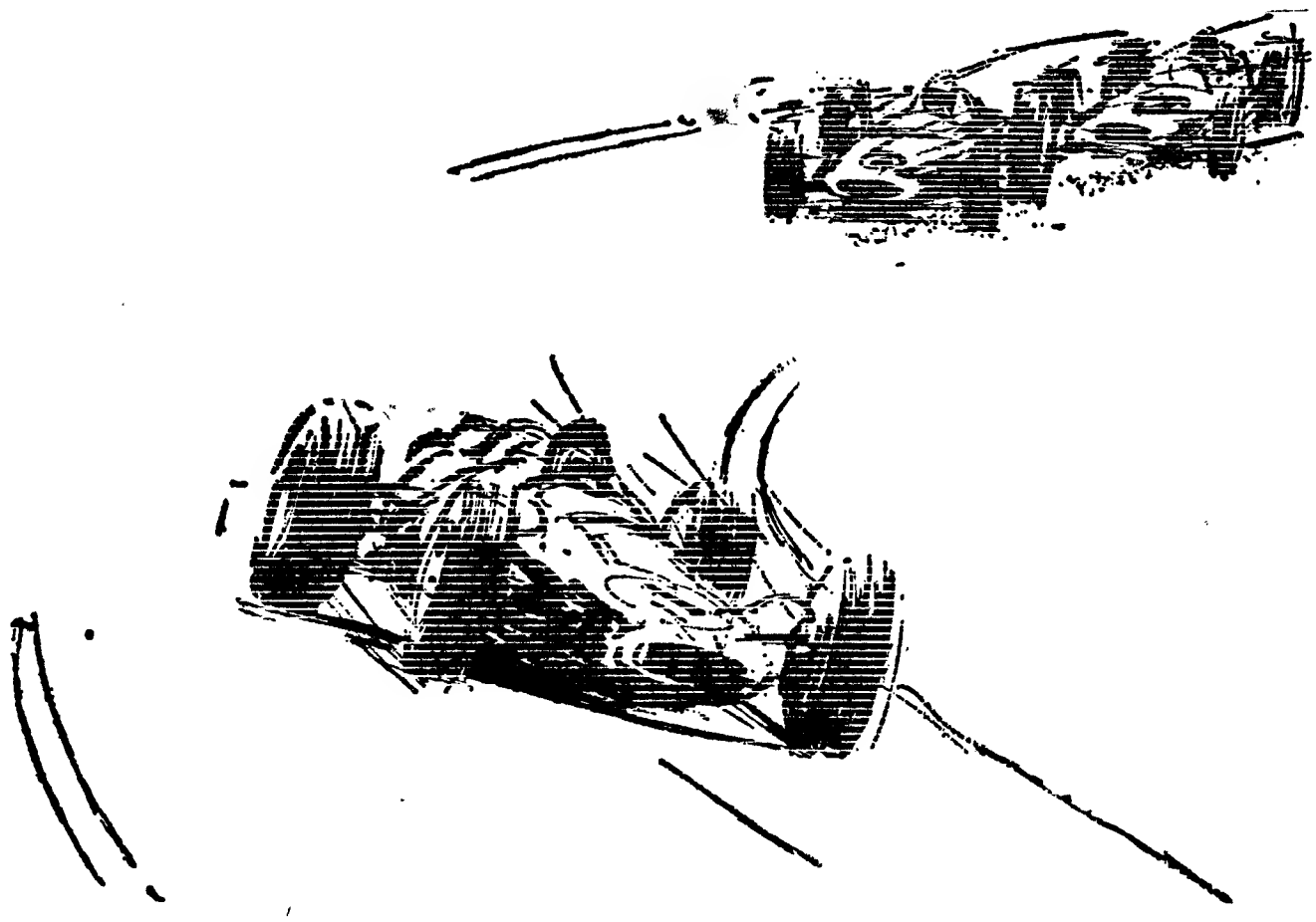
Depois, funcionou o restaurante e a tombola e houve um animado leilão de artigos e objectos oferecidos por amigos e principais fornecedores dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, S. A. R. L., revertendo todo o produto para a construção do Colégio-Externato.

À noite, no seu magnífico solar que é modelo de arte e de bom gosto no género, o sr. Comendador Augusto Rodrigues e sua esposa ofereceram um lanche a todos os excursionistas seus empregados e operários e amigos que de Lisboa tinham ido para os acompanhar em tão feliz dia. Em nome dos convidados, para agradecer a distinção, falou o sr. João de Jesus Rebelo; e em nome do sr. Comendador Augusto Rodrigues, o sr. Leopoldo Nunes, que assinalou a vivência de um notável entendimento e amizade entre aquele grande industrial, comerciante e benemérito e os seus empregados e operários e reafirmou o propósito do sr. Comendador Augusto Rodrigues de dar o maior auxílio á Casa do seu pessoal.

Já bastante tarde os excursionistas regressaram a Lisboa, saudosos do dia encantador que tinham vivido em Góis.

# O Acordo de Comércio entre o Brasil e Portugal

Foi hoje publicado, na folha oficial, um decreto-lei que aprova, para ratificação pela Assembleia Nacional, o Acordo de Comércio entre o Brasil e Portugal, assinado em 7 de Setembro de 1966 pelo dr. Juracy de Magalhães, então chanceler do Brasil, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira.



## II CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

*os campeões preferem*

# SACOR

**Grande Turismo e Protótipos**

1.º — **Luís Fernandes**
2.º — **Carlos Santos**
3.º — **E. Neves**
4.º — **Américo Nunes**

**Turismo**

1.º — **E. Neves**
2.º — **Manuel Gião**
3.º — **António Peixinho**
4.º — **Francisco Romãozinho**

**Fórmula V**

2.º — **M. Nogueira Pinto**
3.º — **Luís Fernandes**

**CIDLA** Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes **SACOR**

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 20 M 1965
Taunus 17 M Super 1965
Taunus 12 M 1500 4 portas 1964
Volkswagen 1961
Opel Rekord 1960
e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

**Stand Moderno**
Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef 534688
(ao Saldanha)


## Grémio Nacional dos Editores e Livreiros

**PREÇO FIXO**

Analisadas, como há muito se impunha, razões de ordem vária que ao exercício do comércio do livro dizem respeito, ouvidos os Conselhos competentes e depois do Parecer do Conselho Geral, resolveu este Grémio, tendo em vista a indispensável boa regularização, disciplina e prestígio da actividade comercial, determinar que:

A partir de 18 de Setembro de 1967, devem todos os Agremiados passar a realizar as suas vendas ao preço fixo de capa, estabelecido pelo editor respectivo.

No respeitante ao livro estrangeiro, o preço fixo de venda é o de origem, convertido em escudos, ao cambio livreiro fixado por este Grémio.


*Fotografe com* **ILFORD**

A PELÍCULA DE SUPREMA QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Depositários:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L. - R. da Conceição, 46
TELEFONES: 361545 (4 LINHAS)

**RENAULT**
Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite «SERVIÇO AUTORIZADO» desta conceituada marca.
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefania, 109-111
Telef. 48280

Fornecimento de:
**SELOS E CARTAZES**
Concurso Público n.º 59/67

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 3 do próximo mês de Outubro pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos corresdondentes depósitos até ás 16 horas do dia util imediatamente anterior.

Lisboa, 14 de Setembro de 1967.

**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**


## COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

**DIVIDENDO DE 1966**

Previnem-se os senhores accionistas de que o dividendo de 1966, na importancia de Esc 140$00 por acção, cativo de impostos, está a pagamento a partir do dia 18 do corrente mês, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, para as acções entregues no dia anterior, na Sede da Companhia, ou na Delegação no Porto.

Lisboa, 14 de Setembro de 1967

A ADMINISTRAÇÃO


**REPRESENTAÇÕES**

**Firma com armazém e secções de venda e distribuição organizadas aceita representações em exclusivo para Distrito Lisboa produtos industria alimentar com taras perdidas. Carta a U. 4843, Havas, Rua Áurea. 242 — Lisboa.**

# MEDICINA ESPACIAL

(Continuação da 1.ª página)

mais aptos para as tarefas difíceis, de prevenir os acidentes e os danos á saúde (na medida do possível), de tratar os que enfermam, e recuperar os lesionados e convalescentes. A saúde dos homens vale ou deveria valer mais do que a «saúde» dos aviões, cápsulas e outro «material» de voo e auxiliar Se os economistas tivessem dúvidas — o cálculo do custo de cada piloto que se perde e é necessário substituir por um candidato a seleccionar e a treinar —, convencê-los-ia do interesse não só humano (há quem possa friamente desdizer — interesse sentimental...), mas também financeiro e sócio-económico do problema.

O mesmo acontece em muitos outros sectores das actividades actuais — o factor «humano» apresenta-se como decisivo, apesar de todos os progressos das máquinas. É ele — como se sabe — o responsável da maioria dos acidentes de tráfego e também de muitos desastres aeronáuticos. Mesmo quando é a máquina que «falha», é porque o homem que a concebeu e a construiu não logrou prever determinados defeitos de construção e condições perturbadoras. Ou porque o homem que a utiliza e maneja teve alguma «falha» de atenção, de concentração, erro de aprendizagem ou faltas de decisão e bom-senso e compreensão, ou de respeito pelas regras e deveres...

Tudo o que se faça e se gaste com a saúde do pessoal que trabalha nestes e noutros misteres é bem recompensado, material e moralmente. Apesar de tecnificado e industrializado, este mundo não perde assim o seu carácter humano. Até a automação (as fábricas que funcionam quase por si só com pessoal de comando e regulação), até a cibernética (expressa nas máquinas calculadoras, nos autómatos programados para certas tarefas, etc.), todos estes extraordinários progressos, que tão desmedidamente ampliam o poder e a eficiência física e mental do homem — todas estas antevisões fundamentadas do futuro nos fazem crer que é e será a pessoa humana e não a máquina que em última instância decidirão das próprias actividades .. Consta que na estratégia de guerra e mais vezes da economia e sua planificação é ás calculadoras electrónicas que cabe a mais pesada tarefa de avaliar a situação e indicar as decisões mais eficazes para certos fins a atingir. A previsão para o ano 2000 atribui-lhes já o mesmo papel na política e esperemos que na política da paz

Seja como for, os valores, o sentido dos dados que serão fornecidos a máquina, e o homem que lhos dará.

Também os aviões e os foguetões são comandados por homens que têm que saber e pensar o que fazem. Se os homens adoecem tudo se frustrará. É o que sucede na aviação com as doenças cardiovasculares e outras, tomando elevo especial as que se repercutem sobre o sistema nervoso. Há já aviões conduzidos a distância com pilotos automáticos teleguiados. E se o timoneiro cibernético enfermar se enlouquecer? Já se sabe que os próprios «cérebros electrónicos» podem «adoecer» e perturbar-se por vezes, cometendo erros .. e quase se podem já «condicionar» de uma forma «emocional», quase humana de forma simbólica pelo menos. O que acontece na realidade da prática aeronáutica — por exemplo, nas estatísticas inglesas de morbilidade das tripulações — é que são as afecções neuróticas que ocupam o primeiro lugar entre as causas de «baixa» e sofrimento, perturbando o serviço.

A medida que a saúde física melhora, a idade média da vida se prolonga (há centenas de pilotos a voar por esse mundo com muito mais de 60 anos!) aumentam as condições para se alterar a saúde mental.

Por esse motivo, tomam tal importância os exames psicológicos, clínicos e experimentais (por testes) na medicina do trabalho — na espacial, como nos outros ramos.

Não cabe aqui o relato das discussões do Congresso. O tema interessa, no entanto, pelo seu significado geral. O avanço «material» da tecnologia deu ao homem novas e insuspeitadas possibilidades de dominar a seu jeito as leis da natureza e utilizá-las eu seu proveito — realizando o velho e poético sonho de voar como os pássaros, de voar com intenções de utilidade. Nesses temerários «voos» da investigação, tomou, porém, conhecimento de que ele próprio — embora com novos atributos e qualidades — faz também parte dessa Natureza e não pode deixar de respeitar as suas leis — ainda que as oriente a seu talante. De contrário, acontecer-lhes-á como aos pioneiros da aviação, e cairá muitas vezes antes de voar com mais segurança e liberdade.

Aprendeu — ou está a aprender — que as leis que o regem a si próprio — homem — também têm de ser respeitadas, se não quer destruir o que há nela para além do ser natural — o ser cultural — dotado de razão crítica e espírito valorativo.

Se perde essa razão — é a alienação — e tudo regressa a voos incoerentes e desmedidos, que o levam a destruir-se na neblina das suas ilusões e delírios... ou são os desvarios do proceder, que o levam para rotas erradas e perdidas.

Cabe á medicina espacial traçar os rumos «humanos» dessa nova aventura do futuro, para que o homem não naufrague no nada do cosmos. Assim pudesse ele, também, cá no mundo ter liberdade para voar — pelo menos em pensamento — sem as coactas determinações que o tolhem. — *B. F.*

## II «Rallye» Volkswagen

Com a colaboração técnica da secção de automobilismo do Sporting Clube de Portugal, o Grupo Desportivo da Guérin leva a efeito, no próximo dia 24 do corrente, um «rallye» á Ericeira, destinado exclusivamente aos funcionários daquela empresa e seus agentes, ao qual só poderão concorrer viaturas «Volkswagen».

A prova complementar realizar-se-á nos arruamentos do Estádio José Alvalade, com início ás 8 horas, antes da partida dos concorrentes para a prova de estrada, que tem a extensão de 166 700 quilómetros.

# Sugestões para solucionar o problema dos ruídos provocados pelos aviões nos aeródromos e regiões próximas

(Continuação da página central)

*-se, pelo contrário, estudado muito pouco o problema do ruído sobre o próprio aeródromo, ruído esse não provocado pela partida, a passagem ou a chegada dos aviões, mas pelo ruído de base produzido por estes aviões ou pelos motores necessários á sua vigilância em terra.*

*O problema dos ruídos em redor dos aparelhos que fazem escala deve ser estudado regularmente e de forma tão severa quanto possível.*

*À parte as partidas, as chegadas ou a passagem de aviões, as escalas são fonte de ruídos com importância suficiente para ocasionar, por si só, problemas de audição no pessoal ocupado com os aparelhos.*

*Este estudo da produção dos ruídos terá duas consequências:*

*1.º — Uma directa, que consiste na vigilância e protecção do pessoal;*

*2.º — Uma indirecta, e esta é absolutamente indispensável e está na base de toda a higiene auditiva do pessoal. É necessário que os construtores (que devem ser forçados pelos seus clientes, quer dizer, as companhias aéreas) forneçam aparelhos para a vigilância dos aviões no solo tão silenciosos quanto possível.*

*Silenciosos adequados, e eles existem, e o abafamento dos ruídos na sua origem diminuiriam de forma extremamente importante os incómodos causados por essa aparelhagem. Parece-nos necessário que as companhias de aviação imponham aos seus fornecedores o fornecimento de aparelhos estudados e tão silenciosos quanto possível.*

*Os primeiros APU que foram utilizados nos «Tridente» tinham a saída sob a cauda, no local onde se encontrava o pessoal. Fez-se notar a essas companhias que, colocando a saída dos reactores virada para o ar, o ruído seria consideràvelmente reduzido. Este tornou-se, assim, mais suportável.*

*Do mesmo modo, para os «Boeing 727», seria necessário encontrar outras saídas para os ruídos. Ambas se encontram á direita do aparelho, uma á frente da cabina das bagagens e a outra imediatamente atrás. É evidente que o pessoal que trabalha neste local é submetido a uma grande pressão.*

## A PROPÓSITO DA PATOLOGIA DO PESSOAL NAVEGANTE COM MAIS DE 50 ANOS

*Deve efectuar-se cuidadosa vigilancia do pessoal navegante técnico, de mais de 50 anos de idade, da aviação comercial, para limitar as lesões sensoriais, o aparecimento inesperado e brutal de acidentes cardiovasculares e os fenómenos artrósicos; e devem reconhecer-se, na medida do possível, determinados estados de fadiga, especialmente em certos períodos do ano em que é mais intenso o movimento aéreo.* (Conclusões apresentadas por G. Bellanger, G. Baudouin, P. Choussat e J. Van Peteghen).

*No conjunto, a informação visual do navegante de mais de 50 anos de idade, indemne que qualquer lesão ocular objectiva, não é alterada* (Armand Mercier, Georges Perdriel e Jacques Chevalerand).

## HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

### Concurso de provas práticas para Oficiais de 2.ª classe de Oficinas

Em aditamento ao aviso oportunamente publicado neste Jornal se torna público que a idade dos candidatos aos concursos de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas, com as especialidades abaixo mencionadas, deverá ser compreendida entre os 18 e os 35 anos, e não entre os 21 e 35 anos, como foi anunciado:

**Canalizador**
**Funileiro**
**Soldador de plásticos**
**Serralheiro Civil**
**Torneiro**
**Carpinteiro**
**Carpinteiro mecânico**
**Carpinteiro de carros**
**Carpinteiro de estores**
**Polidor**
**Pintor**
**Pintor de letras**
**Pintor de automóveis**
**Estucador**
**Calceteiro**

O prazo de entrega das inscrições é prorrogado até ao dia 30 de Setembro corrente.

### Corrida de toiros na Praça do Campo Pequeno

Entretanto, ás 14 e 30, reuniu-se, na sala dos Actos Grandes da Reitoria da Universidade de Lisboa, a Assembleia Geral da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial

A noite, na Praça do Campo Pequeno, haverá uma corrida de toiros em honra dos numerosos congressistas

### O congresso termina amanhã

O XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial termina amanhã, realizando-se, de manhã e de tarde, as duas últimas sessões científicas.

À noite, no Hotel Estoril-Sol, haverá uma recepção e um banquete, oferecido pelos Transportes Aéreos Portugueses, ao qual assistem membros do Governo e outras altas individualidades portuguesas.

## Reunião em Lisboa dos «comités» directivos do Intertoto e do Euro Football Pools

Reune-se amanhã e depois, em Lisboa, o «comité» directivo do Intertoto, organismo internacional com sede em Basileia (Suiça) de que fazem parte todas as organizações estaduais que, nos diversos países da Europa, têm a seu cargo a exploração das apostas mútuas desportivas.

A reunião inaugural começa ás 9 e 30 de sexta-feira, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, sob a presidência do sr Gunnar Lindberg, e com a participação de membros dinamarqueses, alemães, suiços, espanhóis e suecos. O Totobola português estará representado pelo chefe do Departamento de Apostas Mútuas sr. dr. Correia da Fonseca. Os trabalhos dos dirigentes do Intertoto terminarão no sábado. Na sexta-feira á tarde, efectuar-se-á a sessão de trabalhos do Euro Football Pools, organismo que actua em íntima colaboração com aquele, e que tem a seu cargo a promoção de torneios europeus de futebol, dos quais é especialmente conhecido aquele em que se disputa a Taça Rappan.

QUELUZ

✝

## ÁLVARO CAMILO DA SILVA

FALECIDO

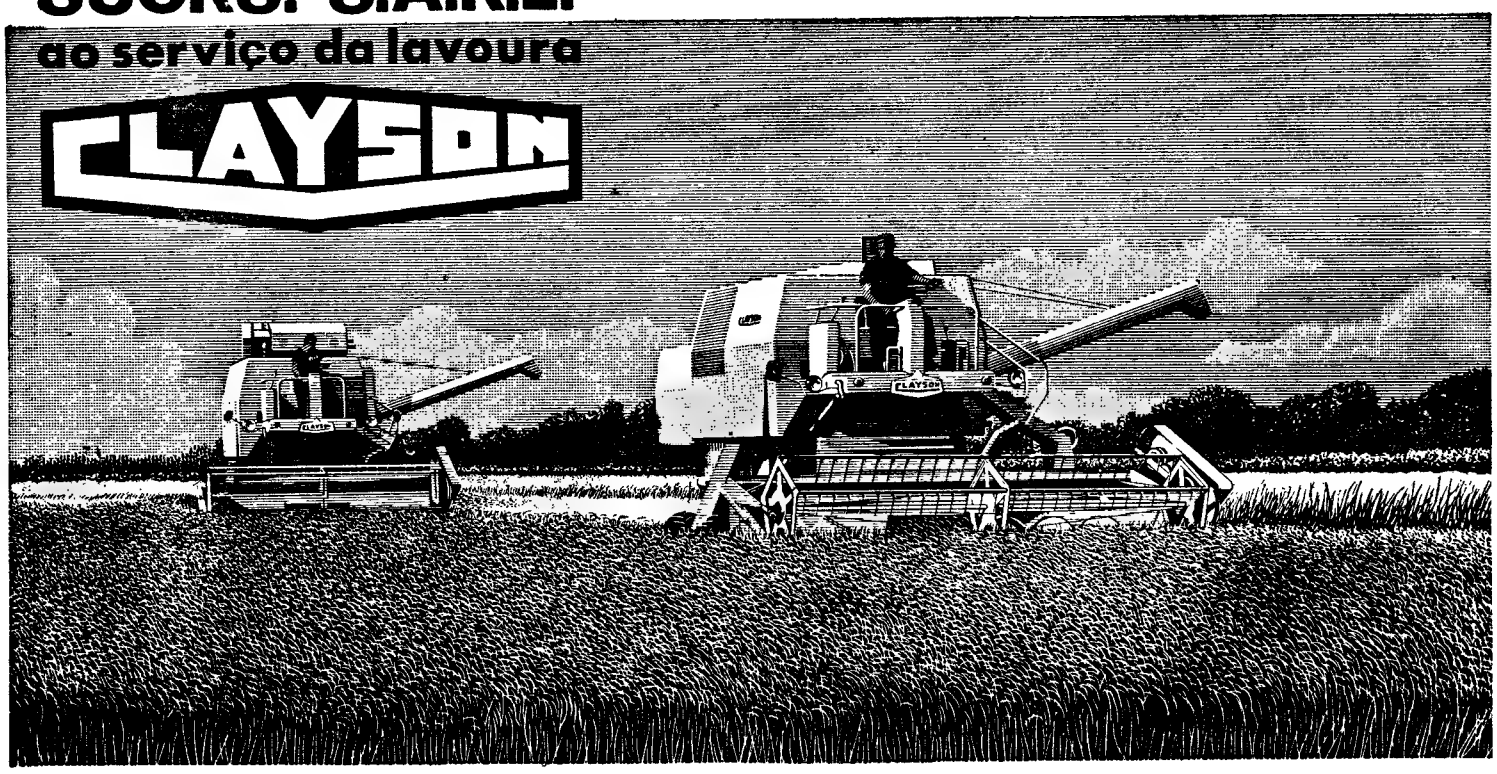
**A Direcção, Comando e Corpo Activo da ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE QUELUZ cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai dos srs. Fernando da Silva e Álvaro da Silva, respectivamente 2.º comandante e subchefe do Corpo Activo desta Associação e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 17 horas, de sua residência, Largo Mouzinho de Albuquerque, 13, para o cemitério local.**


**CAFÉ-RESTAURANTE**
MARISCO
**FLORESTA DO ALTO DO PINA**
**69 — RUA BARÃO SABROSA — 71 • LISBOA**
com filial na Rua Sabino Sousa, 70 - A
**REABRE DIA 17/9/67**
**TOTALMENTE REMODELADO**
**Lanches, almoços e jantares, a preços inacreditáveis**
Vinhos das melhores regiões: engarrafados, garrafões e de lote
**BRINDES NO DIA DA REABERTURA**

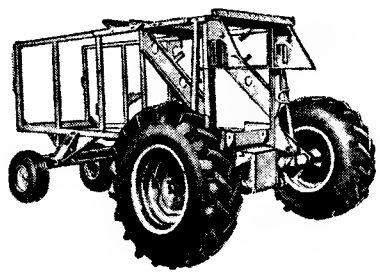
**FOTOGRAVADOR**
**(CROMISTA)**
**Precisa-se. Lugar de futuro com boa remuneração. Exige-se absoluta competência profissional. Só serão consideradas as candidaturas de quem possuir reais qualidades para desempenhar o lugar. Resposta com «curriculum» e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 241**

**AVISO**
**«CASA DE SAÚDE DR. ANTÓNIO RESENDE ELVAS»**
**PARA CONHECIMENTO PÚBLICO COMUNICA QUE DECIDIU ENCERRAR OS SEUS SERVIÇOS DE URGÊNCIA A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 1 DE OUTUBRO DE 1967.**
ESTA CASA DE SAÚDE CONTINUARÁ NO FUTURO A MANTER AO PÚBLICO EM GERAL A SUA CLÍNICA E SISTEMA DE CONSULTAS E AINDA OS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA IMEDIATA E PERMANENTE CIRCUNSCRITOS A ACIDENTADOS DE TRABALHO, DENTRO DO REGIME E HORÁRIO HABITUAIS E DE ACORDO COM O FIXADO EM ESTABELECIMENTOS CONGÉNERES DO PAÍS.
TELEFONES 270115 - 270429 MUTELA — COVA DA PIEDADE

J.J.GONÇALVES
SUCRS. S.A.R.L.
ao serviço da lavoura
CLAYSON



ceifeiras
debulhadoras



67-CL-02

resolva o problema da sua debulha de arroz utilizando os novos modelos Clayson 135 com novo tipo de rastos

420 m de corte * 100 HP de potência

M-140 DE 5.20 m — M-135 DE 3.60 m e 4.20 m — M-133 DE 3.60 m
M-89 DE 3.00 m — M-77 DE 2.50 m

AV. ELIAS GA[illegible] 123 3.º D LISBOA — TELS 750191/2/3

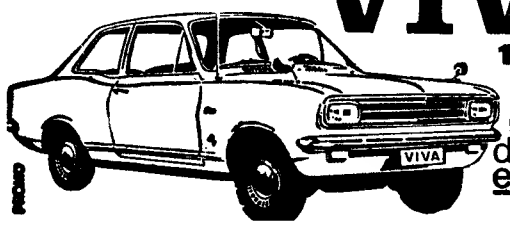
Viva
DE SUCESSO
EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD 1967
SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
ESC 56.202$00 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967
MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC 63.182$70 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90
FANTASTICO AUTOMOVEL DESPORTIVO COM 68,8 HP
24 HORAS A MEDIA DE 105.453 KM/H CONTROLADAS
PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC 70.189$00 (TAXAS INCLUIDAS)

VAUXHALL VIVA 1967



MODELOS de Luxe e SL90

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS
EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 538956 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

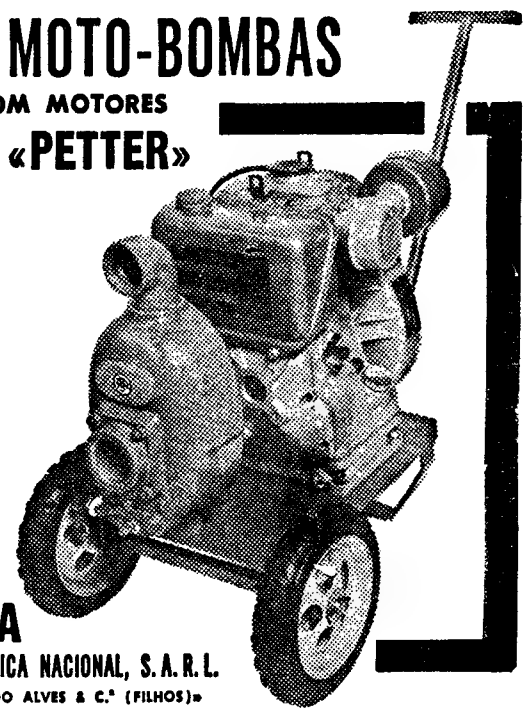
EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

GRUPOS MOTO-BOMBAS
EQUIPADOS COM MOTORES «PETTER»

PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVAÇÃO

ROBUSTOS
PORTÁTEIS
ECONÓMICOS



COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

LICORES

Firma com armazém, secções de venda e distribuição organizadas aceita representação em exclusivo para Distrito Lisboa produto boa qualidade. Carta a T. 4842, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

# NOTÍCIAS DE LEIRIA

## Atropelada por uma bicicleta

Luciano Rodrigues do Adro, de 15 anos de idade, operário de uma fábrica de cerâmica e madeiras, no lugar de Famalicão, da freguesia das Cortes, descia de bicicleta a ladeira da estrada do Vidigal e, por se lhe terem partido os travões, atropelou a sr.ª D. Olinda Rodrigues, de 42 anos, casada com Gil Pedro, filha de Manuel Oliveira Santos e de Albina Brígida Rodrigues, residente no Vidigal, freguesia dos Pousos.

Tanto o ciclista, que é filho de António Pereira do Adro e de Maria Vitória Rodrigues como a senhora ficaram internados no hospital de Leiria, com várias escoriações pelo corpo.

## Fogo no mato por imprevidência

Ateou-se um fogo num vasto terreno de pinhal, olival e mato, pertencente aos srs. Manuel Francisco Pardal, Manuel Osório e a outros proprietários, no lugar de Santa Margarida, freguesia da Caranguejeira, deste concelho.

As causas do sinistro foram as mesmas que infelizmente temos vindo a registar: queimar silvados e restolho, imprevidentemente, chamas que depois alastram pelo terreno fora.

Os bombeiros municipais desta cidade compareceram imediatamente e, acompanhados de muitos populares, fizeram face ao incêndio com bombas de mão e batedores, evitando que ele assumisse maiores proporções. Os prejuízos são calculados em 10 contos.

## Criança atropelada

Quando o garoto Fernando Roque Vieira, de 5 anos de idade, filho de João Vieira e de Teresa de Jesus Roque brincava na estrada Marinha Grande Leiria, nos Moinhos da Barosa, perto da sua residência, foi atropelado pelo automóvel conduzido pelo sr. António Adriano Albuquerque, de 37 anos, morador na Rua Castilho, n.º 38-4.º, em Lisboa.

A criança ficou internada no hospital desta cidade, com traumatismo craniano.

## O ceramista José Pedro expõe no Turismo

Abriu na Galeria de Arte, na sede da Comissão Regional de Turismo, uma exposição de cerâmica artesanal do oleiro popular, do lugar dos Milagres, deste concelho, José Pedro.

A cerâmica dos Milagres data do princípio do século XVIII e caracteriza-se, sobretudo, pelas suas formas bizarras e o forte vidrado, castanho, amarelo e verde, sobre um desenho gravado, com motivos de flores e aves.

Podem-se apreciar, deste tipo, cerca de uma centena de peças, todas moldadas manualmente, terrinas, pratos, jarras, caixas, travessas, castiçais, canecas, etc.

## Domingo, 17 de Setembro
### EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 17 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa a Pombal, Avelar, Fragas de S. Simão, Figueiró dos Vinhos, Barragens da Bouçã e do Cabril, Pedrógão Grande e Castanheira de Pêra ao preço de 215$00 por passageiro: e outra de Lisboa a Ovar, Furadouro, Torreira, Monte Branco, S. Jacinto, Espinho e Granja ao preço de 280$00 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT, de 1.ª classe, com ar condicionado circuito turístico rodoviário e almoço.

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta):

| | |
|---|---|
| Lisboa a Pombal | 80$00 |
| Lisboa a Coimbra B | 100$00 |
| Lisboa a Ovar | 140$00 |
| Lisboa a Espinho | 145$00 |

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro, em Lisboa.

# DIÁRIO DE EVA

## TARDE OU CEDO...

*Dias depois, também pela calada da noite, Deolinda fugiu de casa para os braços do namorado, farta de aturar verrinices da mãe e bebedeiras do pai. A vizinhança murmurou:*

*— Ora vejam lá! Um tal de Ilho daqueles .. Daqui a pouco anda pr'aí cuma ninhada de filhos, sem ter sequer leite para lhes dar.*

*Maria do Bote, porém, não chorou de desgosto. Tinha de acontecer, tarde ou cedo... E a rapariga agora nem ganhava pró que comia*

*O pai, por vágoa, e que apanhou uma bebedeira que o ia matando*

Do livro «Esteiros» de Soeiro Pereira Gomes

**ELEGÂNCIA INGLESA — Esta cabeleira é postiça, mas pode ser pintada, lavada, penteada em «mise» e sujeita a permanentes. A novidade chega-nos de Inglaterra, onde o último grito são os postiços directamente implantados na raiz do cabelo**

# LORIGA VISTA PELAS CRIANÇAS

LORIGA, 14 — Encerrou-se, na Sociedade de Recreio e Turismo, a exposição de arte infantil cujos trabalhos foram muito apreciados pela população local e das regiões limítrofes, nomeadamente de Seia, Gouveia, S. Romão e Alvoco da Serra.

É de salientar o interesse que as crianças manifestaram por verem os seus trabalhos expostos e a alegria que mostraram por se sentirem estimuladas com a presença dos pais e dos encarregados de educação.

O delegado escolar do concelho, sr. professor Ferreira, manifestou vivo interesse pela iniciativa e mostrou o desejo de que se repetisse a exposição durante o novo ano escolar por forma a que ela pudesse aproveitar a todos os professores do Ensino Primário Oficial da região.

Durante o período da exposição, o subdirector da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro de Almada, daqui natural, organizou e orientou visitas de estudo destinadas aos estudantes em gozo de férias (alguns do Ensino Superior), aos operários da indústria de lanifícios, aos componentes da filarmónica local e ás senhoras catequistas, tendo mantido em todas as visitas, vivo diálogo com os visitantes, acerca dos trabalhos expostos.

Os prémios atribuídos, no valor de algumas dezenas de contos, serão distribuídos em sessão solene a realizar na quadra do Natal.

## Agredida pelo marido e pelas filhas

GAIA, 14 — Foi receber tratamento ao posto da Cruz Vermelha de Gaia a sr.ª D. Maria Alice Pinto, Soares, de 50 anos, residente no Largo da Liberdade, em Canidelo, que na residência fora agredida, por questões familiares, pelo marido, Sidónio Aníbal da Costa, e pelas suas duas filhas, Maria da Conceição e Ana Fernanda Pinto da Costa.

O caso foi participado á P. S. P.

## Caiu da camioneta

PEDROSO, 14 — Foi internado no Hospital de Santo António, no Porto, o aprendiz de caiador António de Oliveira Costa, de 14 anos, domiciliado em Pedroso (Gaia), o qual, nos Carvalhos, caiu de uma camioneta de passageiros em que seguia dependurado. Sofreu vários ferimentos e escoriações.

## DOZE MIL QUILÓMETROS em viagem de automóvel

O nosso colaborador Vasco Callixto acaba de efectuar, em automóvel, a ligação Lisboa-Istambul, através de Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia e Turquia, um total de 5272 km, percorridos em 12 dias, com paragens em Roma e Atenas.

Deparando com constantes engarrafamentos de trânsito no norte da Espanha e no sul da França, Vasco Callixto foi encontrar a Grécia e a Turquia europeia excelentemente servidas de estradas. No regresso, o nosso colaborador espera visitar a Bulgária, a Roménia e a Jugoslávia, devendo esta longa jornada de Portugal ás «portas» da Ásia totalizar cerca de 12 000 km.

# A MULHER NO CINEMA

Se não há muitas mulheres cineastas é porque não há muitas mulheres que possam ter essa formação, se não se entender formação em sentido profissional, de escola de cinema. Uma formação visual, plástica, literária, geral e eventualmente cinematográfica.

(...) Além disso existe um vocabulário de mulher ligado a um universo feminino. Sinto-o, por vezes, na medida em que sou aguilhoada por um certo número de aliciações, de assuntos, que me prendem mais do que se fosse um homem. É evidente para mim não poder fazer um filme de guerra, é um limite, mesmo que não possua o sentido da violência, nada compreendo, não posso sequer inventar. Não quero também realizar um cinema feminista, contar histórias de mulher para as mulheres, mas, quando penso nisto, a única limitação que sinto verdadeiramente é a guerra e os combates de boxe.

Não posso, fisicamente, abordar estes assuntos».

AGNÉS VARDA


**EXTERNATO FERNÃO MENDES PINTO**

**ENSINO INFANTIL E PRIMÁRIO**

**(CLASSES DE FREQUÊNCIA LIMITADA)**

- **INICIAÇÃO À LÍNGUA FRANCESA NAS CLASSES PRIMÁRIAS**
- **SECÇÃO MASCULINA E FEMININA**

- **CURSOS DE INICIAÇÃO MUSICAL E DE INICIAÇÃO PLÁSTICA EM PEQUENOS GRUPOS**

**INSCRIÇÕES NO DECORRER DO MÊS DE SETEMBRO (DAS 10 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 19 HORAS)**

**ESTRADA DE BENFICA, N.º 358**
**TELEF.: 78 01 88**

Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

**Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)**

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presentei-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

**É um presente para o futuro...**

*talheres*
**TOPÁZIO**

# DESPORTO

**GLENTORAN, 1**
**BENFICA, 1**

# Empate em Belfast esperança para Lisboa

**(Serviço especial para o «Diário de Lisboa» de John Davis)**

BELFAST, 14 — (Especial para o «Diário de Lisboa) — Ao empatar em Belfast, o Benfica, antigo campeão europeu, deve ter dado um grande passo para a sua manutenção na prova. Não é crível que o Glentoran, embora animoso e lutador, consiga em Lisboa aquilo que não alcançou no seu campo.

No entanto, o jogo começou auspiciosamente para a equipa irlandesa. Logo aos 10 m., num lance em que Raul fez falta sobre um adversário na grande área, os locais obtiveram o seu golo. A respectiva grande penalidade foi bem apontada por Colrain.

A resposta do Benfica não se fez esperar e o golo não surgiu por mero acaso.

Nelson teve um remate de cabeça defendido por Finlay com extrema felicidade e, aos 16 m, uma descida Torres-Eusébio, foi por este concluída com um belo remate. Caprichosamente, porém, o esférico embateu num poste, rolou sobre a linha de golo e acabou por sair em vez de entrar.

Entretanto, a partida decorria sob má visibilidade, o que dificultava a acção dos jogadores. E, quando se acendeu a iluminação do estádio, a multidão soltou, naturalmente, um brado de satisfação.

A partir dos 20 m, notou-se que os portugueses passaram a comandar as operações, mostrando-se senhores do jogo.

Aos 26 m, Torres cabeceou com boa conta mas Finlay respondeu com uma boa parada.

Aos 27 m, Jacinto fez obstrucção a Thompson e os irlandeses beneficiaram de um «livre», marcado por Sinclair, sem direcção.

Os benfiquistas voltaram ao ataque e Cavém ensaiou uma fuga pelo corredor direito, acabando por ser desarmado. A insistência do Benfica tomou maior intensidade e Eusébio atirou para as nuvens um remate sem preparação.

O Glentoran, apoiado pelo seu público, resistia bem, mas os benfiquistas não desistiam de igualar o marcador. Eusébio teve um pontapé que saiu por alto e um cruzamento de Nelson não encontrou continuidade.

Até ao intervalo, manteve-se o 1-0, marca que não representava a verdade do jogo.

No segundo tempo, o Glentoran apareceu mais ao ataque e Raul sobressaiu nesse período.

Contudo, o Benfica não tardou em ser perigoso, concretamente num passe de Coluna para Torres, interceptado a custo pela defesa visitada.

Um «canto» contra os irlandeses também não resultou e, logo a seguir, num choque com Coluna, Sinclair saiu lesionado, não demorando, porém, a regressar ao rectângulo.

A pressão exercida pelo Benfica levou a confusão ás linhas irlandesas. Não surpreendeu, pois, que, aos 17 m, uma incursão de Eusébio desse motivo a uma entrada á margem das leis, por parte de um defesa irlandês.

Chamado a executar a respectiva grande penalidade, Jaime Graça apontou colocado, mas fraco, e Finlay estirou-se a tempo, blocando o esférico.

Entusiasmado, o Glentoran cresceu e um centro de Jackson passou perto de Thompson, sem que este pudesse chegar á bola.

Não se conformando, o Benfica forçou o andamento mas a defesa cerrada do Glentoran opôs-lhe inúmeras dificuldades.

Notou-se então certo pendor dos benfiquistas para carrilar o jogo pelo centro do terreno, o que não favorecia as suas intenções.

Numa ofensiva dos «encarnados», Torres chegou a enfiar a bola nas redes adversárias, mas o árbitro já havia assinalado deslocação.

Eusébio procurou, então, através de uma tentativa individual, levar a bola até á baliza do Glentoran, mas sem consequências.

Com o decorrer do tempo, verificou-se que os portugueses não desistiam de conseguir melhor desfecho do encontro e, embora a actuar abaixo das suas possibilidades, a superior técnica dos seus elementos acabou por se impor.

A persistência do Benfica veio a dar os seus frutos a 5 m do final. Após uma série de boas jogadas, Eusébio, a passe de José Augusto, estabeleceu a igualdade com um pontapé fortíssimo. O esférico ficou preso entre as redes e um ferro de suporte.

Até final, nada mais houve digno de nota. Acrescente-se que o árbitro concedeu um período de desconto que pecou pelo exagero.

Nos irlandeses, Colrain, Sinclair e Bruce foram os melhores, tal como Cruz, Coluna, Raul e Jacinto entre os portugueses.

No tocante á exibição colectiva, a do Benfica não atingiu o nível aguardado por manifesta preocupação em assegurar um resultado que permitisse a recuperação em Lisboa. Aliás, o facto de estas eliminatórias se disputarem em duas «mãos» tiram, habitualmente, certo brilho ao primeiro jogo pela técnica cautelosa normalmente adoptada pela equipa visitante.

O Glentoran, por seu turno, terá sido sôfrego em demasia, mas ser-lhe-ia difícil conseguir melhor. Merece, todavia, realce, a decisão com que disputou a partida.

Boa arbitragem do francês Barde.

As equipas alinharam:

GLENTORAN — Finlay; Creighton, McCullongh, Sinclair e Mc Keag; Jackson e Colrain; Bruce, Thompson, Weatherup e Morrow.

BENFICA — José Henrique; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; J. Graça e Coluna; Nelson, Eusébio, Torres e J. Augusto.

*Golos* — Colrain (10 m, de «penalty») e Eusébio (85 m).

## OUTROS RESULTADOS

*Taça dos Campeões Europeus:*
Rapid, 1-Besiktas, 0

*Taça dos Vencedores de Taças:*
Steena, 2-Áustria, 0
Aberdeen, 4-Reydjavik, 1

*Taça das Cidades com Feira:*
Bilbau, 1-Copenhague, 0

# Rematei com lentidão na execução do «penalty» — disse Jaime Graça

BELFAST, 14 — Serenidade nos vestiários do Benfica. O resultado, que podia ter sido uma vitória, não provocara tristeza. Os portugueses estão habituados ás vicissitudes do futebol e convencidos de que a esperança ainda é um sentimento válido.

Jaime Graça, que não transformou o «penalty», explicou assim o seu malogro:

— Ao contrário do que me é habitual, resolvi apontar para o lado direito do guarda-redes. Foi o que me perdeu, pois rematei com lentidão por forma a colocar o melhor possível a bola fora do alcance do adversário. Aliás, foi a primeira vez que falhei um castigo desta natureza, ao serviço do Benfica. Sobre o jogo, julgo que actuámos bem, embora com infelicidade. Os irlandeses revelaram-se ásperos mas agiram com lealdade.

**Eusébio, autor do golo do Benfica**

Colrain, jogador-treinador do Glentoran, apreciando o jogo, disse:

— Tentámos explorar as falhas do sistema defensivo do Benfica, com base naquilo que observei, em Lisboa, por ocasião do jogo contra o Vitória de Guimarães. Considero, no entanto, o «onze» lisboeta como excelente. Difícil de bater. A minha equipa refinou na aplicação e no entusiasmo ante um adversário de craveira técnica superior, que dispõe de magníficos jogadores.

«Em Lisboa, trataremos de lutar pela vitória, conquanto os obstáculos, que nos esperam, sejam importantes.»

## CAMPISMO
### O 25.º aniversário do Grupo Estrela

Para encerramento das comemorações das «bodas de prata» do Grupo Estrela —, a segunda colectividade predominantemente campista da cidade de Lisboa — haverá de amanhã até domingo, no futuro parque de campismo de Almornos, amàvelmente cedido pelo Clube de Campismo de Lisboa, um acampamento colectivo de fim-de-semana, integrado no programa de acampamentos da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo.

São esperados muitos campistas de todo o País para homenagear uma vez mais a simpática colectividade lisboeta, que durante 25 anos tem lutado por um campismo desportivo, são e integrado na verdadeira ética que deve reger a vida ao ar livre.

Será atribuida uma valiosa e artística taça á maior representação colectiva.

Do programa consta, além de outros números de grande interesse e expectativa, um torneio de lançamento de setas e o tradicional fogo de campo, bem como uma original gincana campista para a qual foram instituidos valiosos prémios.


## AFIXAÇÃO DE CARTAZES EM COIMBRA

COMUNICADO DA **BELARTE**

•

PROPAGANDAS «BELARTE» LIMITADA comunica, mais uma vez, que em concurso público realizado em Março do ano passado, na Câmara Municipal de Coimbra, lhe foi adjudicado o exclusivo da afixação de cartazes em toda a cidade e arredores.

Ao abrigo deste exclusivo, só a BELARTE pode legalmente afixar cartazes nos locais acima referidos e responsabilizar-se pela sua conservação e manutenção dentro dos prazos fixados.

Infringindo as disposições legais e atentando contra os direitos que esta concessão confere, têm sido feitas por determinada firma a contas com vários processos nos tribunais, repetidas afixações clandestinas que a BELARTE vai reprimir com o vigor que as leis lhe facultam.

•

Dado que os anunciantes são solidários no pagamento das multas e doutras sanções previstas pelas entidades oficiais, BELARTE solicita às agências distribuidoras de publicidade e aos Ex.mos Snrs Comerciantes e Industriais que, sempre que pretendam afixar cartazes naquela cidade, ou em Lisboa e no Porto, onde a BELARTE detém igualmente o exclusivo, utilizem directamente os seus serviços, evitando assim prejuízos e contrariedades.



*PARA ONDE QUER QUE VÁ ...*
*O SERVIÇO FORD*
*e as Peças FoMoCo Genuínas*
ESTÃO NO SEU CAMINHO

FoMoCo
PEÇAS GENUINAS
Ford

Qualquer que seja o seu destino terá à sua disposição uma rede de concessões Ford que lhe podem prestar uma assistência rápida e eficiente com ferramentas especiais, pessoal treinado e Peças FoMoCo Genuínas.

*A organização Ford com cerca de 2.100 Concessões espalhadas pela Europa garante a todos os seus clientes uma viagem despreocupada quer transitem em Portugal ou no estrangeiro. Quando vir o indicativo Ford estará na presença de uma Concessão Ford que lhe dispensará todos os cuidados que necessite.*

**Brugeois, 0**
**Sporting, 0**

# O «onze» lisboeta mostrou homogeneidade e talento

*BRUGES, 14 — Terminou sem golos o encontro entre o F. C. de Bruges e o Sporting Clube de Portugal na primeira mão dos dezasseis-avos da final da Taça das Cidades com Feira. O resultado reflecte, em larga escala, as cautelas defensivas tomadas pelas duas equipas, que, noutro aspecto, se mostraram em estado diferente de adiantamento da preparação que é bem maior no grupo belga, embora o «onze» lisboeta tivesse deixado boa impressão.*

*Nos dois meios tempos o primeiro quarto de hora pertenceu ao Sporting, o segundo foi de equilíbrio e a parte final de maior ímpeto dos belgas. Na segunda parte, esse período de «forcing» do Brugeois apareceu antes do quarto de hora final e estendeu-se até ao último minuto, permitindo ver em acção o conjunto defensivo dos portugueses, que a trabalhar sob pressão se mostrou valioso.*

*Na reacção para o contra-ataque, os portugueses mostraram bons elementos — rapidez de movimento, passagem ao primeiro toque, desmarcação pronta tabelinhas em velocidade e disparo pronto — com manifestações de inferioridade — passes perdidos, prolongamento do esforço individual, má pontaria no remate.*

*Quanto ao Bruges, que não tem craveira semelhante á do seu opositor, está acertado e sabe desempenhar o seu padrão de jogo, que é essencialmente baseado numa defesa segura e forte, com o lançamento de contra-ataques rápidos geralmente em dois elementos do meio campo.*

*De modo geral as perspectivas para Lisboa não são de molde a tranquilizar o grupo belga — não apenas por não ter golos marcados que déem avanço, como por se calcular que na altura desse segundo encontro o Sporting deve estar mais rodado — e mais forte.*

*As duas equipas:*

*BRUGEOIS: Boone, Hill, Vanderlinden, Axelsson e Hyndrickx; Thio (Bartins) e Vanderdsele; Loske, Carteus, Lambert e Bailliu.*

*SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; José Morais, Peres e Gonçalves; Sitoe, Leitão e Marinho.*

# COLUNA E EUSÉBIO FORAM CONVIDADOS PARA JOGAR EM MADRID NA FESTA DE ZAMORA

Encontra-se em Lisboa o antigo guarda-redes espanhol Ricardo Zamora, a quem a Federação do seu país vai prestar pública homenagem, no próximo dia 27, em Madrid, através de um jogo em que a selecção de Espanha defrontará um misto denominado «Resto do Mundo».

Zamora dirigiu convite a Coluna e a Eusébio, que alinhariam com famosos jogadores da actualidade, incluindo alguns sul-americanos.

Amanhã, o assunto deve ficar resolvido, em definitivo

### Simões com fractura do menisco

O departamento médico do Benfica ainda se não pronunciou sobre a lesão de Simões. Além da rotura dos ligamentos do joelho esquerdo, suspeita-se que haja a fractura do menisco. Radiografias especiais vão ser feitas a fim de se apurar a verdadeira natureza da lesão do popular jogador.

José Carlos, «capitão» do Sporting

# Paavo Nurmi (com 70 anos de idade) vai disputar uma prova

BAD BRUECKERNAU (Alemanha Ocidental), 14 — (R.) — Paavo Nurmi, o extraordinário atleta finlandês que dominou as provas de fundo em todo o Mundo, há quarenta anos, vai regressar à pista — aos 70 anos.

Nurmi concordou em participar numa «corrida de avós», a realizar nesta cidade, em 1 de Outubro. A prova é destinada a corredores entre os 60 e os 75 anos, que ainda sejam capazes de fazer 5000 metros.

Entre os adversários de Nurmi nesta prova encontrar-se-á o alemão ocidental Paul Wenweger, um dos poucos atletas que conseguiu vencer Nurmi durante o seu reinado de «records».

Disputará, igualmente, a prova o antigo campeão mundial dos pesados Max Schmeling.

# O «capitão» José Carlos espera eliminar o seu adversário

**BRUGES, 14 — José Carlos, «capitão» do Sporting, mostrou-se satisfeito com o resultado:**

**— A equipa está num período de transformação, que todos desejamos rápidamente ultrapassado. Contra o Bruges não terá talvez feito um jogo excepcional, mas não fez asneiras; sabemos que jogamos melhor do que nos últimos dois jogos e esperamos estar em breve com rendimento muito maior. Gostei do Bruges, que joga num sistema de cuidados defensivos, mas não entra pelos sistemas de marcação perigosa. E' uma turma leal e que gostarei de defrontar embora esteja convencido de que, com aplicação, o Sporting poderá decidir a eliminatória.**

**O guarda-redes do Bruges mostra-se também satisfeito com o resultado:**

**— Faltou-nos um golpe de sorte, para que qualquer das oportunidades fosse aproveitada. Mas também devo confessar que, nesse capítulo, o Sporting ainda se pode queixar mais: desfrutou de algumas ocasiões, e algumas vezes regulou mal os remates e, por outro lado, consegui defender os remates mais difíceis. Só espero que o encontro da segunda mão, em Lisboa, seja tão bem disputado como este.**

# O Benfica (reserva) ganhou na Cova da Piedade

No campo «Silva Nunes», a reserva do Benfica defrontou, ontem, á noite, o Cova da Piedade, em jogo-treino.

Sob a arbitragem do sr. Álvaro Farinha, as duas equipas alinharam:

COVA DA PIEDADE — Paulino (Francisco Ferreira); João Ferreira (Castro), Cravo (Chambel), Lucas e Adelino; Vieira e João Gomes (Garroa); Jorge, Carlos Ferreira (Arsénio), Pinho e Ernesto.

BENFICA — Abrantes (Fidalgo); Kiki (Zeca), Humberto, Paula e Adolfo (Tomás); Santana e Martins; Yauca (Pavão), Camolas (Teixeira), Vieira (Moreira) e Diamantino (Pena).

Os «encarnados» venceram, por 3-1, tendo os golos sido marcados por Yauca, Teixeira e Adelino (uma própria baliza). Ernesto obteve o tento do Cova da Piedade.

# O 26.º CICLISTA DA MALVEIRA

No próximo domingo, ás 13 horas, inicia-se o 26.º Circuito Ciclista da Malveira, com 35 voltas, num total de 60 quilómetros, em que participam os ases da Volta a Portugal, do Sporting, do Benfica, do Porto, do Sangalhos e do Ginásio de Tavira.

A organização é do Atlético Clube da Malveira.

Seguem-se, ás 15 horas, na pista de ciclismo «Túlio Pereira», duas provas, e ás 17 o encontro, no campo das Seixas, das equipas das reservas do Benfica e do Torriense.

# Nova vitória de Portugal no «Europeu» de bridge

DUBLIN, 14 — (R.) — Portugal, que continua em penultimo lugar na classificação geral do Campeonato Europeu de Bridge, a decorrer em Dublin, obteve, a noite passada, nova vitória, batendo a Noruega, por 5-3.

Os três primeiros classificados são a Itália, com 100 pontos; a França, com 87; e a Islândia, com 85. A equipa portuguesa tem agora 46 pontos.

# Só um visitado ganhou ontem no «Regional» de hóquei em patins

Disputaram-se, ontem á noite, os encontros da 15.ª jornada, do campeonato de hóquei em patins (1.ª divisão), da Associação de Patinagem de Lisboa, cujos resultados foram os seguintes:

Salesiana, 8-Parede, 1
C. A. C. O., 1-C. U. F., 4
Oeiras, 3-Belenenses, 3
P. Arcos, 1-Cascais, 3
Sporting, 3-Benfica, 5
Física 1-Sintra 6

Dos seis desafios, quatro foram ganhos pelos grupos visitantes e um por um visitado. E o outro foi empatado (Belenenses) também não perdeu — empatou. Fizeram-se 42 golos (17 da autoria dos donos dos rinques). A partida de expressão numérica mais volumosa registou-se no Estoril (12 golos). De notar, ainda, o facto das doze equipas terem marcado. Os «encarnados», mercê do triunfo alcançado sobre os «leões» e do «nulo» verificado em Oeiras, melhoraram a sua posição de guias da competição

A classificação geral ficou assim estabelecida:

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica ..... | 15 | 12 | 1 | 2 | 92-27 | 40 |
| Oeiras ..... | 15 | 9 | 3 | 3 | 62-38 | 36 |
| Sporting ..... | 15 | 8 | 2 | 5 | 56-40 | 33 |
| Parede ..... | 15 | 8 | — | 7 | 56-62 | 31 |
| C. U. F. ..... | 15 | 7 | 2 | 6 | 57-43 | 31 |
| Sintra ..... | 15 | 7 | 1 | 7 | 69-71 | 30 |
| Salesiana .... | 14 | 7 | 1 | 6 | 47-56 | 29 |
| P. Arcos ..... | 15 | 4 | 5 | 6 | 41-39 | 28 |
| C. A. C. O. ... | 15 | 5 | 3 | 7 | 64-76 | 28 |
| Cascais ..... | 14 | 6 | — | 8 | 48-62 | 26 |
| Belenenses ... | 15 | 5 | 1 | 9 | 40-67 | 26 |
| Física ..... | 15 | 1 | 1 | 13 | 28-80 | 18 |


**SINTRA ESPERA-O**
**NO DOMINGO**
**Para sua deslocação utilize os**
**COMBOIOS ELECTRICOS**

# BOLETIM DO DIA

**DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA**

## Programa da Rádio

**EMISSORA — 1.º programa** — 45 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 5: Musica de operetas; 7: Noticiário — Diga o que prefere; 8: Noticiário; 8 e 5: Algumas valsas; 8 e 20: Programa da mulher; 8 e 40: Canções de amor; 19 Rádio Universidade: 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos: 9 e 45: Festival 67; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim: «Penélope, a Rainha Solitária»; 2 e 40: Atenção ao ritmo: 22 e 1: Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

**2.º programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 1.º acto da ópera «A Valquíria», de Wagner; 17 e 33: «Quarteto n.º 19, em dó maior, K 465», de Mozart; 18: Musica do século XX: obras de Darius Milhaud; 9: Musica de piano: «O Tumulo de Couperin», de Ravel, por Vlado Perlemuter; 19 e 25: Folclore português: musica da região de Malpica (Castelo Branco); 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 0: Duas obras corais de Brahms: «A Canção do Destino, op 54» e o «Psalmo, 13»: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica, de Dvorak; 21: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concerto em lá menor» de Vivaldi; e «Oito peças, op 44», de Hindemith; 21 e 30: Panorama da História, 21 e 50: Musica coral sinfónica, de Bach e Max Bruch: 23: A Voz do Ocidente: 0 e 15: Fecho

**3.º programa** (cultural — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de tecla: «Preludio e fuga n.º 4, em fá sustenido menor», de Bach; «Nocturno em si maior, op 62, n.º 1», de Chopin: «Feuilles Mortes e La Puerta del Vino», de Debussy; e «El Pano Moruno» e «Dança Espanhola n.º », de Falla; 23 e 30: Os concertos de Lugano de 1967 em gravações cedidas pela Rádio Suíça Italiana: parte de um concerto, pela Orquestra da Rádio Suíça Italiana, sob a direcção de John Pritchard: «Sinfonia n.º 4, em sol maior, op. 88», de Dvorak; 0 e 9: Canções pelo soprano Elisabeth Schwarzkoff; 0 e 19: «Quinteto, op 57», de Schostakovitch, pelo Quinteto Beethoven de Moscovo; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

**Emissor de Miramar** — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4. Programa CDC; 17: Noticiário — «Programa 8»; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée teatral»; 9: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 9 e 45: Melodias para si — «Programa para todos»; 20: Noticiário, 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 15: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8. Orquestra; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Produções Rádio Tupi; 22: Noticiário; 22 e 2: Banda de som — «Clube da Juventude»; 22 e 30: Clube da Juventude; 23. Noticiário: 0 e 2: P. B X; 2: Fecho

**RADIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 286 kc/s — Às 16: Radiorama: 8: Canções da sua simpatia, 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 2 e 30: Os nossos artistas; 2' e 45: Melodias romanticas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Concerto, 23 A 23.ª hora; 2: Fecho

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55. Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais: 22: A musica é sua companhia; 22 e 30: Concerto; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

**EMISSORES ASSOCIADOS** — 88 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

## PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e telejornal (inclui a agenda da praça); 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto — programa sobre decoração dedicado ás senhoras; 20 e 5, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vamos jogar no Totobola; 20 e 40, Filme infantil: «Carrossel Mágico»; 21 e 10, Desporto e Natureza; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 50, Dia Tranquilo — Holanda (documentário); 22 e 20, Variedades — Melodias de Sempre, com Natalina José, Artur Garcia, Hermínia Silva, Mário Silva, Mara Abrantes, Maria Luísa, António Augusto e José Viana; orquestra e coro sob a direcção de Alves Coelho Filho; apresentação de Jorge Alves e realização de Fernando Frazão; 23 e 10, Loretta Young «Show» — história filmada; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias).

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Série Juvenil — «Globe-Trotters» (10.º episódio): «Hong-Kong», com Yves Renier e Edward Meeks — Pierre e Bob vão como passageiros clandestinos num barco que segue para o Japão; 20 e 17, Sangue na Estrada — por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Homens e Aviões — programa coordenado por A. Canha e Sá, 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, Reportagem do Exterior: 23, Série de Aventuras — «Sou Espião» — Troca de Prisioneiros, com Robert Culp, Bill Cosby e Sue Randall (realização de Leo Penn); 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

## BOLSA DE LISBOA

| FUNDOS DO ESTADO | Etec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 3 3/4% 1940 | 585$00 | 580$00 | 590$00 |
| Cons. 3% 1940 | 620$00 | 615$00 | 625$00 |
| Cons. 3 1/2% 1940 | 810$00 | 800$00 | — |
| Centenários 4% 1940 | 1 525$00 | 1.520$00 | 1.530$00 |
| Obgs. Tes. 2 1/2% 1942 | — | — | — |
| Obgs. Tes. 2 1/2% 1943 | — | — | — |
| Obgs. Tes. 2 1/2% 1944 | — | — | — |
| Externo 1.ª série | — | 1.225$00 | 1.235$00 |
| Externo 1.ª série cor | — | 1.250$00 | — |
| Externo 2.ª série | — | 1.250$00 | — |
| Externo 2.ª série cor | — | 1.250$00 | — |
| Externo 3.ª série | — | 1.270$00 | — |
| Externo 3.ª série cor | — | 1.271$00 | — |
| Caut. do 3.ª série s/juro | — | 295$00 | — |

**OBRIGAÇÕES**

| | Etec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Águas de Lisboa 5% | — | — | 980$00 |
| C. P. 4 1/2% | — | 950$00 | — |
| Gás e Electric. 3 3/4% | — | — | 905$00 |
| Gás e Electric. 4% | — | 833$00 | — |
| Gás e Electric. 4 1/2% | — | 900$00 | 970$00 |
| Gás e Electric. 5% | — | 965$00 | — |
| H. E. Douro | 910$00 | 900$00 | — |
| H. E. Norte de Portugal | — | — | — |
| H. E. Estrela | — | — | 820$00 |
| Metropolitano | — | — | 965$00 |
| Petroquímica | 900$00 | 900$00 | — |
| Sonefe | 795$00 | 790$00 | 800$00 |
| T. A. P. | — | 932$00 | — |
| Termoeléctrica Portuguesa | — | 870$00 | — |
| U. Eléct. Port. 3 3/4% | — | 81$50 | — |
| U. Eléct. Port. 4% 945 | — | 82$00 | 83$00 |
| U. Eléct. Port. 4% 948 | — | — | — |
| U. Eléct. Port. 4 1/2% | — | 84$50 | — |
| U. Eléct. Port. 5% 95 | — | 80$50 | 81$00 |
| U. Eléct. Port. 5% 952 | — | — | — |

**ACÇÕES**

**Bancos**

| | Etec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Agricultura | 975$00 | 975$00 | 980$00 |
| Alentejo | 715$00 | 715$00 | 717$00 |
| Angola | — | 1.400$00 | 1.410$00 |
| Burnay | — | 3.150$00 | — |
| Crédito Predial | 2.070$00 | 2.068$00 | 2.070$00 |
| Espírito Santo | — | 13 300$00 | 3.500$00 |
| Lisboa & Açores | 3 950$00 | 3 900$00 | 3 980$00 |
| Portugal | — | — | 2.850$00 |
| Português do Atlântico | — | — | — |
| Totta Aliança | — | 3.800$00 | 4.000$00 |
| Ultramarino | 1.520$00 | 1.510$00 | 1.530$00 |

**Outros**

| | Etec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | — | 285$00 | 287$00 |
| Sagres | — | — | 1.500$00 |
| Soberana | — | — | 1.800$00 |
| Tagus | — | — | — |

**Ultramarinas**

| | Etec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Açúcar de Angola | — | 790$00 | 800$00 |
| Ag. Cassequel | — | 555$00 | 560$00 |
| Ag. Colonial | — | 90$00 | — |
| Ag. [illegible] Neves | — | 72$00 | — |
| Bo[illegible] | — | 95$00 | 100$00 |
| Ca[illegible] | — | — | — |
| C[illegible] A | 1.465$00 | 1.460$00 | 1.470$00 |
| Co[illegible] Buz[illegible] | — | 67$00 | 68$00 |
| Da[illegible] | 1.165$00 | 1.165$00 | 1.168$00 |
| Ilha do Príncipe | — | 350$00 | — |
| Incomati | — | 900$00 | 930$00 |
| Lobito | — | 415$00 | 430$00 |
| Moçambique | 44$00 | 44$00 | 45$00 |
| Sonefe | — | 240$00 | 245$00 |
| Zambézia | — | 41$00 | 42$00 |

| C.ias Diversas | Etec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Leiria | — | 1.500$00 | 1.600$00 |
| Cimentos Tejo | — | 2 050$00 | 2 200$00 |
| Co. Navegação | — | 565$00 | 570$00 |
| C. U. F. | 1.200$00 | 1.190$00 | 1 210$00 |
| Industria Aliança | — | 500$00 | — |
| Nac. Navegação | — | — | 1.200$00 |
| Petroquímica | — | 3.100$00 | — |
| Portugal e Colónias | — | 1.190$00 | 1.210$00 |
| Port. de Celulose | — | 3.400$00 | 3.450$00 |
| Port. de Pesca | 730$00 | 720$00 | 735$00 |
| Port. de Tabacos | 412$00 | 412$00 | 414$00 |
| Sacor | — | 4.800$00 | 4.900$00 |
| Soce | 2.700$00 | 2 650$00 | 2.800$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 875$00 | 890$00 |
| U. F. Azoto | 900$00 | 896$00 | 904$00 |
| **Águas, Electricidade e Gás** | | | |
| Águas de Lisboa 1934 | — | 410$00 | 420$00 |
| Águas de Lisboa 1936 | — | 405$00 | 410$00 |
| Eléctrica das Beiras | — | 1.460$00 | 1 500$00 |
| Gás e Electricidade | 397$00 | 396$00 | 398$00 |
| H. E. Alto Alentejo | — | 180$50 | 181$00 |
| H. E. Cávado | 1.260$00 | 1.255$00 | 1.260$00 |
| H. E. Douro | 1.260$00 | 1.260$00 | 1 263$00 |
| H. E. Portuguesa | — | — | — |
| H. E. Estrela | — | — | — |
| H. E. Zêzere | 1.420$00 | 1.420$00 | 1 430$00 |
| Nacional de Electricidade | 1.405$00 | 1.405$00 | 1.410$00 |
| Termoeléctrica Portuguesa | 1.410$00 | 1.405$00 | 1 415$00 |
| U. Eléctrica Portuguesa | 184$00 | 184$00 | 185$00 |
| **FUND. DE INVESTIMENTOS** | | | |
| F. I. Atlântico | — | 160$50 | 165$30 |
| F I D E S | — | 107$20 | 110$40 |

### ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

| | 7/9/67 | 13/9/67 | 14/9/67 |
|---|---|---|---|
| GERAL | 107,3 | 106,9 | **107,0** |
| METROPOLITANAS | 106,5 | 106,1 | **106,0** |
| ULTRAMARINAS | 112,7 | 113,1 | **113,7** |

| PAÍSES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand | 35$30 | 37$30 |
| Alemanha — Marco | 7$10 | 7$30 |
| América: | | |
| Dollar de 1 e 2 | 28$40 | 28$70 |
| Dollar de 5 a 1000 | 28$60 | 28$90 |
| Canadá — Dollar | 26$30 | 26$80 |
| Argentina — Peso | —$— | —$— |
| Austria — Shilling | 1$10 | $15 |
| Brasil — Cruzeiro | $00,7 | $01,2 |
| Espanha — Peseta | $47,3 | $48,3 |
| Holanda — Florim | 7$85 | 8$10 |
| Inglaterra — Libra | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham | 4$90 | 5$40 |
| Bélgica — Franco | $56,5 | $58,5 |
| França — Franco | 5$78 | 5$93 |
| Suíça — Franco | 6$58 | 6$73 |
| Dinamarca — Coroa | 4$05 | 4$25 |
| Noruega — Coroa | 3$90 | 4$10 |
| Suécia — Coroa | 5$40 | 5$70 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra (Libra Isabel) | 295$00 | 305$00 |
| Inglaterra (1/2 Libra) | 230$00 | 245$00 |
| Portugal — barra fino | 32$70 | 33$70 |

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

## Serviços urgentes

### Telefones

**BOMBEIROS** — **Sapadores, 322222** ✱ **Voluntários, 538524**
**AGUA, GAS E ELECTRICIDADE** — **Companhia das Águas, 361353** ✱ **Companhias Reunidas, 537021** ✱ **Gazcidla, 538821** ✱ **Gazcidla (dom. e feriados) 382069**
**POLICIA** — **G. N. R.** — **Serviço de emergência, 115** ✱ **Segurança Pública, 366141** ✱ **Judiciária, 535380** ✱ **Marítima, 326456** ✱ **Internacional, 362721** ✱ **Viação e Trânsito, 42205** ✱ **G. N. R. (área rural), 36865**
**SAUDE** — **Cruz Vermelha 665342** ✱ **Enfermagem permanente, 766161** ✱ **Enfermagem de urgência, 43738** ✱ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✱ **Hospital de S. José, 860131** ✱ **Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169** ✱ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✱ **Centro de intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456**
**TRANSPORTES** — **Aeroporto 721101** ✱ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✱ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✱ **Estação Fluvial (T. Paço), 325345** ✱ **Estação Mar. de Alcântara 663195** **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✱ **Estação Fluvial Belem** 3[illegible]

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno J

**AJUDA** — **Mendes Gomes** Calçada da Ajuda, 222 (638256 ✱ **Tapada, Lda.** Calç. da Tapada 83-A (634721).
**ALCANTARA** — **Ester Nogueira** Rua de Alcântara, 5-A (637563)
**ALMIRANTE REIS** — **Antolin, Ld.** Av Almirante Reis 88-B-C (44 73) ✱ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
**ALTO DO PINA** — **Pais** R. Abade Faria, 22-A-B (723965)
**ALVALADE** — **Lisboa,** Av. da Igreja, 4-B-C (7 68 ) ✱ **Marbel,** Av. de Roma 31-A (776235) ✱ **Celta,** R. Mouro Girão, 3-B (7'0621)
**AMOREIRAS**—Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5)
**AREEIRO**—**Lusitana,** Av. de Roma, 8-A (725443) ✱ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (7'033 )
**AVENIDAS NOVAS** — **Previdência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✱ **Bandeira** 36-42 (41961-54672) ✱ **Oli-Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da **veira Viegas,** R. Viriato, 29-A (148966-55360) ✱ **Novo Iorque,** Aven. dos Estados Unidos da América 40-B (760658)
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — **Zita,** R. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerdo centro (388 77)
**BAIXA** — **Formosinho,** Pr. dos Restauradores, 8 (30927) ✱ **Normal,** Rua da Prata, 220 (32 342-325553)
**BENFICA** — **Benfiluz** Est. de Benfica 444-A (782606) ✱ **Alegria,** Est. de Benfica 80-A-B (7805 ) ✱ **Progresso,** Est. A-da-Maia 54-C (702226)
**CAMÕES** — **Macedo** R. do Loreto, (32363 )
**CAMPO DE OURIQUE** — **Maria Pia,** Rua D. Maria Pia 5'4 (687949) ✱ **Linalda** R. Ferreira Borges, 30 (660955)
**CAMPOLIDE** — **Ronil,** R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✱ **Zenel,** Rua A 82 Bairro da Liberdade ✱ **Nova,** R. de Campolide, 297-C (687475)
**CAMPO DE SANTANA** — **Peninsular,** Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
**ESTEFÂNIA** — **Délio,** R. Açores 2 (52388)
**ESTRELA E LAPA** — **Neves, Suc.,** R. da Bela Vista, à Lapa 37 (66 25 )
**GRAÇA** — **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado 20-A (84436 )
**LUMIAR** — **Patuleia, Herdeiros,** R. do Lumiar, 122-24 (790332) ✱ **Douro,** Av. das Linhas de Torres, 93-A-B (79 3 )
**OLIVAIS** — **Higiene,** Rua B, 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)
**PALHAVÃ** — **Canto,** Est. das Laranjeiras, 202-B (78084 )
**PEDROUÇOS** — **Higielux,** R. de Pedrouços, 50-52 (6 0280)
**PENHA DE FRANÇA** — **Dalton,** Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✱ **Europa** Av. General Roçadas 27-A-B 843880
**PICHELEIRA** — **Marluz,** Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
**REGO** — **Berna** Av. de Berna, 44-A (773568)
**SANTO AMARO** — **Botânica,** R. da Junqueira, 38-40 (638 32)
**S. BENTO** — **Micael,** R. de S. Bento, 380-382 (662 62) ✱ **Açoreana** Largo do Conde Barão, 2 (66'330)
**ST.ª MARTA** — **Morais Sarmento** R. Santa Marta, 5-A-B (46490)
**DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO** — **Madre de Deus,** R. da Margem, 5-B (382470) ✱ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro 36 (866 26) ✱ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580)
**SÉ** — **Santa Luzia** Rua da Saudade, 2-B (86983 )

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS** — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel 213953).
**CAXIAS** — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
**PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
**OEIRAS** — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
**PAREDE** — **Macau** — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 247'785)
**ESTORIL** — **Ostende** — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel 261'86)
**CASCAIS** — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 2802'4)

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA** — **Melo** — P. D. João I — lote 146—Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
**DAMAIA** — **Confiança** — Est. Militar, lote D (Tel 971023)
**QUELUZ** — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
**CACÉM** — **Central** — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
**MEM MARTINS** — **Químia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel 29'00'2)
**S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** (Tel. 980456)
**SINTRA** — **Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 98039').
**COLARES** — **Colares**—Almoçageme (Tel. 299088).

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE** — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).
**ALHOS VEDROS** — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
**ALMADA** — **Magalhães** — R. Capitão Leitão, 10 (Tel 270242)
**BAIXA DA BANHEIRA** — **Aliança** — Estrada Nacional, 174 (Tel 224302)
**BARREIRO** — **Central** — Av. Alfredo da Silva, 48-A (Tel 2273207)
**COVA DA PIEDADE** — **Atlântico** — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365).
**MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 6 (Tel 239029)
**MONTIJO** — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)
**SESIMBRA** — **Leão** — Av. Salazar (Tel. 229025)
**SETÚBAL** — **Oliveira** — L. da Misericórdia (Tel 22488)
**SEIXAL** — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS
Viaja menos apertado a partir das 11 horas.
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ESTREIA DE HOJE
## MAROC 7 — S. Jorge

**SÃO JORGE** — Telef. 5 41 53
HOJE ás 21.30
Estreia
(M. 17 anos)
**MAROC 7**
com Gene Barry, Elsa Martinelli e Cyd Charisse
Às 15.15 e 18.15: A Armadilha
(M. 17 anos)

**TIVOLI** — Telef. 50595
As 3 da tarde (a p r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
50.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
**MÚSICA NO CORAÇÃO**
com Julie Andrews e Christopher Plummer

**EDEN** — Telef. 55 51 31
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
em 2.ª SEMANA
Um filme diferente e audacioso
**GOLPE SOBRE GOLPE**
...Até ao momento em que é forçado a matar para sobreviver!

**MONUMENTAL** — Telef. 55 51 51
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
18.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
**DOUTOR JIVAGO**
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie
Devido á sua extensão, o filme começa a ser exibido ás 15.25 e 21.40 h.
— ULTIMA SEMANA — RIGOROSO EXCLUSIVO DESTE CINEMA —

**SÃO LUIZ** — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Regresso triunfal de um filme admirável
**DEUS SABE QUANTO TE AMEI**
com Frank Sinatra, Dean Martin e Shirley MacLaine

**AVIS** — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
**AS DUAS ÓRFÃS**
c/ Sophie Darès e Valeria Giangottino
AR CONDICIONADO

**ALVALADE**
As 15.15 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Um grande êxito
**DEUS SABE QUANTO TE AMEI**
com Frank Sinatra Dean Martin e Shirley MacLaine

**ROMA** — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A história da «sentinela adormecida»
**OS SEGREDOS DO IMPERADOR**
com Noel-Noel e Pascale Audret
AR CONDICIONADO

**ODEON** — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO
O mais português de todos os filmes
**FADO (HISTÓRIA DE UMA CANTADEIRA)**
com Amália Rodrigues, Virgílio Teixeira Vasco Santana e António Silva
MARAVILHOSOS FADOS DE FREDERICO DE FREITAS
(Maiores 12 anos)

**CINE TEATRO LIDO** — AMADORA — Telef. 93 75 93
Às 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de «suspense» com Pierre Brasseur
**O GANGSTER DA CÓRSEGA**

**ELIZ** — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
**MEL AMARGO QUANDO PARIS DELIRA**

**TERRASSE** — Telef. 320917
Às 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
**QUANDO ELES E ELAS SE ENCONTRAM**
**O ANJO DA VIOLÊNCIA**

**CINEMA IDEAL** — Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
**OS MILHÕES DE MOLLY BROWN**
**DUELO NA SOMBRA**

**IMPÉRIO** — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa e... picante
**«A ARTE DE AMAR»**
com James Garner — Dick Van Dyke — Elke Sommer — Angie Dickinson

**estúdio** — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
**CUL-DE-SAC (O BECO)**
Polanski pela primeira vez em Portugal

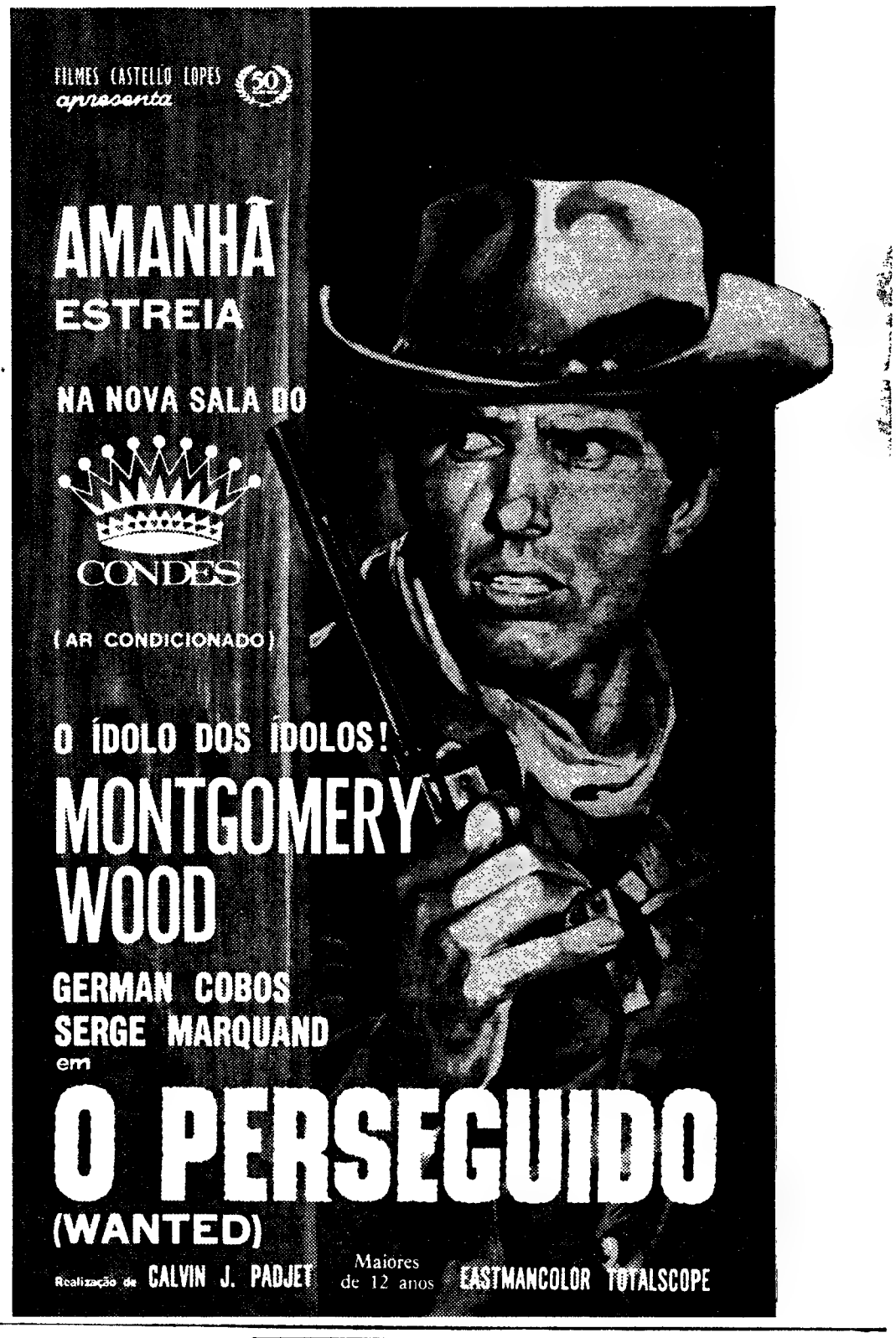
**estudio 444** — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
**GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE**
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams
AR CONDICIONADO

**MUNDIAL** — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
**O CORREIO VAI À GUERRA**
Um dos melhores e mais recentes filmes de Charles Aznavour
Colorido — Techniscope

**POLITEAMA** — Telef. 32 63 05
HOJE, á noite ás 21.30
4.ª SEMANA DE GARGALHADA COM CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
**CAVALHEIRO VAGABUNDO**
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)
HOJE, ás 18.30: Sessão clássica
(Maiores 17 anos)

**RESTELO** — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
**A MALDIÇÃO DOS DEUSES**
(IL CRÒLLO DI ROMA)
com Carl Möhner, Loredana Museiak e Jim Dolen

**EUROPA** — Telef. 661010
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma gigantesca aventura
**O VALE DOS TIGRES**
Filmado na selva fascinante da Índia com Clif Walker e Jay Worth




## UMA FESTA da Cruz Vermelha

PÓVOA DE VARZIM, 14 — O subnucleo da Secção Auxliar Feminina da Cruz Vermelha, promove, depois de amanhã, ás 22 horas, no salão nobre do Monumental Casino da Praia, uma «Noite de Fado», que inclui a apresentação de Tereza Tarouca e João Ferreira Rosa.


PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
**PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.**
*Mão de obra especializada · Acessórios de origem*
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 — PORTO: 3 50 68 · FARO: 2 38 99
QUALIDADE · SERVIÇO · GARANTIA


# OUTROS ESPECTÁCULOS

ABC — Às 20 e 5 e ás 23 «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 2 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
VILLARET — Às 2 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
GIL VICENTE — Às 22 «Fedra» (17 anos)

**CINEMAS**

ARCO ÍRIS — Às 21: «Ninguém foi tão valente» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «A ultima jornada» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Zorro e os 3 mosqueteiros» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A irmã sorriso» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Tiro de aviso» (17 anos)
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «Os turbulentos da montanha» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30 «Missão mortal» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Duas Plateias para a Morte» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Agente Secreto 007» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 9: «Esquadrilha 633» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «O estranho retrato de Jessica» (17 anos)
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «Teatro do crime» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 h: «Para onde foi o amor» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: — Operação V2» (12 anos).
CINE-CASTANHEIRA — Às 21 e 30 h.: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30 h.: «O meu sangue corre frio» (17 anos)
CINE-BÉLGICA — Às 21 h. — «A queda do Império Romano» (12 anos).

### ● Na Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Dez convites para a morte» (17 anos)
CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 2 e 30: «Rudes paixões» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Não me mandem flores» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «A aventura está no largo» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «O segredo do meu sucesso» (17 anos).

### ● Na Linha de Sintra

DAMAIA — Cinema D. João V — Às 21 e 30: «Quo Vadis» (12 anos)
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «No dia seguinte» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Viva o descanso» (17 anos)
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «Rita — a filha americana» (12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 30: «A papoila também é uma flor» (12 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 15: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos)

### ● Na Outra Banda

ALMADA — Incrivel — Às 21 e 15: «A ilha dos delfins azuis» (12 anos) e Academia — Às 21 e 15: «Uma réstea de azul» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «O que os pais desconhecem» (17 anos).
BARREIRO — Ginásio — Às 21: «Fluir perigo supremo» (17 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «Os milhões de Moly Brown» (12 anos).


# bom apetite

**Restaurante CASTANHEIRA** — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar — Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

**QUINTA DE S. VICENTE**
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

**BÓLIDE**
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3.30 h

RESTAURANTE
**SANCHO**
Trav. do Glória 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

**RESTAURANTE PARREIRINHA DO RATO**
Largo do Rato, 11, porta 1 (Entrada pelo arco)
AMANHÃ: BACALHAU À LAGAREIRA
CABRITO ASSADO À PADEIRO
SÁBADO: PESCADA À MARINHEIRA
SALSICHAS À FRANCESA
TODOS OS DIAS: Especialidades de churrasco
Marque a sua mesa pelo tel. 68 59 08
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

# O BENFICA
## REGRESSOU A LISBOA

Por via aérea, regressou ao princípio da tarde a Lisboa a equipa de futebol do Benfica que ontem, em Belfast, defrontou o Glentoran em jogo da 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

A opinião dominante dos «encarnados» é que o jogo terminou com um resultado que se não amolda ás possibilidades evidenciadas pelo conjunto português.

Fernando Riera, treinador, afirmou que a sua equipa actuou bem, não obstante a infelicidade que a afectou. Manifestou a esperança de que o Benfica ficará apurado para a eliminatória seguinte.

Coluna disse que o árbitro não havia prejudicado a sua equipa. Apenas, adoptou um estilo, visando compreender as características do futebol britânico, estruturado na virilidade e no reduzido numero de interrupções.

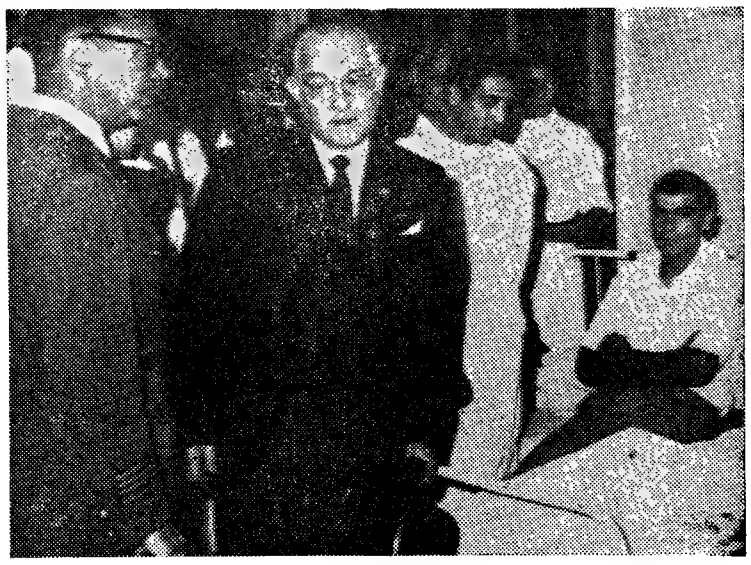
### O Sporting também chegou

Vindo da Bélgica, onde ontem, á noite, defrontou o Brugeois para a Taça das Cidades com Feira, regressou também o «onze» do Sporting, cujos componentes se confessaram satisfeitos com o resultado registado, um empate que abre as perspectivas para a qualificação com vista á eliminatória imediata.

# O prof. dr. Oliveira Salazar
## proclamado cidadão honorário de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — O prof. dr. Oliveira Salazar foi proclamado cidadão honorário do concelho de Lourenço Marques, pelo município da cidade.

Vai ser enviada ao presidente do conselho uma mensagem em pergaminho, com a cópia da acta em que figura o voto do concelho de Lourenço Marques.



O grão-mestre da Ordem de Malta, ao centro, durante a visita

# O grão-mestre da Ordem de Malta visitou o Serviço de Recuperação do Hospital Militar Principal

O príncipe frei Ângelo de Mojana de Cologna, grão-mestre da Ordem de Malta, que se encontra de visita ao nosso País, esteve hoje de manhã no Serviço de Recuperação anexo ao Hospital Militar Principal, na Rua de Artilharia Um, a Campolide.

A visita começou ás 11 e 30. O príncipe frei Ângelo fazia-se acompanhar dos srs. conde de Capodibita, burgomestre da Ordem de Malta, e dr. Ary dos Santos, do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

À entrada da enfermaria dos serviços de fisioterapia e recuperação o príncipe foi recebido pelos srs. coronel médico Jalles Tavares e tenente-coronel médico Pereira Caseiro, director e subdirector, respectivamente, do Hospital Militar Principal; majores médicos Corte Real e Vasconcelos Dias, directores delegados do Anexo, e outros oficiais médicos ali em serviço, tenente-coronel Salavisa, em representação do general governador militar de Lisboa, e pelas sr.as D. Maria Helena Spínola, D. Margarida de Morais e D. Maria Amélia Pita, respectivamente da direcção, presidente da Secção Feminina e chefe dos Serviços de Recuperação da Cruz Vermelha Portuguesa, além de outras senhoras dos mesmos serviços.

### Almoço no Castelo de S. Jorge e visita aos museus da capital

Na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, e oferecido pelos cavaleiros da Ordem de Malta, efectuou-se um almoço em honra do grão-mestre daquela Ordem, a que assistiram oitenta e quatro convivas.

Após o almoço, o príncipe frei Ângelo fez uma série de visitas aos museus da cidade.

Depois de amanhã, o príncipe seguirá para o Norte do País.

# ÚLTIMAS NOTÍCIAS

# Foram criados em Saigão dois novos movimentos oposicionistas

SAIGÃO, 14 — Em volta de Truong Dzu, o «candidato da paz», reuniram-se quatro candidatos á Presidência e 30 candidatos á Assembleia Nacional, todos derrotados nas eleições do passado dia 3, com o propósito de criarem uma frente comum da oposição civil ao regime militar.

A Polícia, que tinha impedido estas individualidades de se reunirem num hotel de Saigão, cruzou desta vez os braços e só os preveniu de que a conferência de Imprensa que concediam era ilegal.

Os referidos políticos anunciaram a criação de dois movimentos de oposição «aliados»: O «Movimento Popular de Luta pela Democracia», lançado pelos 30 senadores batidos, e a «Frente para a Democracia», dirigido pelos cinco ex-candidatos ás eleições presidenciais.

«O povo vietnamiano está farto do regime militar que se mostrou incapaz, em dois anos de Poder, de resolver qualquer dos problemas do país» — declarou o dr. Dzu.

O apelo lançado conjuntamente pelos candidatos civis presidenciais exorta «todos os amigos da liberdade no Vietnam a retirarem o seu apoio ao Governo repudiado».

# Nova redacção de um artigo do Código Administrativo

Um decreto-lei, hoje publicado na folha oficial, insere disposições relativas á orgânica dos serviços dos governos civis e dá esta nova redacção ao parágrafo 3.º do artigo 406.º do Código Administrativo:

«Os governadores civis têm direito a utilizar automóveis do Estado de 2.ª categoria e os dos distritos de Lisboa e do Porto podem escolher para secretário um funcionário do quadro do respectivo governo civil de categoria não superior á de segundo-oficial.»

# Regressou a Lisboa a primeira embaixada de cultura universitária portuguesa

A primeira embaixada de cultura universitária portuguesa regressou esta madrugada a Lisboa após uma visita de intercambio ao Brasil.

A embaixada portuguesa era constituída por Maria Manuela Pereira de Oliveira, do 5.º ano de História da Universidade de Lisboa, Branca Celeste Horta Ferreira, 4.º ano de Direito da Universidade de Coimbra, e Lucinda Julio Martins de Oliveira, finalista de Economia da Universidade do Porto.

As três jovens foram ainda acompanhadas pela sr.ª D. Leonilde Pereira de Oliveira, mãe da Maria Manuela.

Durante quase um mês permaneceram no Brasil, visitando as principais cidades.

# Um «fim-de-semana» de homenagem à Imprensa

PRAIA GRANDE, 14 — O sr. Alfredo Nunes Coelho, proprietário do hotel, dos restaurantes, dos apartamentos e da piscina desta praia, resolveu dedicar «fins-de-semana» ás classes que mais têm contribuído para o êxito da sua obra.

Não podendo deixar de começar pela Imprensa, resolveu convidar para jantar, no próximo sábado, na piscina e a passar o fim-de-semana, gratuitamente, o presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas e sua esposa, bem como outro jornalista e sua esposa, escolhidos pelos seus camaradas presentes, que beneficiarão, todos, do desconto de vinte por cento.

# Beatriz Costa está melhor

Tem experimentado sensíveis melhoras a querida artista Beatriz Costa, que, todavia, continua impedida de receber visitas. Em face do ultimo electrocardiograma, o médico assistente de Peatriz Costa pensa que a artista poderá abandonar o leito dentro de quinze dias.

# ANGOLA DEVE TER CERCA DE 5 MILHÕES E 300 MIL HABITANTES

**LUANDA, 14 — (A. N. I.) — A população de Angola aumentou de 685 183 indivíduos em dez anos, totalizando em 1960 o total de 4 830 449 habitantes, divididos em 2 459 015 homens e 2 371 434 mulheres, numa média de crescimento anual de 8518 indivíduos, segundo os elementos estatísticos agora publicados pela repartição de estatística geral de Angola e referentes ao terceiro recenseamento geral da população, em 1960.**

**No distrito de Luanda, em 1960, havia 346 763 habitantes, dos quais 194 817 eram do sexo masculino. Destes numeros, a sua quase totalidade dizia respeito á cidade de Luanda, com 224 540 habitantes, dos quais 129 448 eram homens.**

**A manter-se a média anual de nascimentos, a população da província deve ter ultrapassado, em 1967, os cinco milhões e trezentos mil habitantes.**

# AS JORNADAS EUROPEIAS DE PASTORAL MARÍTIMA

(Continuação da 1.ª página)

famílias e afastar as dificuldades que põem em perigo a sua fé cristã e a honestidade de costumes, o Augusto Pontífice invoca a luz divina sobre os trabalhos do Congresso e, a todos os que nele tomam parte e, dum modo especial aos sacerdotes e leigos que ao Apostolado do Mar generosamente se consagram, concede muito afectuosamente a benção apostólica».

### Palavras do cardeal-patriarca

Seguidamente, monsenhor Carretta leu uma mensagem do cardeal Confalonieri, da Sacra Congregação Consistorial, na qual aquele prelado exprime o desejo de que as Jornadas sejam coroadas de «verdadeiro êxito cristão». Referindo-se ao Concílio Ecuménico Vaticano II, alude ao facto de, nas discussões, não ter ficado esquecida a assistência a prestar a todos aqueles que, pelas circunstâncias, se vêem desamparados, com a fé em perigo — como os emigrantes, os insulares, os foragidos e, também, os homens do mar.

Como representante do Bureau Permanente do Apostolado do Mar, falou o rev. Frayne, que, principalmente, se limitou a enunciar o programa de trabalho das Jornadas.

O sr. José Caio da Cunha Mota, secretário das Jornadas, teceu, por sua vez, algumas considerações sobre os seus objectivos, após o que falaram o ministro da Marinha («Que tudo seja a favor, e por bem, dos homens que lidam no mar») e o cardeal-patriarca, que a todos desejou a melhor boa vontade na discussão dos problemas que a obra assistencial marítima implica, e aproveitou a oportunidade para prestar publica homenagem ao rev. Francisco Santana, «o homem — disse — a quem se deve, em Portugal, a obra do mar».

Encerrada a sessão, foram apresentadas três comunicações, da autoria de J. Borgers (Bélgica), de um membro da Juventude Marítima de Espanha e do eng.º José Saraiva Cabral (Portugal).

As Jornadas prosseguem amanhã.


M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 22 HORAS

GRANDIOSA CORRIDA

Em honra dos participantes do XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial

CAVALEIROS

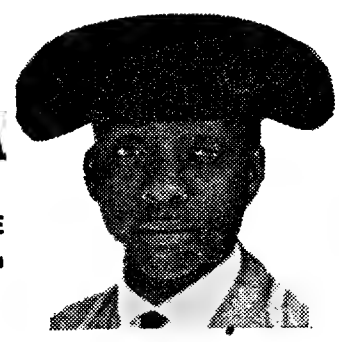
MESTRE BAPTISTA ALFREDO CONDE

ESPADAS

RICARDO CHIBANGA

Depois dos seus triunfos em Espanha

JOSÉ TRINCHEIRA



FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE

Chefiados por A. Luís Penetra

7 TOIROS

do eng.º Alberto Xavier

Telfs. 771819, 761539, 321712 e 30769



EXTERNATO

FEM. N.ª S.ª DA SAÚDE

ENS. PRIMÁRIO E LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

L. do Conde Pombeiro, 12, (aos Anjos)

Telefone 57048



Curso de CORRESPONDENTES

esteno · dactilógrafas

EM

PORTUGUÊS

FRANCÊS

INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696

LISBOA

# Vida Literária e Artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisbôa
N.º 476
14 - 9 - 1967


# VILLA LOBOS

## MÚSICO E POETA DO BRASIL

*por* **FRANCINE BENOIT**

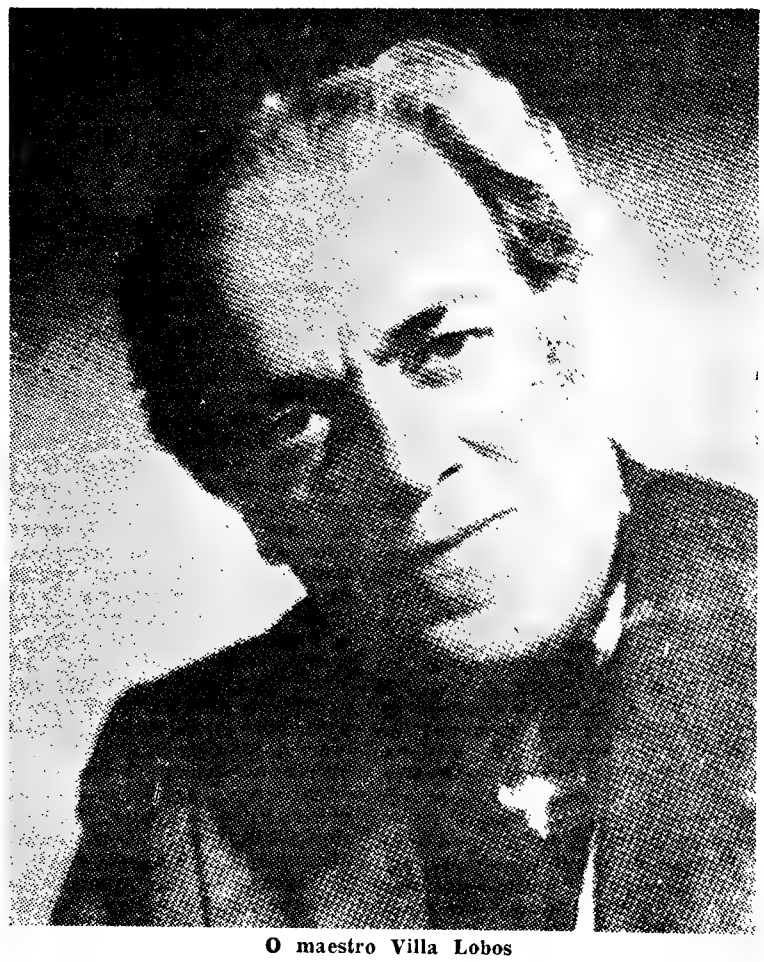
APROVEITAMOS o tempo de férias para nos determos devidamente sobre o importante livro que o escritor francês Marcel Beaufils dedica a Villa Lobos, compositor brasileiro de quem conhecemos bem a fama, mas muito pouco a obra. O livro, com data de 1967, é publicado pelo Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine de l'Université de Paris, de colaboração com a Livraria AGIR, Editora, por iniciativa da Sociedade de Estudos Brasileiros D. Pedro II — criação do embaixador dr. Assis Chateaubriand. O escritor Marcel Beaufils, autor de novelas, romances, peças para a Radiodifusão, distingue-se em obras consagradas á musicologia, entre as quais um estudo sobre Chopin para a U N E S C O, e o livro «Musique du Son, Musique du Verbe», premiado pela Academia Francesa, o que é a seu modo muito significativo.

Não façamos grande reparo ao elevado número de «gralhas» que «ornamentam» o texto (em francês, e composto numa oficina gráfica de São Paulo). Felizmente, elas não são de molde a alterar o sentido da viva e apaixonada prosa de Marcel Beaufils. E desde já, ficamos a dever-lhe um tardio acordar de interesse pelo Brasil, tão rico de virtualidades que até hoje tinham ficado mais ou menos por detrás das barreiras da nossa receptividade. Temos um grande *mea culpa* a fazer, — a nossa saudade evoca o dr. João de Barros, um dos pilares do «Diário de Lisboa», que foi grande amigo do Brasil; e criou-se para nós mais um pólo de atracção a juntar a alguns outros, inatingíveis, segundo todas as probabilidades, mas que são, a seu modo, um alargamento da sensação de vitalidade.

Marcel Beaufils tem muito boas razões para não fazer sínteses nem da vida nem da obra de Villa Lobos. Mas a sua narrativa e as suas considerações seguem um delineamento que, embora intercalado de sobressaltos e de recuos, nos permitem a nós apresentar sumàriamente o vastíssimo assunto com pretensões á clareza. Assunto tríplice: o Homem, o Brasileiro e o seu Brasil, a sua produção. Valorizam em extremo o livro, com uma quente e muito bem apetrechada adesão á obra e á Terra de Villa Lobos, a vasta cultura geral de Marcel Beaufils e a sua evidente largueza de formação e informação musicais. As análises de umas tantas obras marcantes — entre outras: o «Nonetto», os poemas (virtualmente bailados) «Amazonas», «Uirapuru», «Erosão», a lenda infantil «Mandú Çarara», o «Chôro» X, o compósito «Descobrimento» —, arriscam-se a ser em grande parte óbvias; mas não o serão porventura se o leitor tem uma boa preparação musical e a faculdade de reconstituir musicalmente o relato verbal; e muitos pormenores sobre os instrumentos escolhidos e a maneira como são empregados são sempre uma fonte viva de conhecimento e avaliação *a priori*. O «Nonetto», por exemplo, necessita na realidade de 28 instrumentos, porque o nono componente, bateria, é formado de 20 instrumentos: timbales, xilofones, caixa de rufo, bombo, pandeiros e pandeireta, tantãs, címbalos, ferrinhos e os instrumentos de percussão mais especificamente regionais, reco-reco, chocalhos e cocos de diferentes tamanhos.

A obra de Villa Lobos é realmente imensa, em número e em variedade. O autor do livro espera da instituição com nome de «Museu Villa Lobos», no Rio de Janeiro, a hercúlea tarefa de recolher o máximo da herança de manuscritos tão dispersos como se acha o material de orquestra não gravado, nos continentes. Sem o estudo que só essa recolha permitiria, não é possível avaliar o processus da criação lobosiana.

(Continua na página seguinte)



O maestro Villa Lobos

## PORTA GIRATÓRIA

**O eco iterativo do «haïssable moi» (eu,eu, eu... acaba por dar a sensação narcísica de um cão a ladrar perante um espelho que o reproduz.**

●

**Por mais brilhante que se mostre, todo o escritor influenciado faz lembrar um planeta.**

●

**O aforismo, quando reveste um carácter didáctico, perde a componente paradoxal que está na raiz da sua sedução**

●

**Quem não sabe ligar duas ideias, propende perversamente para o improviso.**

●

**A divulgação da vida íntima de um escritor, em que se deleitam os profanadores literários, tem a vantagem de fazer com que se fique a admirá-lo menos.**

●

**No palco ou na tela, as obras de ficção dificilmente inteligíveis dispõem de um êxito préviamente assegurado, pois é maior o número de pessoas que compreende o que não se percebe do que aquele que não compreende o que não se percebe.**

●

**A palavra «vocação» anda assaz ligada á palavra «irresistível» quando as compensações materiais a fazem desabrochar.**

**VEIGA CINZA**

# VELHOS TEMAS DA LITERATURA PORTUGUESA

*por* **JOÃO SARMENTO PIMENTEL**

ANDAVA eu, por obra e graça do diligente Teófilo (Parnaso Português Moderno) e de V. Garcia Martí (Obras Completas de Rosalía de Castro - Recopilación y estudio bio-bibliográfico) mergulhado nos suaves lirismos galegos, quando se me deparou Frei Geronimo Bermudez de Castro, aquele dominicano corunhês que Otero Pedrayo diz ser um esplêndido universitário, douto em teologia, em hebreu e grego, e o único espanhol que ataca directamente a forma exterior da tragédia grega, com seus sábios sáficos e adónicos, e, numa rica métrica, o tema de Inês de Castro (1), um dos caudais essenciais da poesia portuguesa.

A «linda Inês» lembra sempre, aos que se metem a torto e a direito pelos carreiros floridos do Monte Parnaso, aquela cantiga popular ribeirinha do Minho: — «Meniña, ti el-o demo / Que me andas atentando, / Que no rio, que na fonte / Sempre te encontro lavando»

Não é só a «Castro» de António Ferreira, nem o Camões no enternecedor episódio de «Os Lusíadas», ou as trovas de Garcia de Resende (2) do Cancioneiro Geral, que constituem o maior acervo poético do «grande desvairo» medieval. A bibliografia dos que contam, romantizam e historiam os amores de D. Pedro e D. Inês e seu triste desenlace não cabem no espaço concedido a estas regras de simples recreação literária.

O emocionante acontecimento também não é lenda do romanceiro nacional. Os letrados é que lhe deram asas de imaginação, pois que o povo, segundo a verdadeira realidade histórica, entrou ali murmurando dos perigos para a independência do reino, representados pela influência da amante espanhola no espírito inconsequente do aloucado (3) D. Pedro. Acusada de traição e julgada no tribunal que para tal fim se reuniu em Montemor-o-Velho, presidido pelo rei Afonso IV, assistido pelos seus conselheiros de maior categoria e nobre patriotismo — os famosos Pero Coelho, Álvaro Gonçalves e Diogo Lopes Pacheco — foi condenada á morte.

A execução da sentença — «*Decolata fuit Dona Enes per mandatum domini regis Alffonsi IIII* — pertenceu ao carrasco oficial que a degolou (4), pois os «feros matadores» que a «apunhalaram» é tudo enredo literário e invencionice de quando a poderosa família dos Castros voltou á mó de

(Continua na página seguinte)

# ENDO SHUSAKU

- SIGNIFICADO E PROJECÇÃO DA OBRA LITERÁRIA DE UM GRANDE ESCRITOR JAPONÊS

*por* **ARMANDO MARTINS JANEIRO**

(Ler na página central)

Vista fantasiosa de Setúbal ou Lisboa quinhentistas
(Ler artigo na página central: «Museu da Gravura»)

# Foi editada na Alemanha uma «História de Portugal»

A importante editora Kohlhammer, de Stuttgart, lançou, recentemente, com êxito promissor, a «História de Portugal», da autoria de Walter G. Armando.

# VILLA LOBOS

(Continuação da página anterior)

Uma citação de Luís Heitor: «*Um disco de uma obra dirigida pelo autor torna-se documento indispensável de um clima e de um indivíduo dor de ressonâncias*». Contudo, ressalta para nós, leitora do livro e conhecedora de escassas amostras de música de Villa Lobos, a ambiguidade da sua personalidade. Desordem só aparente, como a Floresta Brasileira, de que a ordem interna é descrita em termos formidáveis por Claude Levi Strauss? Ninguém nega a Villa Lobos a qualidade de pioneiro, e pioneiro solitário, depois da sua meninice embalada pelo «Cravo bem temperado» no salão muito burguês da Tia Zizinha. Mas desde cedo, o rapazinho mostrava preferência pela vida e a música da rua, em que predominavam os «Chorões». E, sem que isso tocasse nem de longe o seu entendimento, era uma moléçula de aquele Rio que Marcel Beaufils descreve com uma alucinante profusão de pormenores — como mais adiante descreverá a Floresta e o próprio Amazonas, «nascido das lágrimas da lua», segundo um mito índio, extravasante como um oceano; e mais adiante ainda o horrendamente fascinante Urubú, os *miliares* de raças de pássaros, de coloridos que nenhuma cor pôde representar e que grasnam com guelas de ferro ferrujento. Serpentes também, o Sucuru. Toda uma imaginativa que se mistura com os feiticeiros, os cortejos incríveis, as cenas de magia, «sintetizada no incomparável Carnaval do Rio».

A acidentada juventude de Villa Lobos reparte-se em ocupações desconexas, em andanças através das terras e da floresta, para o Norte, para o Sul, com momentos de tréguas no Rio. Toca guitarra, em que se tornou virtuoso, e compõe á doida, á toa. Passos atravessados de Modinhas, Serestas, Toadas, e mais ainda de «Catiras», «Desafios», «Emboladas», «Capoeiras», «Martelos» e «Miudinhos», entontecidos pelas Macumbas e pelo Xangô, dominados pelo Samba, «tamborilado numa caixa de fósforos» pelo engraixador negro. Como homem, produto de um povo em que confluiram o índio, absorvido embora, o Negro de frenesi ou de langor que resistem a tudo, o Branco português. A dificuldade impossível de remover era a unificação, como sublinha Marcel Beaufils. Transcrevemos, pela justeza de observação:

«*Uma civilização musical, noutras terras, tem um passado, uma ética da Comunidade, um estilo. No Brasil, toda a vida vai correndo em separado, ontem fazenda e senzala, sertão e salão urbano; hoje, raças, o mato, as vielas, a Rádio. Nada se funde verdadeiramente. Tudo se sobrepõe. A etnomusicologia, diante desta presa enorme, esforça-se por identificar... Era preciso que uma «matéria» nascesse, orgânicamente, de um imenso prisma de sons, e isto em margem de todas as evoluções que seria necessário ladear, governar, ou simplesmente sofrer.*»

O que acabamos de transcrever não legitima, evidentemente, a declaração desde cedo formulada por Villa Lobos, de certo modo autodidacta: «*O meu primeiro tratado de Harmonia foi a carta do Brasil*». Ela denota sobretudo uma natureza essencialmente lírica e muito ousada, da mesma ousadia que lhe fez dizer mais tarde: «*O folclore brasileiro sou eu*». Mas talvez não seja petulante quando se gaba de ter descoberto o património musical índio.

A mesma vivacidade de espírito, o mesmo coração latejante, a mesma pletórica soma de conhecimentos sobre o que escreve com que Marcel Beaufils fala da vida, do quadro, da flora e da fauna brasileiras, encontra-se nos relatos da famosa «Semana de arte moderna» que abalou São Paulo em 1922 e do período parisiense de Villa Lobos, que abrange sete anos: 1923-1930 «Paris, bem mais fantástico do que a floresta» (discutível), «mais mentiroso do que os selvagens» (indiscutível). Personagens a vários títulos ilustres, brasileiros e não brasileiros e não só músicos ou musicólogos, povoam — e em todo o livro — os períodos evocados. No entanto... No entanto, a verdadeira entidade do Villa Lobos alcunhado de Neo-Selvagem permanece paradoxalmente fugidia, no centro da grande bagagem que o compositor que já levou para Paris, e da sensação produzida por algumas das suas obras. Mas já faz a propósito de folclore declarações sem petulância: «*Acho que é preciso simplesmente penetrar-se no folclore, articulá-lo lentamente no seu próprio idioma, e não restituí-lo, sob a sua forma estilizada, antes que ele se apresente naturalmente sob a pena com a espontaneidade de uma ideia banal*». No caso dele, Villa Lobos, qual folclore? O índio, de fraca vitalidade rítmico? O negro, quase só ritmo? O urbano, a que só muito forçadamente se chamará folclore? E é precisamente o que se liga no grosso da obra do *Neo-Selvagem*, sem síntese morfológica, mas com um forte substracto do romantismo e dramatismo, condensação telúrica de feições ditadas por uma inspiração sujeita a devaneios suspeitos de falta o espírito crítico. Impõe-se-nos, porém, o paralelismo entre o obreiro e a primorosa condensação do capítulo que abre o livro; e onde Villa Lobos prefigura mais acentuadamente uma das facetas dos tempos modernos, é no doseamento de timbres e intensidades, com intervenções vocais e um instrumental típico e uma finura caracterizadamente índia em que o carinho, muito atraentemente, não intervém menos do que o frenesi. Ou assim o deprecendemos das descrições de Marcel Beaufils. Mas enxerta-se fortemente na substância lobosiana a veia de Bach (J. S. Bach), sorrateiramente introduzida na meninice do compositar, junto da Tia Zizinha. Esta é a nossa interpretação. Marcel Beaufils, que manifesta em muitos passos tendências filosofantes, pretende justificar o caso-facto com argumentos que não nos convencem, argumentos abstractos, á margem da carne musical brasileira. Por isso, estamos em crer que nalguns dos «Chôros», série de invulgar importância (14+1+1, de uma variedade desconcertante de execução e cronológicamente sem sequência), encontraremos afirmações muito mais válidas — para nós, do que na série de «Bachianas Brasileiras». (Não será razão para nos insurgirmos contra o título de «*Villa Lobos, musicien et poëte du Brésil*», á semelhança de «*J. S. Bach, musicien et poëte*» sem mais.)

No seu regresso de Paris, opção feita, inevitàvelmente, pelo Brasil, Villa Lobos «encontra tudo por fazer». Perturbantemente também — para nós — a orgânica de instrução musical de que é investido, e que exerce numa larguíssima escala, volta-se para o canto em coro, crianças ás dezenas de milhares, adultos, que se reúnem em manifestações espectaculares. Não temos elementos para avaliar de qualquer desenvolvimento paralelo dos aspectos instrumentais do país, nem de um possível aproveitamento do resíduo das formosíssimas lendas, relatadas por Marcel Beaufils no decorrer do seu livro com o seu total de entranhada poesia (programas de obras como o especialmente distinguido «Uirapuru», entre outras), nem de uma projecção das grandiosas festividades de raiz negra, ligadas ao básico «Mamunba meu boi», nem da permanência do quadro histórico-religioso que se espelha no gigantesco fresco «Descobrimento», com data de 1937.

Em suma, os palpitantes capítulos do livro de Marcel Beaufils, além de terem finalmente acordado a nossa consciência, fazem-nos aspirar a um conhecimento muito maior da produção do compositor, embora reconhecendo as dificuldades criadas pela natureza da escrita e pelo material de execução das obras que nos parecem as mais aliciantes. Mas, á falta de melhor, não existirá uma mão-cheia de discos a divulgar ordenadamente pela Rádio? E para um verdadeiro conhecimento musical brasílico devidamente actualizado, queríamos também um quadro mais largo e possìvelmente organizado da música brasileira posterior a Villa Lobos. Aqui ficam as nossos solicitações, não muito esperançadas — mas quem sabe?

Senhor da Serra, Setembro 1967.

FRANCINE BENOIT

# GARCIA LORCA
## NA COLECÇÃO «A OBRA E O HOMEM»

A conhecida e prestigiosa colecção «A Obra e o Homem», da *Editora Arcádia*, depois de divulgar em excelentes estudos acompanhados de antologias algumas das maiores figuras da história literária portuguesa, abriu agora um novo caminho: a apresentação em versões portuguesas de trabalhos similares sobre autores estrangeiros. O volume «Lorca», de André Belamich, em tradução de João Gaspar Simões, é um emérito testemunho do propósito e significado da iniciativa, que vai valorizar largamente a colecção.

GARCIA LORCA
**visto por Dali (1924)**

A biografia, desde a infância andaluza á morte trágica; o estudo da obra, na experiência poética, no teatro, na síntese singular do «milagre lorquiano»; a antologia, na sua maior diversidade; os testemunhos de contemporâneos, admiradores e críticos — constituem um magnífico conjunto de aberturas ao conhecimento da personalidade e da obra de Federico Garcia Lorca.

Prisioneira da sua glória mundiol, como escreve André Belamich na abertura do livro, a obra de Lorca parece preservar o seu segredo, no fulgor e na incessante mobilidade, como se tivesse recebido do seu criador essa energia em perpétuo movimento, essa amplitude sonora e mágica de floresta virgem que Neruda, Aleixandre e todos os demais que tiveram a dita de com ele conviver desde logo saudaram nela — e, sobretudo, esse dom de fascinar em contacto com um mistério por assim dizer incomunicado. A edição da *Arcádia* traz aos leitores portugueses, numa bela síntese o encontro com uma das mais fascinadoras figuras da literatura de sempre.

# VELHOS TEMAS

(Continuação da página anterior)

cima, acrescentada até, para maior efeito dramático, da «fonte das lágrimas» e da inocência da «que depois de morta foi rainha».

É certo que a trágica morte e coroação de D. Inês ficou registada na literatura da Espanha, França, Itália, Alemanha, Holanda, Inglaterra, tendo por base o facto histórico, mais ou menos deturpado ao sabor da inspiração e talento de cada escritor e fantasia de suas criações. A Arte e a Literatura ganharam muito á custa da falsificação histórica, já que a verdade, com o andar dos séculos, não veio reclamar melhor sentença á posteridade. Afinal alguma coisa se lucrou.

Naquele tempo em que se deu execução á sentença do tribunal legal as consequências foram uma devastadora guerra civil entre «o Bravo» e «o Cruel», á qual as lágrimas e rogos da rainha D. Beatriz, mulher de D. Afonso IV, e a influência de D. Gonçalo Pereira, arcebispo de Braga e avô do «santo condestável Nun'Álvares», puseram fim.

Mas não terminou então o sangrento capítulo da vida de D. Pedro Cru.

Vingativo, e raivoso, logo que o pai morreu, apesar de ter jurado que perdoaria aos juízes que condenaram á morte D. Inês, houve-se com o seu homónimo de Castela, ainda mais sanguinário que ele (5), e por troca lhe vieram ás mãos crispadas de ira doentia aqueles dois patriotas que são, na história antiga de Portugal, modelos da fidalguia, da coragem e do sacrifício pela causa da Independência que era, e talvez ainda possa vir a ser, acima de tudo, a resistência heróica ao poder absorvente da Espanha castelhana.

O último acto da tragédia passou-se assim, como escreve Fernão Lopes: — «E a Portugal foram trazidos Álvaro Gonçalves e Pero Coelho, e chegarão a Santarem onde El Rey D. Pedro se achava, o qual, com prazer de sua vinda (porem muito magoado, porque Diogo Lopes fugira) os sahio logo a receber fora, e com ira cruel, sem piedade os fez por sua mão meter a tormentos. E El Rey, dizem que deu um açoute no rosto a Pero Coelho - elle (exasperado) se soltou então contra El Rey em palavras injuriosas, chamando-lhe: Traidor, sem fé, prejuro, algoz, carniceiro de homẽs». M manueira de sua morte sendo dita pelo miudo seria muy estranha, e crua de contar; porque mandou tirar o coração pelos peitos a Pero Coelho, e a Alvaro Gonçalves pelas espaduas. ...E tudo foy feito ante os Paços, onde ele pousava, de sorte que comendo estava vendo executar quanto mandava fazer. Muyto perdeo El Rey de sua boa fama por tal escaibo (ou contrato), como este, o qual foy havido em Portugal, e em Castella por muy grande mal» (6).

Álvaro Gonçalves tinha sido o Meirinho-mor de D. Afonso IV, isto é, seu ministro da Justiça. De Diogo Lopes Pacheco, senhor de Ferreira, afirmava o dr. João das Regras nas célebres Cortes de Coimbra que «era dos mais nobres fidalgos que Portugal tem tido».

Pero Coelho é filho de D. Soeiro Viegas Coelho, neto do mais notável daqueles barões de Riba-Douro, o celebrado D. Egas Monís, aio de D. Afonso Henriques.

Os livros de Linhagens dizem que Pero Coelho, conselheiro de D. Afonso IV, tinha o coração forte como o de um leão, leal como o de um cavalo e rijo como o de um touro (7). Seu filho, Gonçalo Pires Coelho, foi o 1.º senhor de Felgueiras e de Sergude. Este Gonçalo Pires Coelho teve, Fernão Coelho, 2.º senhor de Felgueiras e de Sergude, do qual são filhos Martim Coelho, 3.º senhor de Felgueiras e Pedro Coelho, filho 2.º, donde vem aquêle Gonçalo Coelho, o que deu o primeiro nome ao Brasil (Terra de Gonçalo Coelho) antes de se chamar «Terra de Santa Cruz» muito anterior ao *descobrimento oficial* pela armada de Pedro Álvares Cabral.

Em 1484 D. João II deu na cidade do Porto a Gonçalo Coelho carta de caudel das «Terras de Santa Cruz» por tempo de três anos. Se ele não foi o 1.º descobridor do Continente Sul-Americano, foi, sem duvida o primeiro português que aqui chegou para ficar, pelo menos três lustros antes da vinda de Cabral.

Foi Gonçalo Coelho quem indicou ao filho, Duarte Coelho, herói da Índia e sobrinho de Nicolau Coelho, companheiro da grande viagem de Vasco da Gama, que pedisse a D. João III a Capitania de Pernambuco, mercê bem mais rendosa e segura que a do tráfico da pimenta.

E não deixava de ter razão.

Quanto ao cognome de «Justiceiro» que os lisonjeadores dos descendentes daquele rei deram a D. Pedro I, o cronista Duarte Nunes de Leão lho contesta deste jeito: «Foy El Rei D. Pedro de sua natureza cruel, posto os escritores, por lisonjearem os Reys, seus sucessores, lhe chamem Justiceiro, o que ele não foy. Porque, examinada a causa, tudo o que na punição dos homens fazia, era mais contra as Leys, e Regras da Justiça, que por elas. Porque as mais das vezes condenava sem ouvir as partes, e dava as penas mayores por delictos não provados, erão ordenadas por Direito, e por nenhum caso as remetia, ou moderava, mas deleitava-se em as executar. E posto que não faltassem algozes, pois sempre trazia um consigo, ele por sua mão açoutava e dava tormentos, e na cinta trazia sẽpre o açoute, por não haver mẽs». A maneira de sua morte mais prova, nẽ querer ouvir desculpa, começava o juizo pela execução.»

JOÃO SARMENTO PIMENTEL

(1) In «Nise Lacrimosa» e «Nise Laureada».

(2) «Trovas à morte de D. Inês de Castro».

(3) Aloucado, epiléptico, gago e tarado, tinha ataques de fúria justiceira e rancorosos ciúmes mais que suspeitos, como quando mandou castrar Afonso Madeira, seu escudeiro, «imitador e trovador de grandes ligeirices» por ter dormido com Catarina Torse, «embora o amasse mais que aqui se deve dizer...»

(4) Como informa o «Livro de Noa» de Santa Cruz de Coimbra, em 7 de Janeiro de 1355.

(5) «La lista de sus crímenes es interminable. Las correrías de Don Pedro por Castilla eran como de lobo que por todas partes va dejando rastro de sangre y lágrimas», in «Historia de España» por Angel Salcedo Ruiz».

(6) In «Cronica del Rey D. Pedro I na forma que a escreveo Fernão Lopes, primeiro Chronista Mór dêste Reyno» — pag. 152/53. José Pereira Bayam — Lisboa, 1760.

(7) João Rodrigues de Sá, senhor de Matosinhos, dado às Musas e à Heráldica pôs em verso o brasão dos Coelhos:

«Em campo douro hu lyão
de muy brava acatadura»

# «LIVROS DE PORTUGAL»

A ultima edição publicada (n.º 92) do boletim «Livros de Portugal», órgão do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, recorda com especial destaque, num expressivo retrato e numa nota bio-bibliográfica, a admirável personalidade de poeta e inspirador de poetas que foi Afonso Duarte, falecido em 5 de Março de 1958. O editorial do boletim salienta a importancia do 1.º Festival do Livro em Angola e, na sequência da informação habitual, figuram nas páginas posteriores as referências oportunas ás edições de maior interesse que vieram a publico no período a que se reporta este numero do boletim.

A publicação seria muito valorizada — precisamente porque é valiosa no seu conteudo e nas suas finalidades — se fosse distribuída mais actualizadamente.

# ACTIVIDADE EDITORIAL

## «O Cravo Espanhol»

### — farsa trágica de Romeu Correia a publicar em breve

*Romeu Correia, dramaturgo de sã e clara inspiração popular que tem conquistado o público culto sem abdicar da sua essencial personalidade, acaba de terminar uma nova peça a que deu o título «O Cravo Espanhol». Define-a o autor como «farsa trágica» e com ela propõe-se expressamente «reatar o clima das cegadas popu'ares anterior aos anos vinte». As figuras foram estudadas na gente típica da velha Alfama e nas telas de Picasso do «período rosa», indo também buscar ao cinema o desenho de algumas delas — e tudo isso fundido numa experiência arrojada de teatro moderno. É um caminho de fecunda renovação o que Romeu Correia intenta nesta peça de audaciosa tessitura? O público que o conhece e o admira poderá ajuizar pela leitura do livro que vai aparecer em breve, antes que o palco ponha á prova a original criação.*

*Transcreve-se a seguir, por amiga deferência do autor, a Nota de Abertura da próxima edição.*

Esta farsa-trágica inspirada nas cegadas carnavalescas é também uma homenagem aos poetas populares, obscuros criadores de tanta beleza anónima. Literatura que poucos admiram e muitos desprezam, criação-desabafo de dores e alegrias, nenhuma outra é tão eminentemente nacional, pois as suas raízes mergulham no cerne na alma do Povo. Grande e legítima ânsia de comunicar é a sua que nem o desconhecimento da escrita serviu em tempo algum de obstáculo

Aqui o poeta dá pelo nome de *Escriturário;* escriturário porque sabe escrever e anota o que improvisa. Integrado na acção, tu-cá-tu-lá com as figuras desta função, todos os comentários rimados saídos da sua boca foram seleccionados pelo autor entre o que mais a propósito encontrou no verso popular anónimo. Daí a homenagem prestada a esses desconhecidos colaboradores (Mas antes que seja tarde e possa suscitar confusão de maior, convém esclarecer que o tal *Escriturário* desempenha nesta farsa o papel de «verdadeiro» autor. Assim faz jeito á narração e ao desenrolar das cenas. Estamos entendidos, não é verdade?). Artista-irmão dos figurões que animam esta quase cegada popular, autor de mil belezas ao desbarato, desde o fado triste ou jocoso ao romance-de-porta, durante duas horas o digníssimo público vai assistir a uma obra concebida por uma das próprias personagens. Peça teatral cheia de ingenuidade poética e colorido, dialogada numa linguagem viva e rude, como é da condição das figuras que animam o conflito Mas de que trata *O Cravo Espanhol*, que ides ler ou ver representada quando chegar a sua hora? É uma história simples de amor e de frustração, picaresca, com muito sal do povo, que tão depressa lembra as heróicas cegadas carnavalescas como um arrojado exercício de teatro moderno.

ROMEU CORREIA

ROMEU CORREIA


**CARTÃO DIPLOMATA**

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

**ANIBAL GRAVADOR**

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha


## EDIÇÃO FRANCESA DE «A PAIXÃO» DE ALMEIDA FARIA

Almeida Faria, que Vergílio Ferreira, no prefácio a «Rumor Branco» anunciou como «um futuro grande escritor», enfileira entre os mais significativos valores da nova geração literária.

«A Paixão», seu segundo livro, confirmou as esperanças nele depositadas. Acolhido com alvoroço pela crítica, esgotado e reeditado em poucos meses, este romance — em que a novidade formal e técnica anda a par de uma funda e grave densidade poética e humana — conquistou rara audiência no estrangeiro: prestes a ser publicada a edição alemã pela «Fischer Verlag», o jovem escritor assinou recentemente contrato para a edição francesa, com a casa Gallimard.

O romance de Almeida Faria tem despertado também a atenção e o interesse de círculos universitários brasileiros, que o estudam como documento renovador, entre outras obras dos mais representativos autores portugueses modernos.

## ESCAPARATE

*(De 4 a 11 de Setembro de 1967)*

**Autores portugueses**

*Título* — «Teatro de Gil Vicente»
*Autor* — Apresentação e leitura de António José Saraiva.
*Editora* — Portugália
*Colecção* — Antologias Universais — Teatro. n.º 11.
*Número de páginas* — 393.
*Preço* — 50$00.

**Autores estrangeiros**

*Título* — «A Vida Económica».
*Autor* — Bernard Cazes.
*Tradutor* — Aurora Murteira.
*Editora* — Livraria Morais.
*Colecção* — «Temas e Problemas».
*Número de páginas* — 509.
*Preço* — 120$00.

---

*Título* — «Lorca».
*Autor* — André Belamich
*Tradutor* — João Gaspar Simões.
*Editora* — Arcádia — Lisboa.
*Colecção* — A Obra e o Homem. n.º 1.
*Número de páginas* — 217.
*Preço* — 40$00.

---

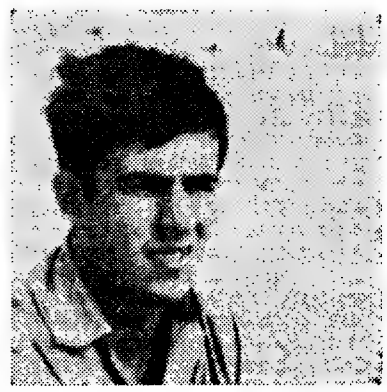
*Título* — «O Irmão Universal» — (Vida de Carlos de Foucauld).
*Autor* — Jean-François Six.
*Tradutor* — Adelino Pereira.
*Editora* — Livraria Sampedro.
*CColecção* — «Síntese». n.º 7-8.
*Número de páginas* — 369.
*Preço* — 40$00.

## «ESCASSEZ»

### — poemas de GASTÃO CRUZ

Em edição particularmente original pela simplicidade e o desatavio gráfico, e por isso mesmo mais atraente, acaba de publicar Gastão Cruz, nosso prezado colaborador, uma colectânea de poemas intitulada «Escassez». Sempre se distinguiu a poética do autor pelo timbre muito pessoal, a penetrante sobriedade e uma especial vibração que se adivinha originada em profundas raízes. Desde «A Morte Percutiva», publicado na série «Poesia 61», até «Outro Nome», poema em dez canções, de 1965, a obra de Gastão Cruz tem sido continuada em constante unidade do seu estilo, mas abrindo-se cada vez mais á afirmação de um encontro e de uma comunicação que lhe imprime mais humanas ressonâncias.

O que é mais sensível, porém, nesta colectânea breve de poemas de Gastão Cruz, é uma contida



GASTÃO CRUZ

angústia que lhes assinala diferenciada essência em relação aos livros anteriores:

*O repouso feroz do sofrimento no*
*corpo da morte enfim*
*movido e separado*
*se o amor o produz na boca mansa*

*se o reproduz a dor no ventre*
*[amarjo*
*da morte enfim pedido e à morte*
*[dado*
*repouso do amor oferecido*
*à vã ferocidade da inerte*

*nudez do corpo morto corpo dado*
*ao repouso*
*o repouso do corpo do amor*

*separado*
*na boca reproduz a morte apura*
*na solidão da boca a dor estag-*
*[nada*

A poesia de Gastão Cruz volta a afirmar-se, em «Escassez», como expressão de personalidade literária e humana que justifica o interesse de quantos acompanham atentamente o caminhar inquieto das novas correntes no género.

## CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL

**por CASIMIRO DE BRITO**

**A última conferência para o desarmamento durou trinta segundos apenas.**

**O Presidente abriu (encerrando-a) a sessão: «Não temos este ano nenhuma comunicação.»**

**Ouviu-se na sala estrondosa gargalhada.**

**Antigamente eles denunciavam os ardis uns dos outros. Este ano porém silenciaram esses sonhos quase mortos.**

**(Não, disso a que chamam paz não sabemos nada.)**

## Novas edições de obras de Brecht

Em 10 de Fevereiro do ano próximo, se vivesse ainda, faria 70 anos o grande dramaturgo alemão Bertolt Brecht. A assinalar a data, a Editora Suhrkamp, de Francfort, vai lançar duas novas edições das «Obras Completas» de Brecht, uma em oito volumes, em papel bíblia, e uma de vinte volumes, em livros de bolso da série «Suhrkamp». Quanto aos textos a publicar, as duas edições serão idênticas.

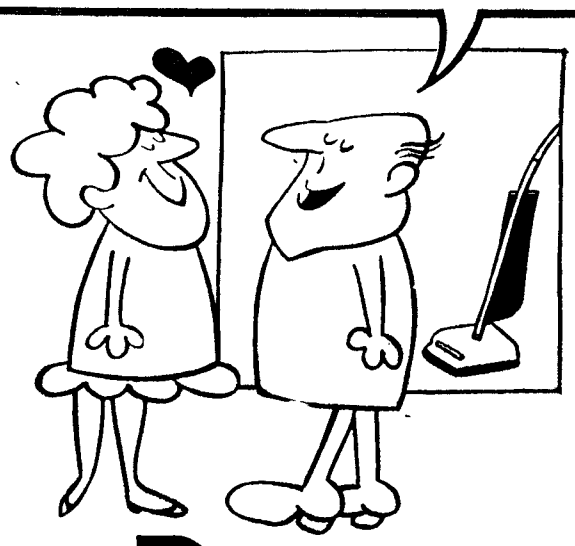
## «Seara Nova»

### Edição de Setembro

A edição de Setembro corrente (n.º 1463) da revista «Seara Nova» presta homenagem, na página de abertura, a Jaime Cortesão, sobre cuja morte passou mais um aniversário. A obra do escritor e a estatura do homem, na perspectiva de um «humanismo democrático», são oportunamente assinaladas na nota evocativa. Seguem-se os ensaios e crónicas «Ensino e exames — Uma forma de maltusianismo escolar», por Luís de Carvalho e Oliveira; «Três cursos de iniciação na cooperativa *Árvore*», por Luísa Dacosta; o comentário a «O Desporto e as estruturas sociais», de José Esteves, por Fernando Correia; «O papel da agricultura no desenvolvimento económico», por Blasco Hugo Fernandes; «Recolha da obra dispersa de Rocha Peixoto», por Manuel Mendes; «Engenheiro, profissão maldita?», por J. M. Pereira; «Rodrigues Lapa», por Óscar Lopes; «Pedagogia e forma épica no teatro de Brecht», por Bernard Dort; «Sophia», notula da «mesa-redonda» de Mário Sacramento sobre Sophia Andresen; críticas de livros por Nuno Teixeira Neves, José Saramago e Eduardo Guerra; comentários de cinema por Machado da Luz e José Vaz Pereira, de artes plásticas por Lima de Freitas, e de teatro por Artur Ramos; «Diário Imperfeito», de Augusto Casimiro; «Factos e Documentos», etc.

Pela variada leitura, pela clareza das opiniões e pela oportunidade dos temas, «Seara Nova» continua sendo uma esplêndida representação do que há de mais vivo e são na cultura portuguesa contemporânea.


SE É RUTON ACHO BEM!



RUTON

frigoríficos
aspiradores
enceradoras
ferros eléctricos

A marca já consagrada em 7 países da Europa, está agora às suas ordens em Portugal

WeCARN



**CURSO LICEAL**

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 23
Telefones P.B.X. 865901 863232 - 863356

ANOTAÇÕES

# Vale a pena abrir portas abertas?

**por MÁRIO DIONÍSIO**

*O que surge no papel e o que se quereria ver, fazer surgir. Velha luta do escritor consigo mesmo, moinha de desassossego, insatisfação, desespero subjacente que não se deixa ladear, sobre o qual a crítica virá a debruçar-se sem possibilidade de apreendê-lo na dimensão exacta de cada caso (e pior ainda se lhe salta por cima), tortura que esboroa e de si mesma alimenta a miragem de prazer, a que está presa toda a criação.*

***Saber escrever não é saber pensar? Depressa o escritor aprende que sim, mas que não é só isso. Que o que está certo para o expositor nem sempre o está para o criador. Ser-lhe-ia preciso compreender com toda a precisão o que significa «pensar». E isto só lhe diria que, para ele, pensar é outra coisa.***

*Arrumar uma história, definir as personagens, prever a evolução dum conflito e o número de capítulos em que convém metê-lo, tudo isso ajudará a carpinteirar um romance, mas não lhe dá a carne, o sangue, a voz ou vozes, o clima próprio que fará dele uma obra de arte, que se introduz na nossa vida, a acrescenta, a enriquece, a modifica.*

*Há, então, um outro tipo de condições, em que a cultura intervém, mas que ela não fabrica e que em vão tentaríamos precisar em que consiste. Aos olhos do próprio romancista, a maneira como um romance toma corpo (não na sua cabeça, onde às vezes tudo parece estar «pronto», mas no papel) se apresentará enigmática.*

***Por mais que haja previsto os mínimos pormenores, doseado os elementos de que espera servir-se, as interrupções, os saltos, os regressos, as surpresas, está sempre a ser desviado para rumos que não lhe interessa seguir ou assim supõe. As surpresas maiores é ele que as terá, à medida que o seu plano, cuidadosamente elaborado, vai ruindo e se vai transformando num empecilho indesejável. Fugir-lhe é, naturalmente, a tentação maior. Mas, ao fugir-lhe (tentando esquecê-lo ou alterando-o com extremos de sensatez), está-se o autor metendo noutro plano, que o embaraçará tanto como o primeiro. O que quereria fazer surgir outra em luta, desde início, com o que surge. E isso que surge, contra a sua vontade ou apesar dela, com frequência se revela mais autêntico e sugestivo, muito mais** seu **do que aquilo que desejara e continua a desejar que suria.*

*Entre o plano e a execução, é a própria vida que se interpõe, como acontece quando se projecta minuciosamente uma visita a um país desconhecido e se verifica, mal se põe o pé nesse país, que o projecto feito em causa não tem ali aplicação.*

*Na verdade, não se pode, sem batota,* pensar *primeiro* e escrever *depois. Tentar desligar esses dois momentos da criação, que só efectivamente existem na mais estreita interdependência, reduz tudo a um esquema que precàriamente se procura «encher» com frases e expressões estereotipadas, desprovidas de qualquer energia criadora. É rechear um esquema com palavras mortas, tudo sacrificar a esse perigo mortal para o romance — o esquema — porque só pode aplicar-se ao que já se conhece e não ao que totalmente se ignora.*

*A esta dificuldade fundamental (e tradicional) que sempre levanta a velha técnica de pensar* antes *o romance todo e escrevê-lo* depois, *prevendo o movimento exterior e interior das personagens como jogadas num taboleiro de xadrez e reduzindo-as a títeres artificialmente mexidos por cordéis mais ou menos dissimulados por truques de encenação, opõe-se hoje a técnica do «romance que se inventa a si mesma», como Robbe-Grillet disse dum livro de Robert Pinget (cf. com o que se passa na pintura), o romance que, sendo de frase em frase uma descoberta, só pode estruturar-se à medida que «de si mesmo» vai nascendo.*

*Como não se planifica uma poesia e seria impossível o poeta saber o que vai acontecer no seu poema antes de ter chegado ao fim (mesmo que seja o último o verso que tem «pronto» quando começa a escrever), assim também o romancista, ao lançar no papel a primeira frase do seu livro, ignora o que vai sair dela, as personagens que irão nascer, as situações que elas o farão criar e, muito mais, como virá a resolvê-las.*

*Julgar que tal técnica (que se diria só pesquisa, mas não é) reduz o autor a uma atitude passiva, de* medium, *seria ignorar todo o mecanismo interno da criação e que só perante o que ainda (de facto) desconhece, o homem põe à prova as suas capacidades de invenção e de domínio.*

*Reinventar o mundo quer apenas dizer conhecê-lo melhor, não só porque, mas para.*

# António Nobre

## Poeta da piedade e da ternura (1)

**por OLIVEIRA E SILVA**

*Em 29 de Agosto passado, associando-se ás celebrações do centenário do nascimento de António Nobre, proferiu o ilustre jurisconsulto, poeta e novelista brasileiro dr. Francisco de Oliveira e Silva, nosso prezado colaborador, uma conferência no Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro. A personalidade e a obra do autor do «Só» foram exaltadas pelo conferencista, perante assistência numerosa, com um calor de sensibilidade que teve eco na Imprensa literária do Brasil. Por desejo expresso do autor, foi o «Diário de Lisboa» escolhido para a divulgação em Portugal desse trabalho evocativo, de que publicamos a seguir a primeira parte.*

### 1. Primeiros anos

Em Portugal, num prédio de três andares, do Porto, á Rua de Santa Catarina, em 16 de Agosto de 1867, nasce António Nobre. É filho de português que, solteiro, emigrara no brigue «Boa Nova» para o Brasil e, no regresso, casa na terra natal.

A sua primeira paisagem é a cidade que Eça de Queirós denomina de «burgo tristonho», com escapadas, nas férias escolares, para as aldeias da Lixa e do Seixo, com os sete irmãos.

Aos quinze anos redige os primeiros versos de amor. Colabora em pequenos jornais e revistas, inclusive na «Ilustração», de Paris. Com um grupo de companheiros, embora delicado e tímido, discute, nos botequins e nas ruas, autores romanticos e anti-romanticos, alarmando, naturalmente, os burgueses tranquilos da cidade conservadora, inimiga de boémios e noctívagos.

Enamora-se, a princípio, do parnasianismo que impera com êxito na França, deslumbrado com a disciplina e a sonoridade de um Heredia e um Teófilo Gautier. Nada de poesia lacrimogénea á maneira do «Noivado do Sepulcro». Lírico, por temperamento e raça, completa-se com a musica de Verlaine.

As pessoas sensatas acusam António Nobre de esquisito e diferente, com requintes imperdoáveis no vestuário e nas atitudes. Ele se intitula, o Bruxo, o Aflito, o Médio, o Torturado, o Agoniado. Surda ou abertamente o combatem.

### 2. Coimbra e a sua geração

Aos vinte e um anos de idade, inicia, em Coimbra, o curso jurídico. Confessa que, á distancia, a cidade do Mondego o enfeitiçava, com a Universidade medieval, dourada pelo prestígio do tempo.

Começa irritando os companheiros, ao preferir o convívio dos simples e a solidão. De monóculo, usa a batina de estudante de modo original. Em breve, para morada, ocupará a Torre de Anto — hoje, ali, ponto turístico. Imagina lançar um livro de poemas. Qual o título? Oscila entre «Alicerces» e «Confissões», para, afinal, decidir-se pelo de «Só», prevenindo o leitor de que é «o livro mais triste que há em Portugal».

(Continua na 8.ª página)

Combate com navio fra...

**O escritor brasileiro Oliviera e Silva em caricatura de Baltasar, realizada quando da sua recente visita a Portugal**

MUSEU DA GRAVURA

# As Viagens de Han

Não será fácil figurar-se a terra brasileira, cinquenta anos após Cabral ali ter aportado. Mais habituados à panaceia da descoberta e da expansão, ficou-nos em claro o conhecimento da vida e costumes dos nativos, relações que estabeleceram, povos e mercadores. E à glória dos que ca'ram na gesta da ocupação faltará ajuntar a memória daqueles que por lá ficaram comidos pelos canibais.

É, afinal, através do relato das aventuras do alemão Hans Staden, em duas viagens feitas ao Brasil, que o mundo ocidental veio a conhecer com mais larga difusão aqueles costumes que a ciência etnográfica procura hoje tão pacientemente catalogar.

Staden chega a Portugal num navio vindo ao carrego do sal em Setúbal, com ideia de embarcar numa das naus da índia. Como estas tinham já largado, engaja-se como artilheiro numa nau em partança para o Brasil.

Nesta primeira viagem atacam e apresam um navio mouro à saída de Arzila, deixam-no na Madeira, atingem Pernambuco sitiada pelos indígenas revoltados contra os Portugueses, e, levantado o cerco, repartem para Potiguares, onde encontram um navio francês, carregando pau-brasil. Atacam-no, os franceses ripostam, cortando-lhes o mastro grande e escapam-se. Regressando sem mantimentos, passam fome até aos Açores e daí regressam bem comboiados até Lisboa.

Após algum tempo de descanço, volta-lhe o gosto da aventura. Desta vez vai oferecer-se aos Espanhóis, em Sevilha, partindo de San Lucar de Barrameda, tocando em Lisboa e chegando até Santa Catarina. O navio naufraga e conseguem chegar a S. Vicente, fixando-se em Brikioka onde os Portugueses tinham construído um fortim e o contrataram por quatro meses.

Um dia, no mato, foi apanhado pelos índios Tupin Imbas. E começa a narrativa do seu cativeiro de 10 meses e meio, desde os preparativos e ritual que iniciam para comê-lo até às tentativas que fez para libertar-se.

Acompanha uma expedição à terra dos Tupinambas, amigos dos portugueses, que leva de vencida um grupo de que ficaram presos seis europeus, entre os quais um português de nome Jorge Ferreira. Muitos dos feridos foram logo mortos, cortados em pedaços e assados. Outro, de nome Jerónimo, também foi assado na mesma noite. Dois outros irmãos, Diogo e Domingos de Braga, parece que conseguiram evadir-se.

Por um navio francês que fundeara perto do Rio de Janeiro souberam do paradeiro de Staden e, vindo por ele, conseguem resgatá-lo após vários embustes e presentes.

Aprestado o navio para o regresso a França, surge-lhes um pequeno barco português que largava do porto depois de ter traficado com os Maracayes, indígenas de sua amizade, cuja terra limitava com a dos Tupinambas, amigos dos franceses. Na refrega Staden é ferido mas o combate fica indeciso e o navio francês regressa finalmente a França.

Este é o resumo da aventura. A segunda parte da obra de Staden é uma «verdadeira e curta narração do comércio e costumes dos Tupin Imbas cujo prisioneiro eu fui...» e completa a série de curiosas observações com que entremeou a primeira parte da narrativa.

A obra de Staden apareceu edi-

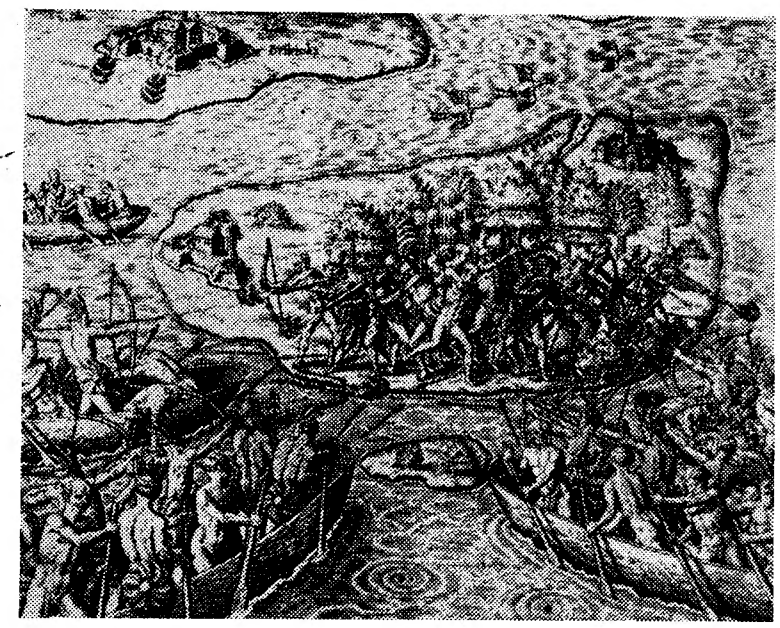
ENSINO
A ADU
EXTERNATO LEA
R. Alecrim, 47 - 2.º

entrada de Potiguares

# ıs Staden

tada pela primeira vez em Francfort em 1556. Logo, no ano seguinte, outra em Marburgo, com gravuras muito grosseiras. Incluída noutra colecção, a colecção de viagens de De Bry, já aparece com gravuras de melhor qualidade. É a ela que recorremos nas nossas ilustrações.

É na edição latina destas viagens que aparece a encimar a página do primeiro capítulo a vista de um porto com seu cais e edifícios marginais, diga-se em verdade, sem qualquer verosimilhança com cenário português. Modernamente tem-se reproduzido esta



**Os Tupin Imbas atacam os Tupinambas e alguns portugueses**

estampa como representando uma Lisboa quinhentista (Já há anos Vieira da Silva o contestou na *Feira da Ladra*, de Cardoso Marta).

Noutra edição alemã do mesmo De Bry (1593), encontra-se também à testa do primeiro capítulo outra vista portuária não menos fantasiosa, esta até com a particularidade de todos os navios terem bandeiras holandesas no tope dos mastros.

As demais numerosas estampas — uma para cada capítulo — evocam, com algumas excepções, os respectivos episódios ali descritos.

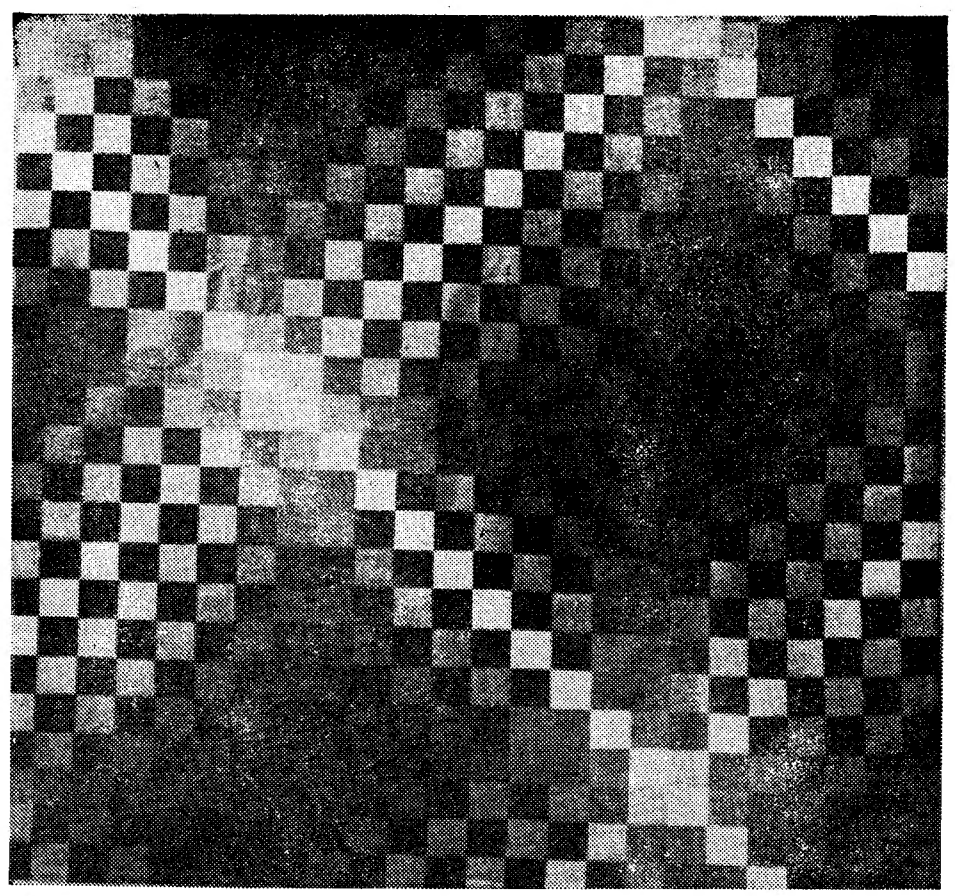
F. R.


LICEAL
LTOS
L CONSELHEIRO
— Tel. 326957


# A presença de Eduardo Nery na 3.ª Bienal Internacional da Tapeçaria em Lausanne

Inaugurada em 10 de Junho, no Museu Cantonal de Belas-Artes (Palácio de Rumine) em Lausanne, Suíça, a 3.ª Bienal Internacional da Tapeçaria constituiu, mais uma vez, jornada artística de excepcional prestígio e irradiação. Será bastante assinalar que se apresentaram em candidatura á participação no certame 450 peças de tapeçaria, provenientes de 33 países. A exigência de nível que tem sido mantida nesta realização fez excluir grande parte das obras propostas, sendo seleccionadas, apenas, 85 tapeçarias de artistas de 27 países. O rigor da escolha confere, desde logo, relevante significado ao facto de ter sido aprovado para exposição na Bienal o trabalho do concorrente português Eduardo Nery, «Harmonias de Quadrados» — unica composição nacional que figurou no certame de Lausanne.

Eduardo Nery, nascido na Figueira da Foz em 1938, é um artista que está a conquistar crescente projecção nas modernas correntes das artes plásticas portuguesas. Trabalha em pintura e gravura desde 1957 e, em 1960, esteve em França durante alguns meses para se especializar em cartões de tapeçaria sob a direcção do grande mestre do género que foi Jean Lurçat. Em 1961 foi executada em Portalegre a primeira tapeçaria de Eduardo Nery. Entretanto, as suas participações como pintor em exposições realizadas em Portugal, nos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, em Lugano e em Bagdad; a presença na 2.ª Bienal de Lausanne, em 1965, e os trabalhos de tapeçaria que executou para diversas entidades, alargaram brilhantemente a projecção do artista, que teve agora a expressiva consagração da sua presença em tão exigentes condições na 3.ª Bienal de Lausanne.



**«Harmonias de Quadrados», cartão para tapeçaria de Eduardo Nery (1966)**

A crítica de vários países assinalou a criação de Eduardo Nery com destaque invulgar. Em «Le Figaro», Sabine Marchand salientou o interesse das «pesquisas de arte visual adaptadas á tapeçaria» em que o artista português se distingue, juntamente com Vasarely e Caron; em «Les Lettres Françaises», George Boudaille referiu-se aos «efeitos ópticos» conseguidos na lã por Eduardo Nery; um jornal suíço, de Friburgo, acentuou que o artista adaptou com êxito á tapeçaria o sistema cinético: a «Gazette de Lausanne» salientou, «nesta exposição tão rica e apaixonante, as belas tapeçarias de Prassinos, Eduardo Nery, Maria Plachky e Vieira da Silva»; a «Coopération», de Bâle, destaca a riqueza de tons que ressaltam de «Harmonia de Quadrados», modificando-se com a deslocação do espectador e suscitando interferências inesperadas; «L'Information», de Paris, salienta pela qualidade as composições de oito artistas presentes na Bienal, incluindo Eduardo Nery entre eles. E, numa dedicatória de catálogo, o secretário-geral e conservador do Museu de Artes Decorativas de Lausanne, Pierre Pauli, escreveu significativamente: «Esta é uma das tapeçarias que *ficam* na grande exposição da Bienal».

A tapeçaria «Harmonias de Quadrados» tem as medidas de 2,30 × × 2,30 m e foi executada na Fábrica de Portugal, há poucos meses, sobre cartão datado pelo artista em 1966. A exposição da 3.ª Bienal da Tapeçaria, em Lausanne, estará aberta até 1 de Outubro próximo.

# ACTUALIDADE DO IMPRESSIONISMO

Foi subordinada ao tema «A luz na pintura, desde o Impressionismo até ao Presente» a grande exposição de arte no Festival do Ruhr deste ano, em Recklinghausen. A grande colecção europeia reunida nesta exposição começava com obras de Cézanne, Renoir, Monet, Slevogt, Liebermann e outros artistas. Seguiam-se trabalhos dos pintores da «Brücke», dos «Fauves» e do «Cavaleiro Azul» de Matisse, que disse de si próprio que a luz e a sua poesia o tinham fascinado, e de Nolde, de quem se citam as palavras: «É a luz que se torna o verdadeiro portador do conteúdo». Precedido ainda de grupos de quadros de Paul Klee, de Chirico, Fritz Winter e dos abstractos, um gabinete de pinturas quinéticas á luz encerrava a exposição. A luz já não aparece apenas como ilusão óptica, mas como irradiação real. Com luz artificial cria-se a arte da luz. O catálogo, da autoria de Anne-Jese Schröder, é uma antologia subordinada ao tema «Luz e Pintura».

# [illegible]

## por ARMANDO MARTINS JANEIRO

Em artigo precedente assinalou-se que a afirmação do escritor nipónico Endo Shusaku, no romance «Silêncio», de que o cristianismo não é compatível com a alma japonesa, levantou viva controvérsia nos meios católicos do seu país. Creio, porém, que Endo quer dizer, realmente, que têm de fazer-se certas adaptações e escolher-se uma outra atitude de abordar as verdades cristãs para tornar a religião cristã compreensível e aceitável aos japoneses. Endo dá sobre isto o seu próprio testemunho: «Por muito tempo senti-me atraído por um niilismo sem sentido e quando um dia, por fim, me vi diante desse medonho vazio, fui mais uma vez chamado pela grandeza da fé cristã. Este problema da reconciliação do meu catolicismo com o meu sangue japonês... ensinou-me uma coisa — que os japoneses têm de absorver o Cristianismo sem o apoio da tradição cristã, da história, da herança, da sensibilidade. Ainda que esta tentativa seja origem de muita resistência e angústia e pena, mesmo assim é impossível fechar os olhos às dificuldades. É esta, sem dúvida, a particular cruz que Deus dá aos japoneses.»

Endo é sincero e põe o problema do Cristianismo para os asiáticos duma forma que provàvelmente se aplica à maior parte dos japoneses .Parece que não exprime aqui todo o seu pensamento, porque quando rejeita a história e herança cristã, não implica que rejeite a tradição japonesa para a aceitação do Cristianismo: é impossível conceber que alguém esvaziado da sua tradição cultural, com a mente totalmente vazia, se encontre no estado ideal para receber um grande conceito da cultura ocidental. Segundo Endo, o japonês tem que receber o Cristianismo tal como é, por cima da sua tradição e sensibilidade milenária budista e sintoista.

«Poderás enganar outros, não a mim, replicou Inoue, o principal inquisitor, numa voz fria. Já antes fiz a mesma pergunta a outros padres: Que diferença há entre a piedade do Deus cristão e do Buda? Porque, no Japão, a salvação vem da piedade do Buda, de quem dependemos na nossa fraqueza sem esperança. E um padre deu a clara resposta; a salvação de que fala o Cristianismo é diferente; para os cristãos, a salvação não é apenas questão de confiar em Deus — o crente tem também que fortalecer, com todo o seu poder, a fé do seu coração. Mas é precisamente aqui que a doutrina tem sido a pouco e pouco retorcida e transformada neste pântano do Japão.»

Como se pode ver nos romances dos modernos Ooka Shohei, Dazai Osamu, quando os seus heróis são afligidos por grandes sofrimentos e perplexidade, o nome de Cristo e Buda surgem unidos.

*O Silêncio* provocou grande discussão acerca dos problemas ali levantados, o maior dos quais é — o carácter universal do Cristianismo, será ou não validamente contestado quando Endo afirma que não é aplicável aos japoneses? Além disto, alguns pontos teológicos são postos no romance com grande vigor e em termos impressionantes, nomeadamente a traição de Judas, que vivamente preocupa Endo: «Por que razão aquele homem, admitido no círculo dos seus discípulos, tinha que ser o homem que havia de traí-lo? Embora Ele conhecesse a verdadeira intenção de Judas por que razão procedeu Ele, durante tanto tempo, como se nada soubesse? Não seria Judas mais que um fantoche utilizado para a crucificação daquele homem? e mesmo assim... mesmo assim... se aquele homem era o próprio amor, por que razão, no final, rejeitou, Ele, Judas? Judas enforcou-se no campo do sangue; teria ele sido posto de lado, para se afundar na escuridão eterna?»

Esta riqueza de problemas mostra quão profundamente Endo explorou, pelos dramáticos processos de romance, os problemas da acultação e sociologia da religião. Num estudo dos contactos culturais entre o Ocidente e o Oriente,

(Continua na 7.ª página)

# PEQUENO MAGAZINE

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 14 de Setembro de 1937, publicava:

**«As 'gémeas mais perfeitas do Mundo', título que lhes foi conferido por um congresso recente, nasceram em Viena. São as irmãs Elfrida-Augusta e Augusta-Elfrida Sejvel, que têm a mesma estatura, o mesmo peso, a mesma largura de peito, a mesma tensão arterial, a mesma frequência de pulsações, e, coisa extraordinária, a mesma forma de orelhas e as mesmas impressões digitais!**

**«É impossível reconhecê-las. Parecem-se como duas gotas de água. Até têm o mesmo timbre de voz, a mesma dicção e o mesmo vocabulário.**

**«Não é difícil calcular a que série de confusões vôdevilescas esta semelhança pode conduzir.»**

## ANEDOTAS

● **Há oito dias que Zèquinha vai à escola. Ontem, ao meio-dia, voltoutou para casa visivelmente aborrecido, carrancudo. A mãe pergunta-lhe, inquieta:**

**— Então, Zèquinha, tudo correu bem?**

**— Não — respondeu o petiz, com firmeza — Amanhã já não vou.**

**— Essa agora!—protesta a mãe.— Porquê?**

**O Zèquinha explica:**

**— Eu não sei ler, não sei screver e a mestra nem, ao menos, me deixa conversar. Então, não vale a pena!**

● — Se, ao menos, eu conhecesse um bom remédio para o reumatismo!

— Friccione-se com azeite de oliveira.

— É eficaz?

— Eu, já há dez anos que padeço de reumatismo e nunca fiz outra coisa!

**— Sinto cheiro a naftalina... Tens a certeza de que nunca foste casado?**

# CURIOSIDADES

### ● «Discos voadores» há quatro séculos

*— Não há nada de novo sob a roda do Sol — nem os discos voadores! Pelo menos há quatrocentos anos apareciam nos céus da Itália.*

*Diz um preclaro historiador, o rev. António Cesena, no seu manuscrito inédito, «Revelação sobre a Origem da Terra de Varese Descrita no Ano de 1558» e depositado na Biblioteca Cívica de Epezia: «Surgia, algumas vezes, sobre Caranza, outras sobre o Paso del Bocco, um estranhos disco de cores cambiantes, que iam do amarelo ao vermelho, e debaixo do qual parecia brilhar uma bola do fogo».*

### ● A descoberta do ar líquido

*A produção de ar líquido, que revolucionou a técnica moderna, deve-se ao dr. Karl von Linde, o qual, com a cooperação financeira do cervejeiro Sadlamayer e da fábrica de locomotivas Kraus (ambos de Munique), fez essa grande descoberta.*

*Filho de um pastor protestante, aquele cientista, professor da teoria de máquinas na Universidade de Zurique, pela qual se formara, foi também, o inventor do sistema de produção do frio por compressão e expansão de gases. Morreu, com 92 anos, em 16 de Dezembro de 1934.*

### ● Grilos em vez de cães de guarda

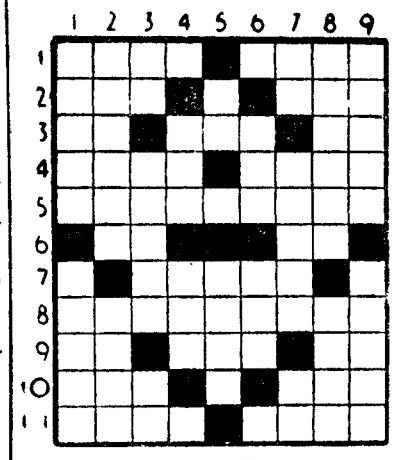
*No Ocidente o barulho (ladrar dos cães, em regra), é sinal alertador contra gatunos que se preparem para assaltar uma casa; no Extremo Oriente é o contrário: o alarme resulta do silêncio.*

*No Japão, por exemplo, os grilos, em gaiolas, ás portas, assinalam, imediatamente, a aproximação de qualquer pessoa, deixando de trilar. O sentido de audição desses insectos é tão apurado que eles sentem, a grande distancia, quem se dirija para as suas tocas.*

## Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4582**



**HORIZONTAIS:** 1 — Aquele que. Termos. 2 — Larva das feridas dos animais. Negativa. 3 — Caminhar. Possui. Símbolo químico do rubídio. 4 — Fruto medicinal de uma planta da Arábia, utilizada em xarope peitoral. Palmeira da Amazónia. 5 — Instalaras no campo. 6 — Viração. Dois mil em romano. 7 — Pessoa do sexo feminino em relação aos pais. 8 — Puzeram cara a cara. 9 — Troça. Suspiros. Vi. 10 — Recusa. Abreviatura de página. 11 — Rã (pop.). Rio de Portugal.

**VERTICAIS:** 1 — Aresta. Rio de França, afluente do Sena. 2 — Nome de uma rainha de Portugal. Comer à ceia. 3 — Palavra latina pelo qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Rasga. Sufixo que designa estado. 4 — Possui. Cólera. 5 — Pata. Regras. 6 — Dá mios. Tens. 7 — Prefixo de negação. Equipar. Deus dos pastores. 8 — Contam. Içai. 9 — Régulos. Aliada.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4581**

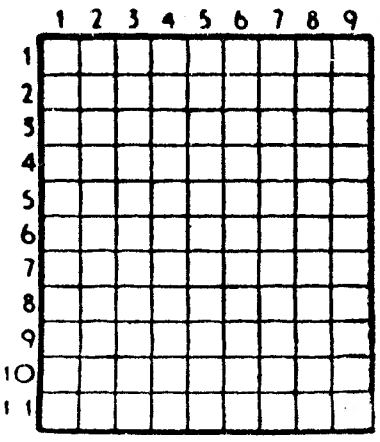
**HORIZONTAIS:** 1 — Afra. Mapa. 2 — Meus. Alor. 3 — MMI. Leu. 4 — Que. Iça. 5 — Urna. Atol. 6 — Abata. O. 7 — Isidoro. 8 — Vo. Sim. Lv. 9 — Idem. Piai. 10 — Vaia. Raov. 11 — Emas. Asse.

**VERTICAIS:** 1 — Am. QUE VIVE. 2 — Femur. Iodam. 3 — Rumenas. Eia! 4 — Asi. Abismas. 5 — Adi. 6 — MAL. Alompra. 7 — Aleitar. Ias. 8 — POUCO. Alãos. 9 — Ar. Ató. VIVE.

(Provérbio: O QUE VIVE MAL, POUCO VIVE.)

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8426**



**HORIZONTAIS:** 1 — Preposição. Sossegado. 2 — Falsificar. Nesse lugar. 3 — Terramoto. 4 — Emparelha. 5 — Bafa. Acrescentei. 6 — Lê. Antes do meio-dia. 7 — Pronome pessoal. Rio de Portugal. 8 — Detestaria. 9 — Faz ditoso. 0 — Satélite de Júpiter. Campos de discussão. 11 — Piratoria. Comareira.

**VERTICAIS:** 1 — Nome de vários papas. Rio de Portugal. Textualmente. 2 — Grande ribeira da Ásia Russa. Chamo em socorro. O sono dos crianças. 3 — Traça. Nome de mulher. 4 — Nome de homem. Passadas. 5 — Tecido transparente de linho ou algodão. Cidade do Egipto. 6 — Classe de tropa. Fado. 7 — Olé. Espécie de forragem (Bras.) 8 — Ruim. Arma curta um pouco maior do que o punhal. Suspiro. 9 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho da Anadia íntimo. Membro de ave.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8425**

**HORIZONTAIS:** 1 — Naco. Pala. 2 — Afãs. Ural. 3 — Imorais. 4 — Ena. Aca. 5 — Ia. Ume. Oó. 6 — Am. Sa. 7 — Sob. Mui. 8 — Ai. Eno. Te. 9 — Boal. Liar. 10 — Abrã. Arca. 11 — Sais. Roam.

**VERTICAIS:** 1 — No. Eis. Abas. 2 — Afina. Sioba. 3 — Coma. Ao. Ar. 4 — Oso. Umbelas. 5 — Rum. 6 — Pua. Esmolar. 7 — Ária. Au. Iró. 8 — Lasco. Itaca. 9 — Al. Aos. Eram.

FACTOS REAIS

# Claude Monet, feiticeiro da luz

13 — *A «Dame» é o retrato de uma jovem encantadora e doce chamada Camille. Camille tornar-se-ia a mulher do pintor, mas morreria prematuramente para grande desgosto de todos os que puderam apreciar as suas qualidades de camarada e de esposa. Apresentada no Salão de 1866, «La dame a la robe verte» iria aproximar Monet e Manet um do outro. O primeiro contacto, todavia, foi áspero, os nomes são quase idênticos — e, não raro, o segundo recebe felicitações que lhe não são destinadas. Exasperado, zanga-se quando o levam até junto do célebre quadro, «Alcançam o êxito apossando-se do meu nome — e range os dentes —, enquanto os meus quadros servem de alvo a batatas...»*

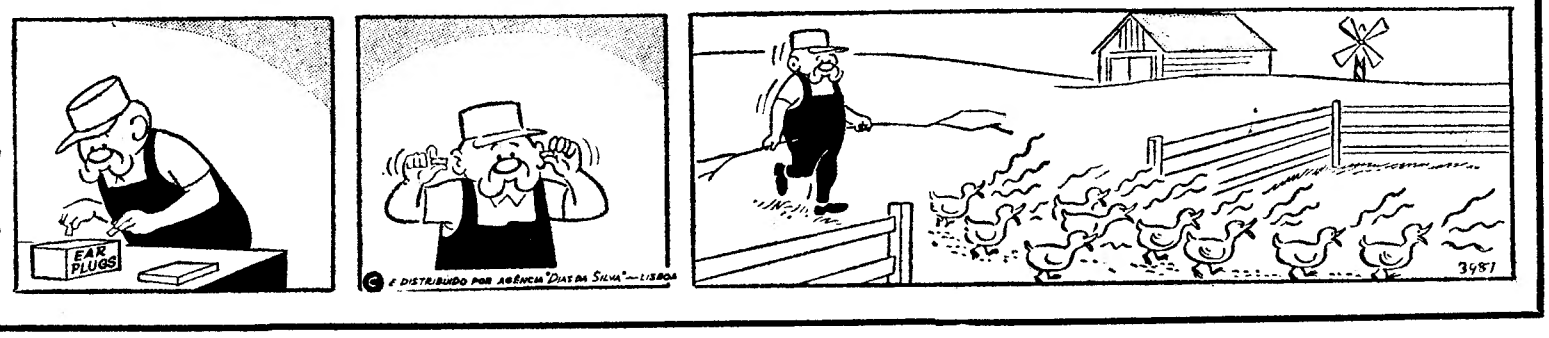
14 — *Apresentados um pouco mais tarde, os dois quase homónimos tornar-se-iam grandes amigos. Manet, célebre mas discutido, chama a Monet o «Rafael da água». Ocorreu semelhante designação a Manet depois que viu o quadro «Navires quittant la jetée du Havre», exposto no Salão de 1868. Desta maneira, e pouco a pouco, os pioneiros da próxima escola impressionista se vão conhecendo mutuamente. Manet, Pissarro, Monet, Renoir, Degas, Sisley, Berthe Morisot, Bazille e Cézanne reunem-se no café Guerbois, na Avenida de Clichy. Monet dedica-se, por essa altura, a uma composição de uma envergadura tal, que se vê obrigado a fazer descer a tela de um suporte, por um sistema de roldanas, todas as vezes que necessitar de tocar com os pincéis na parte superior. Este processo, por inédito, provoca risos e comentários...*

15 — *Ao domingo, reuniam-se os pintores em Grenovillière, próximo d'Argenteuil, na estalagem do tio Fournaise. São os começos da pintura dos arredores na euforia dominical. A água do rio toca os pés dos cavaletes. Os barcos deslizam na água trémula. Os choupos são tocados pelo incêndio do poente. E todos estes apaixonados pela pintura ao ar livre tratam de criar o seu estilo individual. Quase todos eles vivem num estado muito próximo da miséria. Monet beneficia ainda de uma pensão que lhe concede a tia Lecadre, pensão que, brevemente, lhe irá faltar...*

16 — *A guerra de 1870 faz dispersar o grupo. Monet e Pissarro reencontram-se em Inglaterra. A paisagem de Londres, com as suas brumas ligeiras e a sua luz particular, fixa aí os dois pintores por algum tempo. Mas o sucesso, tal qual como em Paris, não coroa os seus esforços. Acabada a guerra, Monet permanece na Holanda por um curto espaço de tempo, e, depois, segue para França. Instala-se, finalmente, em Argenteuil, numa pequena casa não longe do rio, com a mulher e dois filhos. E, mais uma vez, pinta a água, que é sempre a mesma, e é sempre diferente...*

(Continua)

# AVENTURAS DO TIO CARLOS



# «LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

*RESUMO — Filho de boas famílias, Pierre-François Lacenaire leva uma existência á margem da lei, depois de o pai ter aberto falência Matou um cumplice em Itália e instala-se agora na capital francesa, com a intenção expressa de transformar-se num «flagelo da sociedade».*

**19** — A três centimos o quilo de pão, Pierre-François conseguirá aguentar-se ainda por alguns dias. Fechado na sua estreita mansarda, revolve-se em sonhos desesperados. Imagina um Lacenaire á cabeça de qualquer quadrilha (nutrida e pronta a tudo), dando água pela barba á Polícia: é raro um homem da sua inteligência passar para o exército do crime. Assim é que percorre os bairros de gente rica, localizando de memória as avenidas, os becos, as travessas, as esquadras da Polícia. Mas Paris atrai de outra forma o provinciano, que de passagem vai admirando Notre-Dame e outros monumentos. Esta vida turbulenta, brilhante, dá-lhe que pensar. Aprecia os curiosos veículos postos recentemente em circulação. Chamam-se «omnibus». Passeia pelos Campos Elíseos, á luz pálida dos candeeiros — ultima descoberta, em data, da ciência da época. Bem contra a vontade, já noite alta, faz o circuito das zonas esconsas: Menilmontant e Belleville, com as suas vielas lamacentas e mal cheirosas onde de vez em quando uma ou outra lamparina de óleo lança um clarão quase imperceptível. Entra nos pátios, onde a vadiagem tem assento regular. Inicia-se, observa, ouve atentamente os fora-de-lei senhores de um impenetrável calão de ofício A Polícia tenta desconhecer este mundo sem sol.

**20** — Iniciar-se, dissemos? Lacenaire frequenta o «Annie-Bal» e o «Épi-Scié», onde os julios perseguem de perto as mundanas bem fornecidas de carnes. Mas como atalhar caminho nesta atmosfera de fumo e cheiro a cebola refogada? Os rufias em voga chamam-se Camarão, Rata dos Canos, Gazua, Bonitona, Rabo de Peixe. Rabo de Peixe usa jaqueta de bandas arredondadas, boné ás três pancadas e calça estreita. A aparência elegante, o rosto de traços finos de Lacenaire não inspiram confiança. Desta massa é que se fazem os amigalhaços dos chuis... Assim que «Milord» (nome de guerra de Pierre-François) se aproxima, calam-se as conversas e há olhares torvos em redor. Ao contrário de muitos deste senhores, «Milord» ainda não tirou passaporte para o Convento do Chora (guilhotina). Certa vez em que ele se senta ao lado de dois colossos e diz: «Tenho um golpe preparado, coisa fina» os matulões largam-se a rir. «Boa, pá» diz um. «Queres enfiar um penante ao rapaz? Ora vai mas é para quem te dá o leite a mamar! Isto, pá, não é para ajudante de carpinteiro!» Pierre-François compreende que os saiões da vadiagem são mais fechados que os da alta.

**21** — Mas há que vencer a miséria, ora essa! A bolsa do jovem está quase vazia: um franco e meio. Fará a sua primeira expedição sózinho. Nada de cumplices, que são outros tantos delatores possíveis. Lacenaire gostaria de estrear-se pela porta principal, mas a aprendizagem precisa de coisas mais vulgares. Os lucros, a celebridade, o bom nome virão depois. Pois bem, seja esta noite! Com passo firme Lacenaire sai da mansarda e mistura-se á escuridão da noite

*(Cntinua)*

# ENDO SHUSAKU

**(Continuação da página central)**

a sua obra não poderá ser ignorada — não é apenas um problema religioso — é, num plano mais largo, um capítulo da mutação cultural Este-Oeste.

Sobre os méritos literários de *O Silêncio*, críticos observaram que a maioria dos personagens não têm realmente vida, que são incapazes de amar e de relacionar-se socialmente, e que carecem de qualquer espécie de actividade. Endo foi também acusado por Francis Mathys de ter desenvolvido vigorosamente o lado japonês da antítese, deixando o lado ocidental por desenvolver.

Os personagens ocidentais não têm vida real e estão lá apenas para provar as teses do autor. Os críticos nipónicos observaram que Rodrigues é mais oriental do que ocidental. A isto poder-se-ia observar que tal acusação ainda confirma a tese do autor de que o homem e a cultura ocidentais não podem ser compreendidos pelo homem oriental.

A influência óbvia do romance de Graham Green *O Poder e a Glória*, em algumas das românticas cenas também foi apontada. Tenho, porém, a impressão de que a influência espiritual de Bernanos é bem mais profunda do que a de Green — na concepção heróica da santidade, na ideia de um homem de Deus arrancando forças da sua fé, na conquista da graça divina através do esforço humano. A luta, na soledade, é a mesma; no entanto, em Bernanos, essa luta abre afinal sobre o amor, bem como o exemplo e paixão de Cristo se tornam inspiração para entendimento e comunhão entre os homens, porque estes nascem duma consciência histórica que em Endo não existe.

No romance de Endo, o debate não é ilustrado com personagens cheios de vida, mas é certamente expresso através de fortes contrastes, e de cenas muito dramáticas. O conflito é essencialmente intelectual, mas expresso por uma dialéctica aguda e vigorosa. E acima de tudo, o mérito de Endo foi o de transpor para um novo terreno os problemas do homem e de Deus, de discutir de forma nova, com argumentos frescos e uma estranha atmosfera humana, as antigas interrogações que o homem tem vindo a lançar aos céus silenciosos.

Sentindo não ter explorado suficientemente os problemas humanos envolvidos em *O Silêncio*, Endo desenvolveu-os na peça *O País do Ouro* (Ogon no Kuni), na qual trata o caso da apostasia do padre Ferreira. Das limitações de que o romance é acusado, da sua humanidade uni-dimensional, padece também a peça. Mesmo assim, é um dos mais vigorosos dramas, de mais eloquente e violento diálogo, do moderno teatro japonês.

Endo tocou certamente o ponto vital de arrancar vida e força romanesca de todos os contrastes na curta novela *Tsuda no Fuji* nome de uma estação de metro de Tokio. Aqui ele entretece a vida no Japão durante a última guerra, o martírio dos Cristãos no século dezassete, no lugar onde agora fica a estação, e o martírio na Alemanha nazi. Passado e presente, misturados numa narração viva, são postos na mesma linha do sofrimento humano, e o carácter de actualidade insufla vida real aos personagens.

Grandes escritores católicos têm sido, não aqueles que respeitaram cânones teológicos e obedeceram passivamente às prescrições da Igreja e da moral (j'aime Crist, mais je n'aime pas la morale, já dizia Claudel) mas sim aqueles que levantam novos problemas, revolvem o imo da humana natureza, lutam pelas grandes verdades, mesmo quando têm de lutar contra os fanáticos. Claudel no teatro, Graham Green e Chesterton na novela, o Padre Teilhard de Chardin na filosofia, parecem rebeldes todas as vezes que introduzem novas ideias. Só o risco e o perigo podem levar o homem à salvação. Na *Divina Comédia* aqueles que são indiferentes à vida e neutros para com a humanidade são condenados.

Assim Endo caminha na esteira dos grandes escritores católicos.

Mas o que é ainda de mais interesse nos seus livros, é que os temas religiosos são situados nos vastos horizontes em que diferentes sistemas culturais se encontram. E não se contenta em apenas criar personagens de ficção; profundamente consciente dos grandes problemas levantados pelo progressivo contacto entre as civilizações do Ocidente e do Oriente, Endo quer, como romancista, apreender o seu dinamismo humano, e iluminar esses problemas por uma viva teoria de seres humanos que os debatem nas suas almas, os vivem em termos de vida de todos os dias, que nos interrogam, o seu sacrifício e o seu sangue gritando por resposta.

Para os Portugueses, a obra de Endo Shusaku tem um particular significado — nesta época em que o problema da aproximação do Ocidente e do Oriente se tornou o maior do nosso século. Endo tem ilustrado as imensas questões que suscita com a experiência humana deixada no Japão pelos primeiros ocidentais que ali levaram o espírito do Ocidente. E até no estudo dos modernos problemas que encontra o homem que se transplantou da civilização ocidental para a oriental, se aproxima, como ele próprio reconhece, de outro português, Wenceslau de Moraes, cujo drama foi semelhante ao de alguns dos seus personagens.

A. MARTINS JANEIRO

Do livro «*A Literatura Japonesa e a Literatura Ocidental: Estudo Comparativo*», a sair em inglês.


**«CONHEÇA A CURIA»**

**Bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:**

**295$00 — 320$00 — 425$00**

**consoante a amplitude dos serviços preferidos**

**Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.**



**J. PIMENTA Lda**

**ANDARES**

**2 A 15 DIVISÕES**

**8% DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS**

***APARTAMENTOS MOBILADOS***

**145 contos rendem-lhe ...... 965$00 mensais**
**165 contos rendem-lhe ...... 1.100$00 mensais**
**Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio**

**REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL**

**RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:**

**Somos a única organização que estudamos, projectamos, construimos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.**

**INFORMAÇÕES:**

**Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º E. — Tels. 47843 e 45843**
**Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels 952021 e 952022**
**Amadora — Reboleira — Tel 933670**



**V I S I T E**

**AS**

***PISCINAS OCEÂNICAS COM ÁGUA TRATADA***

**DO**

**GRANDIOSO CONJUNTO TURÍSTICO DE S. PEDRO DE MOEL**

**— O MAIS MODERNO DO PAÍS —**

**(Na orla do «Pinhal de Leiria» — MARINHA GRANDE)**

**RESTAURANTE. SNACK-BAR. ESPLANADAS. PARQUE INFANTIL. BOITE**

PROMOEL — EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DE S. PEDRO DE MOEL, S. A. R. L.

# ANTÓNIO NOBRE

## POETA DA PIEDADE E DA TERNURA

(Continuação da página central)

Não oculta a ambição literária. Por isso, escreve:

«Nasci poeta. Tive génio e, sem [rebuço,
Juro que já senti segundos de [Camões.»

Coimbra lhe provoca uma dupla impressão: «vida claustral, bacharelática, funesta», cheirando a lente, e uma paisagem lunar «que é a mais doce da Terra».

No delicioso poema «Carta a Manuel» exalta as raparigas que lhe parecem extraordinárias e medievas», e, também, o rio, as fontes, as fogueiras e as cantigas. Estimula o amigo a excursões fora de portas. Por exemplo: Condeixa e Tentugal, esta a «rir de casas brancas», onde costuma visitar, num convento, linda freira, a quem compra pastéis. Imagina que, dentro de um deles, virá um bilhete de amor.

Na geração literária que cerca António Nobre, quase toda composta de estudantes da gloriosa Universidade, poucos nomes sobreviveram: Eugénio de Castro, Alberto de Oliveira, vitorioso na carreira diplomática, e Agostinho de Campos. Os dois ultimos decidem lançar uma revista — «Boémia Nova».

Alberto, que esteve, por quatro anos no Rio de Janeiro como consul do seu país, é autor dos livros «Palavras Loucas» e «Na outra banda de Portugal». Mais tarde, professor da Faculdade de Letras de Coimbra, Agostinho de Campos publica as obras «Paladinos da Linguagem» e «Jardim da Europa».

Com alguns volumes de versos, embora novo, um dos directores da revista rival, «Insubmissos», destaca-se o simbolista Eugénio de Castro que nos dará, de futuro, obras-primas como «Belkisse» e «Sagramor». Geração efervescente, formada de grupos que se digladiam e confundem, ao sabor dos inevitáveis ódios ou afinidades pessoais.

### 3. Lusitânia no Bairro Latino

Duas vezes reprovado no primeiro ano da Universidade de Coimbra, decide continuar o curso na Sorbonne, em Paris.

Logo ao contacto da grande cidade que o enfeitiça, a ponto de defini-la como um beijo, António Nobre não esquece as raízes portuguesas e os panoramas e costumes do seu país. De longe, pode ver com o coração e os olhos mais claros. Daí, comovido, evocar, no Bairro Latino, a sua Lusitania, num dos mais belos poemas do livro «Só», lançado, em Paris, no ano de 1892:

«Georges! Anda ver meu país de [romarias
E procissões!»

Primeiramente, Coimbra, «cidade triste, agasalhada entre choupais», com a sua «capa de estudante á ventania». Depois, recorda as praias do norte, inclusive a da Boa Nova onde, um dia, edificara um castelo, os poveirinhos com as suas lanchas «entre ondas e gaivotas», seus amigos, com quem conversa horas inteiras, espiando-lhes as lanchas que consertam.

Ele nos empolga com a lembrança das procissões, de um pitoresco inigualável, onde as Marias encantadoras têm, nas orelhas, grossas arrecadas. Brilham como ourivesarias, carregando, ao pescoço, serpentes de cordões.

Move-se, lentamente, a procissão. Estralejam, espoucam foguetes e morteiros. Passam os anjinhos, de três anos, que mãos invisíveis vão levando, porque mal sabem caminhar. Seguem-se os que carregam a Coroa de Espinhos, a Esponja de Fel, o Sudário e a Lança, cuja bainha traz o sangue da Sexta-feira. E o corpo de Jesus, com um vermelho tão extraordinário, que «parece o sol-pôr».

E o povo? Oferece a sua quota musical: canta, na viola de arame, fados pungentes. Ressoam os pregões, os saborosos, deliciosos pregões portugueses:

«Laranjas! Ricas cavaquinhas!
Pão de ló de Margaride!
Aguinha fresca da Moirama!
Vinho verde a escorrer da vide!»

Agora, a emocionante paisagem humana: os que sofrem e se lamentam. Cegos chorando sua desgraça. Um tísico moribundo, na cama, á porta de um casal. Outro mostra uma perna partida. Outro, ainda, os cótos dos braços que deixara numa pedreira.

Então, explodindo em piedade e misericórdia, o grito de António Nobre ressoa através do tempo, chega até nós:

«Tísicos! Doidos! Nus! Velhos a ler a sina!
Etnas de carne! Jobs! Flores! Lázaros! Cristos!
Mártires! Cães! Dálias de pus! Olhos fechados!
Reumáticos! Anões! Deliriums-tremens! Quistos!
Monstros, fenómenos, aflitos, aleijados,
Talvez lá dentro com perfeitos corações:
Todos, á uma, mugem roucas ladainhas,
Trágicos, uivam «uma esmola pias alminhas
Das suas obrigações!»
Pelo nariz corre-lhes pus, gangrena, ranho!
E, coitadinhos, fedem tanto: é de arrasar...

Que é dos Pintores do meu país estranho,
Onde estão eles que não vêm pintar?»

### 4. O «Só», pequeno terramoto

Em Paris, aos vinte e quatro anos de idade, António Nobre publica o «Só».

Nitidamente simbolista, num momento em que, em Portugal, apenas Eugénio de Castro se filia nessa escola, o livro equivale a um pequeno terramoto. Opulento de maiusculas e versos aritmicos, revela alguma coisa de novo, ousado e surpreendente. Além da receita de Verlaine, quanto á musica, mostra-se estranho, com uma fluidez, um vago nas estrofes, rico em sugestões, o que irrita os estetas conservadores do tempo, que se repetem num romantismo dessorado.

Embora com uma tiragem modesta de duzentos exemplares, o livro percorre o país, onde as reacções se multiplicam. Jogam ao poeta a etiqueta de nefelibata e demente, áquele que escrevera poemas de emoção extraordinária como «Purinha» e «A Vida». Consultado, Guerra Junqueiro o desaprova, e, diante da defesa veemente que lhe faz Alberto de Oliveira, friamente lhe responde: «A amizade cega-o». Não faltam os anónimos que, na Imprensa, resvalam em sátiras e risotas contra o inovador.

Levanta-se uma voz autorizada: a do historiador Oliveira Martins que, em carta, o felicita, calorosamente, pela estreia luminosa.

Aqueles que zombaram do autor, negando-se a admirar um mínimo de páginas da obra imortal, em que se tornaram? Absorvidos estão na justiça do esquecimento. Para trazê-los á superfície, precisam os pesquisadores de velhos jornais e revistas lembrar as suas verrinas como documentos de uma visão estreita e parcial.

No entanto, encontram-se, no «Só», alguns versos dos mais duradouros e belos da língua portuguesa, com o toque do inefável, como por exemplo:

«E a maia posta a rir, cheia de campainhas...
Algas, farrapos dos vestidos das sereias,
O Sol que tomba, aureolando o Mar,
E a gesticulação dos pinheirais ao vento!
Arco da Velha a rir risos de sete cores!
Ó Extrema Unção final dos que se vão da Terra!»

### 5. A Idade do Ferro. Dandismo

Censurou-se a António Nobre o seu chamado narcisismo. Como se Queirós a prosa rutilante ao fotografar-se com uma cobaia de seda de mandarim.

Ninguém poderá destruir um escritor, tentando feri-lo no seu dandismo que representa, ás vezes, uma fuga da vulgaridade maciça em que se move. Outras vezes, um resto da candura exibicionista da infância, desejosa de ficar na ponta dos pés, para sobressair entre os adultos.

O que nos espanta é que pudesse conciliar com a pobreza os exotismos ou excessos da elegância.

Relata Alberto de Oliveira, companheiro de estudos em Coimbra e amigo dilecto, e, agora, na mesma pensão, em Paris, que, num domingo de sol, ambos namoram a rua colorida onde passam raparigas que lhes acenam convites alegres para o campo. Lembram-se, então, que se divertiriam desde que levassem roupas ao penhor. E, á hora de assinar o recibo do que lhe fora empenhado, com o orgulho do artista cioso do seu nome, assinara: António Pobre.

No livro que lança, por ocasião do cinquentenário de sua morte, Guilherme Castilho conta que, no Bairro Latino, o autor do «Só» atravessa a idade do ferro. Suas jóias e utensílios de escrita são de ferro. Aproveita pregos tortos para botões de camisa. De ferro ainda o anel que usa, como o alfinete de gravata e o tinteiro. A própria caneta é um ferro pesado e grosso.

Não devemos sorrir. O dandismo comporta certas singularidades que espantam, na rotina quotidiana, as pessoas que envelhecem, apenas digestivas.

Dele ficaram cadernos de apontamentos, de onde podemos concluir que existem, ainda, poetas metódicos impondo-se programas dos dias de trabalho e prazer. Assim, conhecemos seus estudos e aulas, das 9 até ás quatro horas da tarde. Em seguida, leituras, passeios, jantar, teatro, cervejaria e literatura em casa. Aos domingos, corridas para o campo, museu, Neully (onde reside Eça de Queirós).

OLIVEIRA E SILVA

# Carta a Mário Sacramento

## por ORLANDO TAIPA

Sou um homem interessado nas «coisas» da cultura por inclinação pessoal e, até, por imperativos profissionais. Por isso mesmo procuro ir lendo os escritos mais *representativos* do nosso tempo para documentar a interpretação que tento dar da vida portuguesa — e não só portuguesa, claro está — nossa contemporanea.

V. é dos escritores *representativos* duma corrente ideológica em relação á qual me situo, as mais das vezes, nos exactos antípodas doutrinários, mas cujos escritos, por multiplas razões, acompanho com a maior atenção. Às quintas-feiras não terá V. leitor mais assíduo das «apreciações críticas» do «Diário de Lisboa» — mas não será descabido inferir, pelo que já disse, com bastantes discrepancias de fundo.

No Suplemento de 24 de Agosto, porém, quase podia assinar o artigo de V. como de minha autoria, pelo menos quanto á parte mais significativa e, tambem, mais pessoal. Sendo assim, qual, então, a razão desta carta? Apenas a total discordancia com certa frase que a seguir transcrevo: «Quando o espírito polémico levava a insânias como as que descreve em Camilo (cenas de tiro, cabeças rachadas, duelos) ou obrigava um Antero a bater-se á espada com um Ramalho, era o individualismo burguês quem pilotava a época.»

Está bem de ver, V. já o adivinhou, que divirjo inteiramente quanto á interpretação do fenómeno «polémicas de Camilo» como produto do individualismo burguês. Considero-o demasiado simplista ou simplificante, análoga a tantas outras que são «o pão nosso de cada dia» na crítica literária, na construção histórica, na interpretação sociológica. O individualismo e o burguês têm as costas muito largas!... Por tal motivo não resisti a escrever a V. para opor criticamente alguns reparos.

Quais as razões em que fundamento a minha divergência de pontos de vista?

Em primeiro lugar porque, se creio que tais atitudes são explicáveis, dentro de certos limites, por um condicionalismo social muito complexo e vário, também creio que resultam muito de determinada idiossincrasia, de factores de ordem temperamental que nada têm que ver, ou só muito remotamente com a ambientação epocal.

Depois, porque considero demasiado simplista, repito, e ideológica — se mo permite... — essa de responsabilizar o individualismo burguês das cabeças rachadas por Camilo, e não vejo que se possa estabelecer quaisquer relações causais suficientemente explicativas entre «individualismo burguês» e «cenas de tiro, cabeças rachadas, duelos». Se assim fora, seria lícito concluir que, onde aparece uma sociedade estigmatizada com o rótulo «individualismo burguês», deviam surgir, como consequência, em todas as polémicas literárias, científicas, filosóficas, em todos os países, por todas as latitudes, as cenas de tiro, as cabeças rachadas, os duelos; e, ainda, que em todas as sociedades e épocas que não se podem subsumir sob o chavão invocado, tais caracterizadas polémicas primam pela ausência... Ou a indução científica é uma falácia...

Seriam todas as polémicas, na época do individualismo burguês, dessa natureza? Basta verificar o que se passava, na mesma época, na Inglaterra, na Holanda, na Dinamarca, na Suécia, mesmo na França, ou na Itália, ou na Alemanha, ou nos Estados Unidos, e até mesmo em Portugal, no país da «polémica á portuguesa»...

E seriam só os individualistas burgueses — ou os burgueses individualistas, tanto faz — os unicos capazes de tais desbordancias temperamentais e soezes? Tenho aqui á mão de semear três obras polémicas de autores que de nenhum modo parece merecerem o apodo de *individualistas burgueses* e que podem ser tomadas, em muitos dos seus passos, como excelentes modelos de «polémica á portuguesa». São elas a «Ideologia Alemã», o «Anti-Dühring» e «Materialismo e Empírio-criticismo», em tradução francesa, as primeiras, respectivamente, de Molitor e Bottigelli, a ultima sem indicação de tradutor. Será escusado, creio bem, documentar o asserto com citações das obras referidas — mas elas abundariam, como V. bem conhece. Explicadas pelo tal individualismo burguês? Não creio que V. ouse afirmá-lo.

Ainda mais: numa sociedade ás avessas da burguesa individualista, igualmente os exemplos abundam de «polémica á portuguesa», num campo tão objectivo como a controvérsia científica. Documento a afirmação com um livro que, por obra do acaso, estou nesta ocasião a ler. É uma obra do biologista inglês Julian Huxley, «Soviet Genetics and World Science».

Bem sei que não há aí duelos, matracas, cabeçadas e tiros, bem sei. Mas a «polémica á portuguesa» não se caracteriza, senão muito episódicamente, por tais contundentes acontecimentos. As suas características são mais vincadamente verbais e, por isso, legítimamente comparáveis com as exemplares obras citadas. E essa violência, se é, no fundo e ainda, uma característica de certo individualismo — não burguês ou não só burguês — é merecedora, quando muito, do Tribunal de Policia. Deus nos livre da violência cultural colectivizada!...

Julgo poder discordar, bem fundadamente pelo que acima fica dito, segundo creio, da interpretação que V. dá das polémicas de Camilo. Mas não deixo de profundamente coincidir com as linhas gerais do escrito de V., apesar de estar em oposição frontal, que não direi dialéctica, com as teses fundamentais da ideologia que o orienta.

E por achar, também, que pode haver ainda uma plataforma comum entre ideologias contraditórias, aqui me tem V. a entrar em diálogo, não como «companheiro e aliado», mas como adversário que respeita e se respeita.

De V., com muita consideração intelectual, *Orlando de Almeida Taipa.*

Vila do Conde, Setembro de 1967

ORLANDO DE ALMEIDA TAIPA

ANDARES
VENDEM-SE
EM RIO DE MOURO
A cerca de 100 metros da Estação dos Caminhos de Ferro
A 24 minutos do Rossio — A 10 minutos de Sintra
PRÉDIOS ACABADOS DE CONSTRUIR
ANDARES PRONTOS PARA HABITAR
4 ASSOALHADAS 165 E 170 CONTOS
PREÇOS FIXOS
A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS
Para os Beneficiários das Caixas de Previdência
ORGANIZAÇÃO
BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dt. — Lisboa
Telef. 320047 320063